

Série Patrimônio Cultural de Piracicaba
Volume 2



Igrejas

Piracicaba
DPH - IPPLAP
2012

INSTITUTO DE PESQUISAS E PLANEJAMENTO DE PIRACICABA

Prefeito Municipal

Barjas Negri.

Diretor Presidente

Rafael Ciriaco de Camargo.

Departamento de Patrimônio Histórico

Marcelo Cachioni.

Organização e texto

Marcelo Cachioni.

Pesquisa

Douglas Pinheiro Graciano.

Gabriela Cardinalli Pereira.

Joana Dias de Andrade Yashimoto.

Juliana Cristina Tavares.

Veridiana Luísa David.

Diagramação

Camila Menezes Borges.

Marcelo Cachioni

Ilustrações

Andrei Bressan.

Marcelo Cachioni.

Marcelo Maiolo.

Renata Andia Amalfi.

Mapas

Gabriela Cardinalli Pereira.

Revisão

Sabrina Rodrigues Bologna.

Capa

Camila Menezes Borges.

Apoio técnico

Angela Maria Moreno

Erika F. Arthuzo Perosi.

Idnilson D. Perez.

Rosalina Oliveira Castanheira.

Roger Gomes da Silva.

© IPPLAP, 2012

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Melysse Martim - CRB-8/8154

I64i IPPLAP

Igrejas - Piracicaba: IPPLAP, 2012.

92 p: il. - (Patrimônio Cultural de Piracicaba; v. 2)

ISBN 978-85-64596-05-4

1. História do cristianismo. I. Título. II. Série.

CDD 270
CDU 27

Índice para catálogo sistemático:

1 História do cristianismo 270

Impresso no Brasil

Foi feito o depósito legal na Biblioteca Nacional [Lei nº 10.994, de 14/12/2004].

Direitos reservados e protegidos pela Lei nº 9.610/98.

Proibida a reprodução total ou parcial sem a prévia autorização dos editores.

Prefeitura Municipal de Piracicaba

Rua Antonio Correa Barbosa, 2233 - Centro

13400-900 Piracicaba SP Brasil

www.piracicaba.sp.gov.br

Instituto de Pesquisas e Planejamento de Piracicaba

Rua Antonio Correa Barbosa, 2233 - 9º andar - Centro

13400-900 Piracicaba SP Brasil

www.ipplap.com.br

ipplap@ipplap.com.br

Tel.: (19) 3403-1200

Fax.: (19) 3403-1365

PREFÁCIO

A histórica contenda entre Morgado de Matheus e Antônio Correa Barbosa sobre o santo ou santa que seria padroeiro da cidade, revela a importância da religião no contexto da nossa formação.

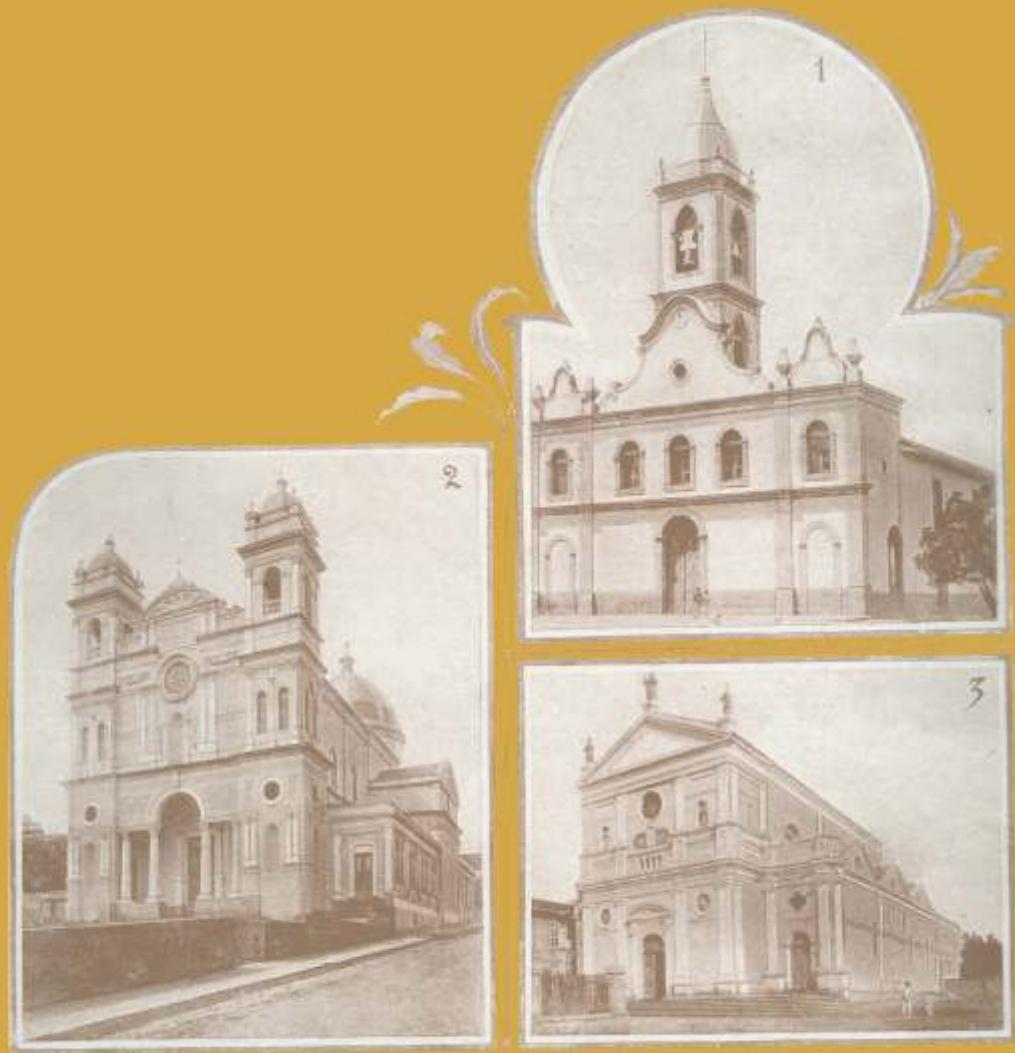
De início, nosso povo tem o catolicismo como religião oficial. Depois foram sendo incorporados outros credos, vindos com os imigrantes de outras pátrias. De toda forma, a religiosidade sempre esteve presente na formação das cidades, influenciando até em sua conformação, participando do seu desenho urbano. Em Piracicaba não foi diferente.

Presente desde quando ainda era Vila Nova da Constituição até hoje, a religiosidade permeia a vida cidade e de seus habitantes. Além dos ritos próprios de cada fé, as festas relacionadas sempre agregam a vida social. E é por sua importância na história e na formação dos cidadãos, que o tema Igrejas ocupa o segundo volume da série Patrimônio Cultural de Piracicaba.

Tal como o livro sobre escolas, o recorte proposto pelo Departamento de Patrimônio Histórico do Instituto de Pesquisas e Planejamento - IPPLAP para esta edição, conta com algumas das nossas mais tradicionais instituições religiosas, trazendo um pouco da fundação dos templos, da sua importância. O livro traz, ainda, uma breve introdução sobre a influência da religiosidade na formação do povo piracicabano e brasileiro.

Uma leitura que eu recomendo! Saber um pouco mais sobre nossas igrejas é importante para conhecer a sociedade em que vivemos.

Barjas Negri
Prefeito de Piracicaba



1. Matriz de Santo Antonio. 2. Igreja de N.S. da Boa Morte e Assunção. 3. Igreja do Sagrado Coração de Jesus.

APRESENTAÇÃO

A religiosidade e a fé acompanharam o desbravamento do território brasileiro. Durante o período colonial, a fundação de novas povoações geralmente já era seguida da criação de uma nova paróquia católica, com o orago determinado pelo poder instituído, pois a religião católica era a oficial. Muitas vezes os padres designados para converter os povos indígenas e prestar assistência religiosa à população de origem portuguesa entravam em atrito com os povoadores em disputa pelo poder local.

Em Piracicaba não foi diferente. Poucos anos após a instituição da Povoação, já havia a determinação da construção de uma capela para os ofícios religiosos e também para o enterro dos católicos na margem direita do Rio Piracicaba, local que atualmente se encontra no parque do engenho Central, berço da cidade.

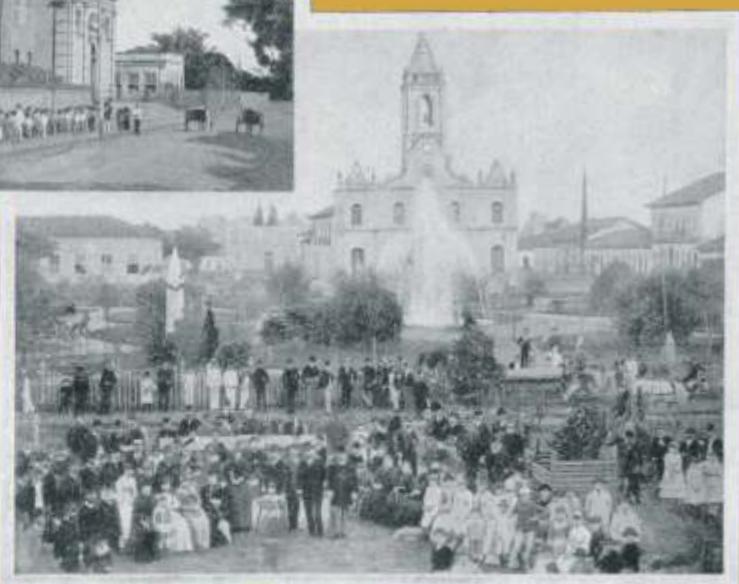
Quando a transferência da povoação para a margem esquerda, o local escolhido para a esplanada na nova matriz determinou a urbanização de Piracicaba. A partir da localização das atuais praças da Catedral e José Bonifácio, foi determinado o traçado urbano, com as ruas perpendiculares e paralelas ao local, onde também se instalou a Câmara Municipal.

Com a proibição do regime escravocrata e o consequente crescimento da imigração europeia, povos que professavam religiões não católicas passaram a se instalar em Piracicaba, trazendo consigo suas crenças e fé religiosa, além de novas casas de culto. A liberdade religiosa conquistada após a separação entre o Estado e a Igreja Católica permitiu o livre arbítrio da população piracicabana, oriunda de várias partes do mundo.

A religiosidade piracicabana é marcante, independentemente do credo. Os rituais religiosos fazem parte da vida cotidiana e das memórias das pessoas. O batizado, a primeira comunhão ou a profissão de fé, a comunhão, o casamento, a extrema-unção, o velório, os cultos e missas estão entre os adventos mais significativos da reunião familiar e social.

Propomos com esta publicação, segundo volume da série Patrimônio Cultural de Piracicaba, também revirar no fundo do baú, memórias e fotos de algumas das mais tradicionais instituições religiosas de Piracicaba. Da mesma forma como ocorrido com a pesquisa sobre as escolas, ao revirarmos esses baús, percebemos que muitos são bastante rasos e também carecem de mais atenção por parte de seus gestores. É preciso valorizar com mais atenção essa memória coletiva vivenciada nas nos bancos das casas de culto.

Bom passeio à memória!



Igreja do Sagrado Coração de Jesus - Matriz de Santo Antônio.

SUMÁRIO

Introdução.....	09
Matriz de Santo Antônio.....	15
Capela de Santa Cruz	18
Passo do Senhor Horto	19
Trinity Church	20
Igreja do Sagrado Coração de Jesus - Frades	23
Casa de Oração.....	25
Fora da Caridade Não Há Salvação	26
Capela São Miguel Arcanjo	27
Antiga Matriz de Nossa Senhora da Imaculada Conceição	28
Igreja Presbiteriana.....	29
Capela de Nossa Senhora da Imaculada Conceição em Tanquinho	30
Paróquia são Luiz Gonzaga.....	31
Igreja São Benedito.....	32
Capela de São João Batista na Água Branca	34
Igreja do Senhor Bom Jesus do Monte	36
Congregação Cristã no Brasil.....	38
Antigo Círculo Israelita de Piracicaba	39
Capela de São José em Tupi	40
Catedral Metodista	42
Igreja de Nossa Senhora da Boa Morte	44
Seminário Seráfico São Fidélis	45
Antiga Capela de Santa Teresinha do Corumbathay	46
Paróquia de Santana.....	47
Capela de Nossa Senhora da Imaculada Conceição	48
Capela de São Pedro	50
Dispensário dos Pobres e Capela N. S. das Graças.....	52
Capela de São Francisco e Santa Clara	53
Paróquia Nossa Senhora Aparecida	54
Paróquia Santa Cruz e São Dimas.....	55
Capela de Nossa Senhora do Carmo e Santa Terezinha	56
Capela de Nossa Senhora do Rosário	57
Paróquia Santa Catarina.....	58
Igreja de São Judas Tadeu.....	59
Assembleia de Deus	60
Igreja do Evangelho Quadrangular	61
Igreja do Imaculado Coração de Maria	62
Capela de São Benedito do Pau Queimado.....	63
Catedral de Santo Antônio	64

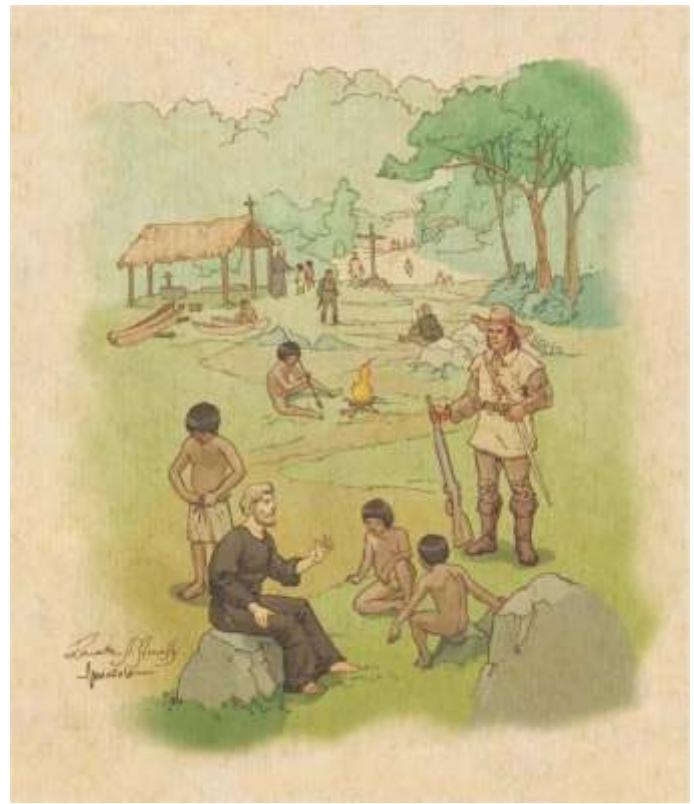
Paróquia São José	66
Matriz de Nossa Senhora da Imaculada Conceição	67
Paróquia Nossa Senhora Aparecida	68
Paróquia de Santa Teresinha	69
Paróquia de São Pedro	70
Capela de São João Batista	71
Paróquia de São Francisco Xavier	72
Paróquia Santana do Jardim Primavera	73
Capela do Divino Espírito Santo	74
Paróquia São Lucas	75
Igreja Nossa Senhora dos Prazeres	76
Igreja Batista	77
Capela do Sagrado Coração de Jesus e São João Batista - Ibitiruna	78
Igreja Adventista do Sétimo Dia	79
Paróquia Santa Cruz Anhumas	80
Capela de São José	81
Capelas Rurais	82
Espacialização territorial	85
Referências bibliográficas	87
Créditos das fotos e ilustrações	90

INTRODUÇÃO

Durante o período colonial brasileiro a religião católica era oficial em todo o território. Pelo regime do padroado, o clero era submetido ao Estado e as determinações papais deviam ser aprovadas pelo governo imperial português por meio do beneplácito para serem cumpridas pelo clero. Os padres eram funcionários públicos e recebiam seus proventos do governo. Cada povoação deveria ter sua capela, ermida ou mesmo um rancho, onde pudesse ser entronizada a figura do padroeiro determinado para o local. Geralmente os pátios escolhidos para a construção da Matriz eram os melhores locais do sítio destacado para a delimitação do rocio e acabaram configurando as praças principais e os centros urbanos da maioria das cidades brasileiras. As matrizes católicas se configuravam como um sinal de desenvolvimento e eram construídas com dinheiro público ou doações dos fiéis. Os padres eram considerados autoridades e disputavam poder com os dirigentes civis, se prevalecendo da religião para instruir o povo sobre aquilo que bem entendessem. O primeiro pároco da povoação de Piracicaba e o povoador Antonio Corrêa Barbosa travaram uma intensa disputa de poder que também envolveu a preferência por N. S. dos Prazeres ou Santo Antonio como padroeiros.

Em 26 de julho de 1770 o Morgado de Matheus enviou a seguinte carta ao povoador: *"Vai a provisão para levantar a Capela nessa Povoação. Vmcê. Ihe procurará o melhor sítio, na frente da praça principal, a delineará de modo que possa servir mais tarde de capela-mor, a todo tempo que quiserem acrescentar o corpo da Igreja para fazer freguesia. A invocação há de ser de Nossa Senhora dos Prazeres, minha madrinha e padroeira da minha casa, e a sua imagem há de ser colocada no altar-mor; pois tenho tenção de a fazer venerar em toda parte que puder; dos lados, ou nos altares colaterais se hão de colocar dois santos de meu nome que são S. Luiz, rei de França, e Sto. Antonio de Pádua; no caso que não hajam essas imagens, com aviso de Vmcê. as mandarei fazer. Vão as licenças necessárias, para que o reverendo Padre Angelo Pais de Almeida possa levantar altar portátil, e dizer missas aos domingos e dias santos, e em ocasiões*

de enfermos, tudo por tempo de quatro meses, dentro dos quais farão a Capela; e é preciso que logo sem demora se cuide nisso com toda a diligência e com toda a grandeza possível porque feita ela quero procurar que se desanexam e que tenham próprio pároco sem depender de Itu" (Neme, 1974).



Representação da ermida usada para catequese no século XVIII.

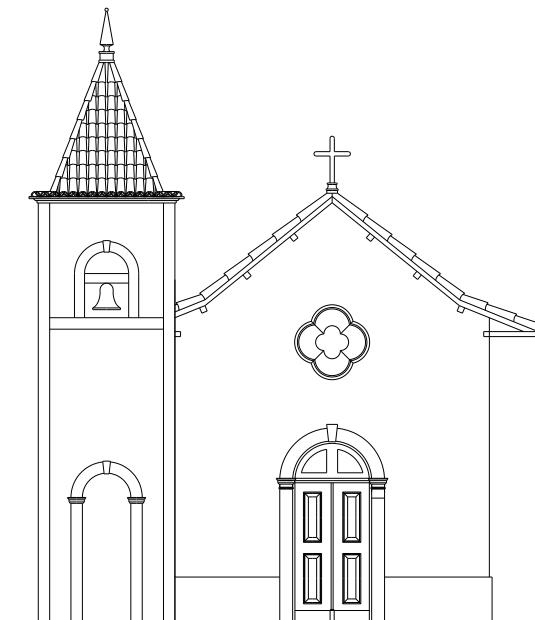
Com a elevação do povoado à Freguesia¹ foi criada a paróquia em 26 de junho de 1774 pelo Bispo Diocesano de São Paulo, o qual autorizava que: *'se erigisse em o dito lugar, igreja matriz (...) e o senhor Santo Antonio, Padroeiro dela'*, também presente no relato do Capitão-

mor de Itu.

Neste caso, a recomendação do Morgado de Matheus em 1770, sobre N.S. dos Prazeres como padroeira não foi levada em consideração.

O primeiro vigário, João Manuel da Silva, foi empossado em 21 de junho de 1774 e oito dias depois fazia o seu primeiro batizado, iniciando com o seguinte registro o 'Livro que há-de servir para assento de batizados de brancos e libertos' (Neme, 1974). A presença de um vigário significava ordem e progresso, e um fator de grande força na época, o que deixou satisfeitos os habitantes, pois sinalizava que Piracicaba alcançaria prosperidade. Entretanto, não foi o que ocorreu.

Logo de início o padre percebeu pelas evidências, que Antonio Corrêa Barbosa não iria admitir outra autoridade que não a dele. Não aceitava conselhos nem tolerava que o vigário se intrometesse nas coisas do serviço público. Assim, começou uma briga na qual o capitão povoador deveria sempre levar a melhor, e que seria o principal entrave ao



Reconstituição hipotética da primeira Matriz de Santo Antônio.
Desenho: arq. Marcelo Cachioni.

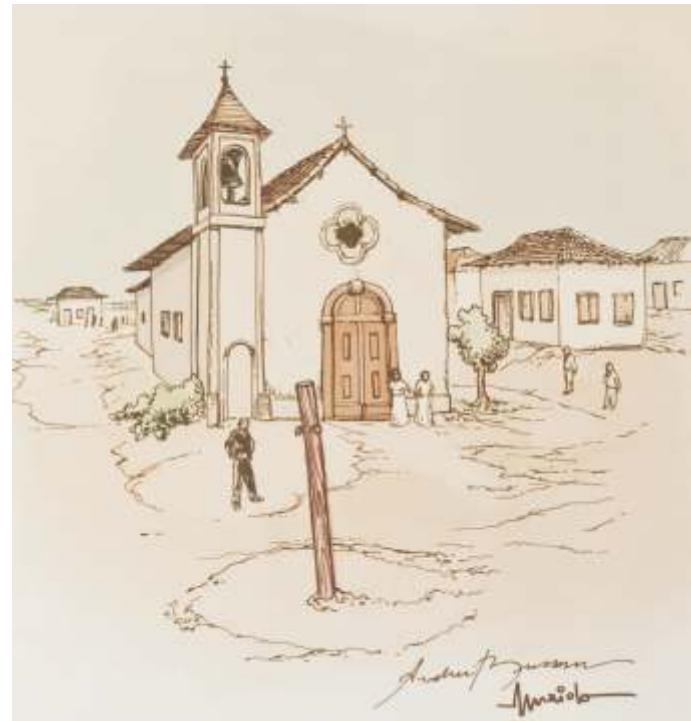


Ilustração da primeira Matriz de Santo Antônio.

progresso local. Por esses motivos, o primeiro vigário da povoação conseguiu apenas levantar um telheiro que servisse de igreja (Neme, 1974; Perecin, 1990).

A segunda matriz só foi edificada na esplanada estabelecida para tal em 1816, por conta de uma desavença criada entre o capitão povoador, o vigário e a população local, sobre a mudança de padroeira para Santo Antônio, sendo que a padroeira determinada para o povoado havia sido Nossa Senhora dos Prazeres. A segunda matriz, agora em terreno

¹ "Freguesia, divisão administrativa eclesiástica era qualquer povoação dotada de pároco, denominação que ainda hoje sobrevive no interior do Brasil. Entretanto, o costume determinara que, em se elevando à classe de freguesia, a povoação passava automaticamente para a categoria que hoje diríamos distrito de paz. Em regra, as povoações que alcançavam os foros de freguesia assumiam importância aos olhos do governo da capitania e rapidamente se encaminhavam para a elevação a vila" (Neme, 1974).

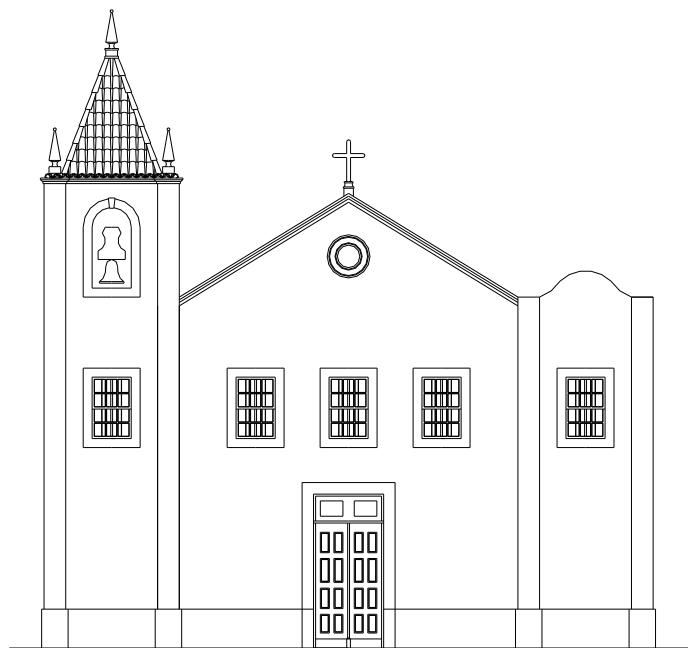
definitivo, contava com nave central, altar-mor, capela do Santíssimo Sacramento e sacristia. Toda executada em taipa, sua fachada principal apresentava torre sineira no lado direito, com entrada independente (executada em madeira) e portada com óculo quadrilobado. A lateral apresentava uma porta e duas janelas na nave e uma janela na sacristia. O telhado da sacristia era mais baixo e independente do telhado da Nave. A construção possuía configuração extremamente típica da época e seguramente dentro de um saber-fazer de senso comum (Vitti, 1989).

Em 1833 a segunda matriz finalmente desabou e não havia dinheiro para prosseguir as obras da nova igreja que estava sendo construída circundando a primitiva. Em 1835 a construção já estava adiantada, em fase de colocação do vigamento do telhado. No ano seguinte, em 1836 a nave já estava coberta e faltava cobrir a capela-mor (Vitti, 1989).

No ano de 1836, segundo Perecin (1990), Constituição já contava com cerca de 10.291 habitantes, mais 78 engenhos de açúcar e oito fazendas de criação. A sua expressiva



Ilustração da segunda Matriz de Santo Antônio.



Reconstituição hipotética da segunda Matriz de Santo Antônio.
Desenho: arq. Marcelo Cachioni.

produção de açúcar e aguardente tomava a direção do porto de Santos, buscando os negócios do mercado internacional. A maior parte da sua população urbana ainda se concentrava na Rua da Praia e no largo, atualmente designado Largo dos Pescadores, onde se dava o convívio público. Junto a uma vendinha localizada nessa área, os cavaleiros e tropeiros provenientes do sertão abasteciam-se ou trocavam as suas mercadorias e depois aproveitavam para descansar, antes de partir para Itu ou Santos. Geralmente neste local, que na verdade se configura como o primeiro largo civil da população, eram ouvidas modinhas de violas, dançava-se cateretê ou partia-se para os desafios e as rodas de caruru. Este Largo dos Pescadores foi durante muito tempo o verdadeiro coração da comunidade transladada para a margem esquerda do Rio Piracicaba, dando a entender que os antigos povoadores não pretendiam sair das proximidades do Salto do Rio Piracicaba (Perecin, 1990).

As obras da nova matriz continuavam e para o ano de 1839

foram registradas despesas detalhadas para tal fim². No dia 29 de abril de 1841 Francisco José da Conceição foi nomeado fabriqueiro da matriz. Em 1843 o padre José Maria de Oliveira foi nomeado diretor das obras. Neste ano, estando concluída a estrutura e a cobertura da igreja, eram necessários acabamentos internos como retábulos e altar-mor com trono. Para tanto, eram necessárias madeiras para a confecção de vigotas, pranchões de cedro para cimalhas e um entalhe, tabuado de cedro, além de ouro e tintas.

Em 1844 foi trazido de Itu o entalhador Miguel Arcanjo Benício D'Assumpção Dutra³ a fim de trabalhar nos entalhes dos altares e retábulos (Guerrini, 1970; Vitti, 1989).

No largo ao redor da terceira construção da Matriz de Santo Antônio⁴ a Vila se desenvolvia. Este largo se conjugava com outros dois: o Largo da Cadeia e posteriormente o do teatro velho⁵ (Guerrini, 1970). Além deste logradouro, a população e ia se expandindo nas vias abertas ao redor dos largos e ruas adjacentes, como o Largo dos Pescadores na beira do Rio Piracicaba, que se ligava pela mais antiga via pública da cidade (a atual Rua Moraes Barros) com a Esplanada da Matriz. Outros logradouros que se desenvolviam eram o Largo da Igreja da Irmandade de Nossa Senhora da Boa Morte, igreja esta com construção de taipa que Miguel Dutra iniciou em 1851; e o Largo da Capela de Santa Cruz, no Bairro Alto, o bairro mais antigo além do Centro, situado além do córrego Itapeva (Monteiro, 1997).

Em 1857 foi liberada uma verba de até um conto de réis, para construção de uma torre ou frontispício na Matriz de Santo Antônio. A descrição sobre a Igreja Matriz foi feita pelo pároco coadjutor Francisco Assis Pinto de Castro em 1858.

Em 1860 o diplomata suíço J. J. Von Tschudi esteve na cidade para estudar os problemas da imigração suíça no Império e

2. As despesas foram gastas com 20 dúzias de guarantã, 60 dúzias de palmitos, 200 dúzias de ripas de jiçara, 30 dúzias de tábua de cacaueiro, 20 dúzias de tábua de forro, 200 alqueires de cal, 8 milheiros de pregos ripais, cinco dúzias de pregos de pau-a-pique, quatro dúzias de pregos de caixões e quatro dúzias de pregos de caixões.

3. Notas biográficas sobre Miguel Arcanjo Benício D'Assumpção Dutra serão encontradas nas páginas seguintes.

4. As duas primeiras matrizes, construídas em madeira e taipa, desabaram.

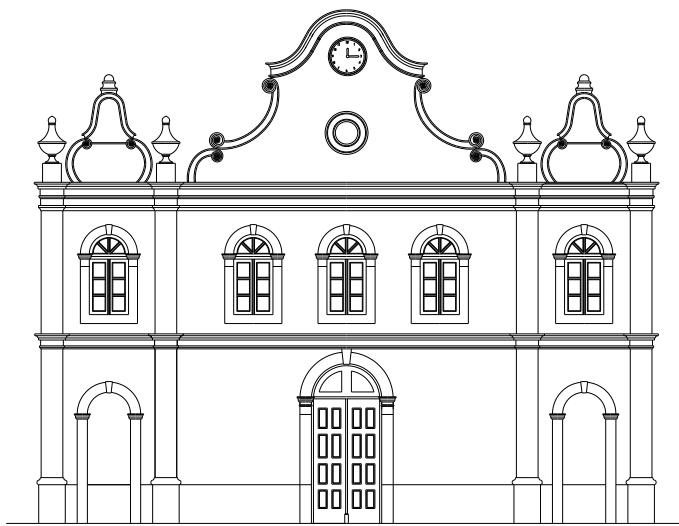
5. Posteriormente os três foram unificados para a formação de uma única e extensa praça, atual José Bonifácio.

relatou as seguintes considerações: *"Esta pequena cidade, que é destituída de importância, possui largas ruas mal calçadas, praças irregulares e algumas casas bem construídas, mas nenhum poço d'água, o que obriga a seus habitantes a servirem-se da água do rio. A igreja matriz é pequena e nada apresenta de notável; a do Rosário não passa de uma capela, e a terceira igreja, a da Boa Morte, ainda em construção, está sobre uma colina, em situação privilegiada, dominando o panorama da cidade"* (Krähenbühl, 1955). Como o diplomata Tschudi encontrava-se em missão especial para avaliar os maus tratos sofridos pelos seus conterrâneos é compreensível que não tenha se esforçado para elogiar a cidade. Interessante o fato de não mencionar a Capela de Santa Cruz como uma das Igrejas. Talvez a tenha considerado irrelevante.

Em 1864 havia na cidade 18 ruas já calçadas com seus respectivos nomes (mal calçadas, segundo von Tschudi) desde 1856. Havia também muitos becos pela presença de ruas fechadas com cercas para proteger as propriedades rurais que ainda permaneciam no que estava se configurando como perímetro urbano. Cercas estas, que eram alvo de protesto da população. Novos espaços e largos também começavam a se formar, como o Largo do São Bom Jesus e o Largo de São Benedito onde seria erigida em taipa, uma nova configuração da Capela do Rosário a partir de 1867 - capela essa que denominou a rua onde está edificada. Posteriormente passou a se denominar Igreja São Benedito (Vitti, 1989; Monteiro, 1997). Em 1865 foi nomeado Marcelino José Pereira para administrador das obras da matriz (Vitti, 1989).

No final do século XIX o Brasil não se ufanava de sua arquitetura e denegria seus antecedentes. Segawa (1998) destaca a opinião do engenheiro G. R. Gabaglia (1869) em 1866: *'Herdamos dos antigos portugueses a parte má do gosto arquitetônico; e, por muito tempo, nos conservamos estacionários. Recentemente as construções vão sendo mais elegantes e adequadas às condições de nosso clima, porém ainda com excesso inútil de materiais'*.

Essa ideia era compartilhada por vários profissionais que trataram de mudar e 'modernizar' as cidades para que demonstrassem desenvolvimento. Os prédios construídos



Terceira Matriz de Santo Antônio, ainda sem a torre sineira.

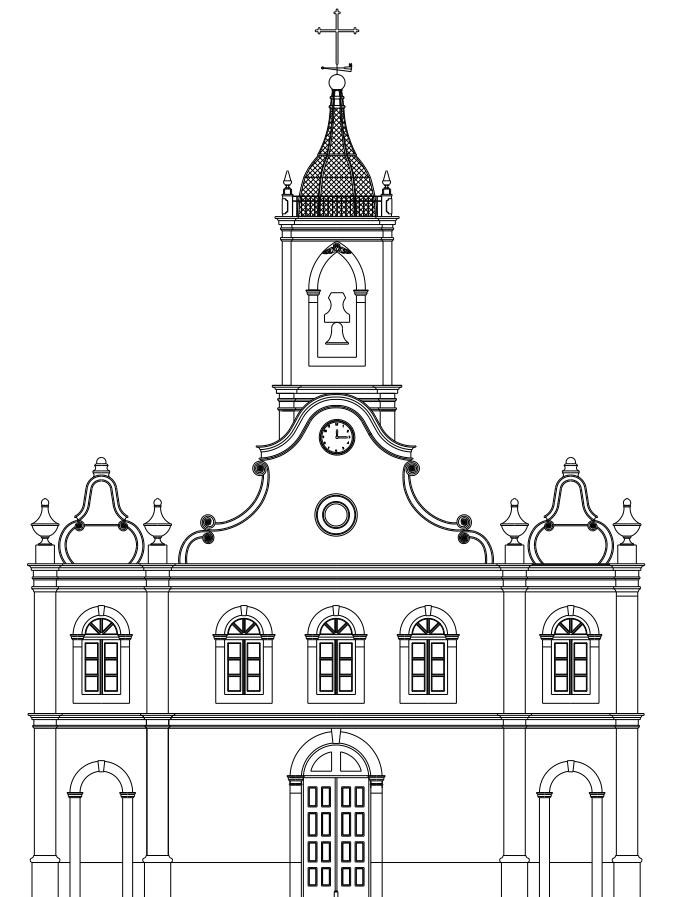
Desenho: arq. Marcelo Cachioni.

nos novos estilos ligados ao Ecletismo significavam desenvolvimento e modernidade, além de consonância com as maiores cidades europeias.

Com o desenvolvimento de Piracicaba, as edificações características do período colonial foram naturalmente cedendo às novas construções ligadas ao Ecletismo. Além do casario que se transformava em volta da Matriz de Santo Antônio, a própria matriz acabou destoando do contexto urbano, e parecia 'simplória' perto da profusão de ornamentações classicistas que as novas construções foram anexando ao ambiente. Entre as várias edificações, destacava-se o Hotel Central, que originalmente instalado num casarão colonial térreo (onde morou o Senador Vergueiro), passou por reforma e transformado em sobrado na década de 1920 seguindo os padrões Neoclássicos.

Com a difusão de novos estilos para a construção das igrejas católicas, como o Neoclássico, o Neogótico e o Neorromânico, as antigas igrejas do período colonial, e mesmo as que apresentavam elementos Barrocos nas fachadas, não impressionavam mais. No final do século XIX, com a construção de um novo edifício para a Irmandade de N.S. da Boa Morte, a reforma da Igreja de São Benedito e a

construção da Igreja do Sagrado Coração de Jesus usando os novos repertórios, a matriz de feições Barrocas parecia cada vez mais simples. Um significativo aumento populacional, principalmente de imigrantes italianos exigia a construção de novos e maiores templos. Como exemplo, no 'Almanak de Piracicaba para o ano de 1900', o Dr. Alfredo Moreira Pinto descreveu o aspecto da matriz na época: '*... um templo velho e feio, tem na frente a torre no centro, um relógio, cinco janelas e uma porta de entrada. Seu interior é por*



Terceira Matriz de Santo Antônio, com a torre sineira.

Desenho: arq. Marcelo Cachioni.

demais singelo. Tem o altar-mor com Santo Antonio, no centro, e em dois nichos, aos lados, N. S. do Rosário e São Sebastião. No corpo da Igreja há dois altares laterais, um com N. S. das Dores e outro de São José. À esquerda da capela-mor fica a capela do Sacramento. À direita do corpo da igreja funciona o consistório da irmandade de São José, com uma capelinha, e à esquerda o consistório do círculo Católico de São Joaquim com uma capelinha de Santa Cruz' (Camargo, 1899; Vitti, 1989).

A liberdade de culto promovida pelo regime republicano em 1890, a separação oficial da Igreja e o Estado em 1911 e a inserção na Carta Magna de 1946, proposta pelo então Deputado Jorge Amado, favoreceram a propagação de outras religiões não católicas no Brasil e consequentemente em Piracicaba. Os primeiros missionários acatólicos foram os metodistas, a partir de 1881, seguidos, ao longo do século XX, pelos demais evangélicos, como batistas e presbiterianos, pentecostais, além dos espíritas, estabelecidos pela ação de D. Eugênia da Silva, descendente do povoador Capitão Antonio Corrêa Barbosa.

Na década de 1920, outras igrejas como o novo templo da Igreja Metodista, agora sediada na esquina do Largo do Mercado, no centro; e a novíssima Igreja do Bom Jesus, no Bairro Alto, passariam a marcar a paisagem de seus respectivos bairros. Os estilos empregados foram bastante diferentes, variando entre o Neoclássico; o Neorromânico aliado ao Neogótico, numa composição medievalista, e a mistura de elementos de vários estilos como o Neoclássico, Neogótico e Barroco, caracterizando um Ecletismo bem variado, em Piracicaba. Os profissionais - arquitetos, engenheiros, projetistas, construtores - vinham de escolas e países diferentes e colocavam suas experiências distintas nas obras.

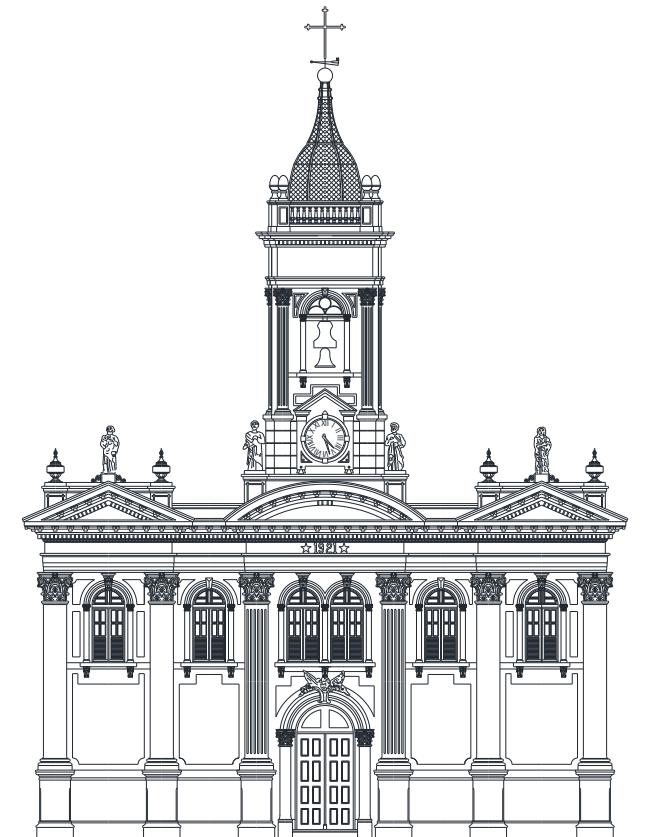
Segundo Patetta (1975), o neogótico representava uma arquitetura *"nova, progressista, liberal, nacional, contra o internacionalismo da aristocracia conservadora, anticlerical, 'antipopular', não-adaptada às novas aspirações burguesas"* (Patetta, 1975).

No conjunto das igrejas do Estado de São Paulo, o Neorromânico teve mais receptividade do que o Neogótico; e considera que isso se deve à predominância dos italianos, que seriam nitidamente avessos a esse estilo. O autor destaca que

em compensação, o Neogótico foi preferido pelos arquitetos cariocas, mais inspirados pela França (Bruand, 1969).

A produção arquitetônica das igrejas em Piracicaba não difere das demais cidades brasileiras no período do Ecletismo. Predomina o Neorromânico, não somente pela presença italiana na cidade, mas há uma notável diversificação tipológica que enriqueceu a produção Eclética em Piracicaba devido à contribuição de profissionais de culturas e origens distintas.

No decorrer do século XX a expansão urbana, que criou diversos bairros periféricos, aumentou a demanda por novas igrejas, trazendo projetos modernos nas edificações



Quarta Matriz e primeira Catedral de Santo Antonio.
Desenho: arq. Marcelo Cachioni.

Matriz de Santo Antônio

A terceira versão da Matriz de Santo Antônio no local, configurava-se uma das mais representativas obras da arquitetura Tardo-barroca da cidade, com obras conduzidas por Miguel Arcanjo Benício D'Assunção Dutra.

As contas da obra foram aprovadas pela Câmara ainda em 1873. Concluídos os trabalhos entre 1870 e 1875, esta era praticamente outra, com nova configuração ostentando o frontispício barroco, obra de Miguel Dutra (s/a, 1999).

Em 1875 o Barão de Rezende, como vereador, indicou que a Câmara pagasse parte da despesa com a compra de um relógio para a fachada da Matriz (transferido posteriormente para a Igreja São Benedito). Em 1884 uma senhora devota fez a doação de madeiras para a confecção de bancos que foram inaugurados no período da Semana Santa. Até então, como não havia bancos, as pessoas levavam suas próprias cadeiras para a missa (Vitti, 1989).

Internamente a matriz foi ornamentada por Miguel Dutra, que entalhou os retábulos e o altar-mor no estilo Barroco. Apesar de destruídos, seus projetos para esses retábulos



Inauguração do Sistema de Abastecimento de Água em 1887.

foram conservados em acervos públicos e privados e, a partir destes, podemos conhecê-los. Vários elementos usados nos seus altares são tão recorrentes, que denotam praticamente uma marca registrada do artista.

Em 1921 a Matriz de Santo Antônio ganhou nova fachada principal com apliques de elementos Neoclássicos, além de novo interior em 1925. Esta obra ficou caracterizada como a quinta Matriz de Piracicaba, quarta configuração no local e primeira Catedral de Santo Antônio, quando da criação da Diocese de Piracicaba.



Terceira Matriz concluída por Miguelzinho Dutra.



Terceira Matriz no início do século XX.

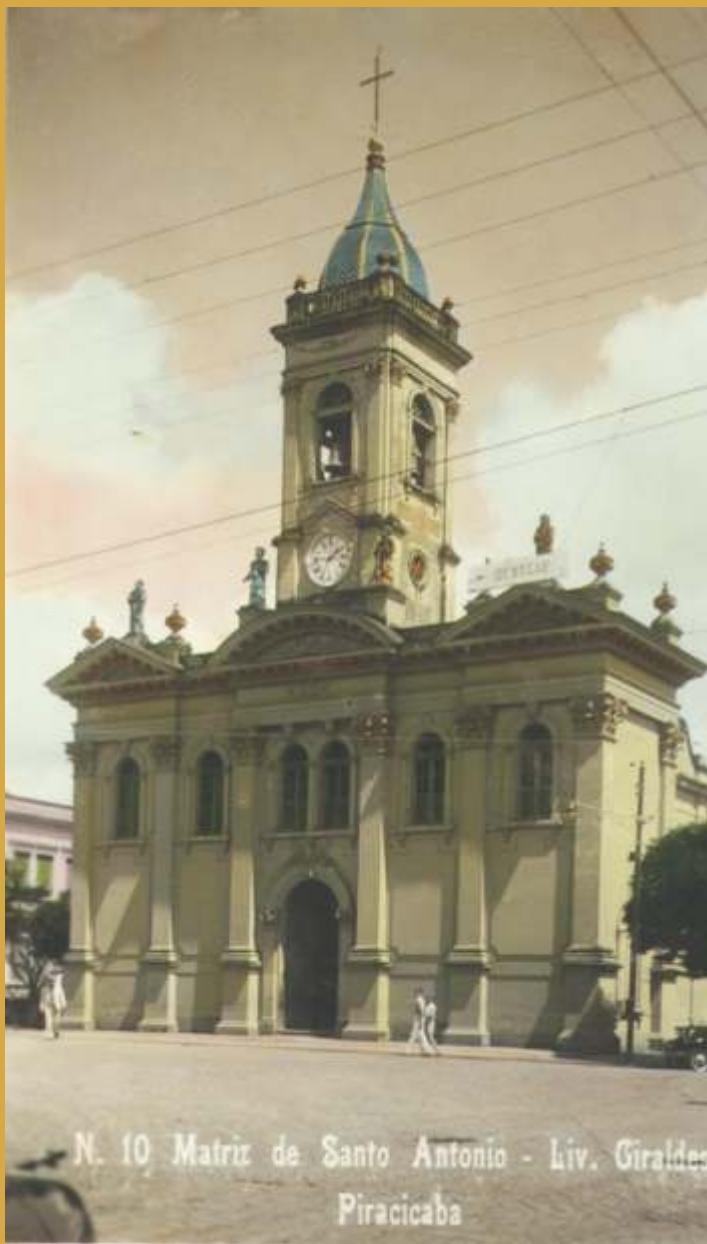
A antiga edificação já possuía a torre sineira central que originalmente foi composta com envasadura ogival e com a reforma passou a ter arco pleno. Possuía também um relógio logo abaixo do sino. À fachada foram acrescentadas pilastras da ordem colossal com capitel coríntio. A ordem coríntia também foi usada nas pilastras da torre e nos arremates da portada e das janelas. Dividida em três blocos, a fachada principal apresentava frontão cimbrado na porção central, portada no térreo e janelas gêmeas de abrir, com bandeira em arco pleno. Em cima da portada principal havia um anjo alado esculpido. Nas laterais, frontões triangulares na platibanda e janelas de abrir, com arco pleno, somente no primeiro pavimento, ou seja, no coro. Como arremate, na platibanda havia várias compoteiras e quatro imagens, provavelmente os quatro evangelistas, como na Catedral de Campinas. As fachadas laterais conservaram as características anteriores.

Em 17 de janeiro de 1939, às 5 horas da tarde, a Catedral se incendiou por causa de um monte de palhas secas amontoadas numa tribuna. As paredes resistiram, mas o interior foi destruído. Em consequência do incidente, a

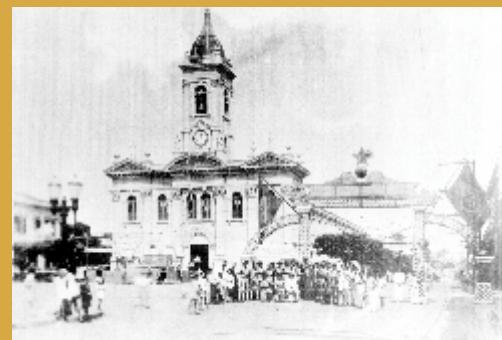
Diocese de Piracicaba foi criada em 1944 com a igreja em ruínas. Dois anos após, em 1946, o edifício foi totalmente demolido para a construção de uma igreja maior, que pudesse sediar a nova Diocese (Guerrini, 1970; Vitti, 1989; Carradore, 1998).



Quarta Matriz na década de 1920.



Quarta Matriz de Santo Antonio na década de 1930.



Revolucionários de 1932 ao lado da Matriz.



Interior da antiga Matriz de Santo Antonio.



Quarta Matriz na década de 1930.

Capela Santa Cruz

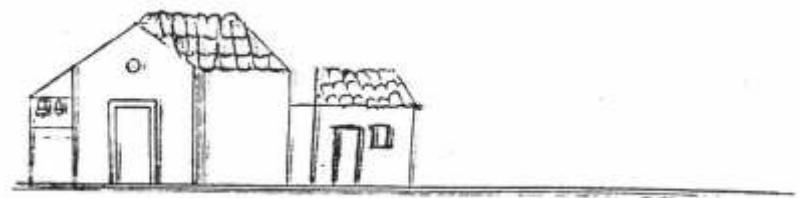
A origem da antiga capela da Santa Cruz data da segunda metade do século XIX, quando Piracicaba ainda era Vila Nova da Constituição. Fincada no caminho para o Monte Alegre, já havia - por motivos desconhecidos - uma Santa Cruz instalada.

Em maio de 1869, um cidadão obteve da Câmara Municipal a doação do terreno para que fosse erguida uma nova Capela com a finalidade de proteger a Cruz.

O Largo que se constituiu em volta da capela reunia uma população pobre, geralmente formada por afrodescendentes, que realizavam ritos e festividades religiosos até os anos 1940, quando já muito deteriorada, foi demolida. Além do estado de conservação, o motivo teria sido também o de eliminar um espaço de concentração popular, visto com muito preconceito pela sociedade burguesa e pela imprensa da época.

Em 1942 iniciou-se a construção de uma nova capela, nos mesmos moldes da antiga, na então Vila Progresso, atual bairro São Dimas.

Infelizmente, devido a simplicidade de suas formas e por conta da frequência humilde, a capela não foi devidamente registrada em imagens, havendo como iconografia, apenas um croqui realizado pelo Padre Francisco de Castro em 1858 e um desenho de Archimedes Dutra, realizado anos após seu desaparecimento.

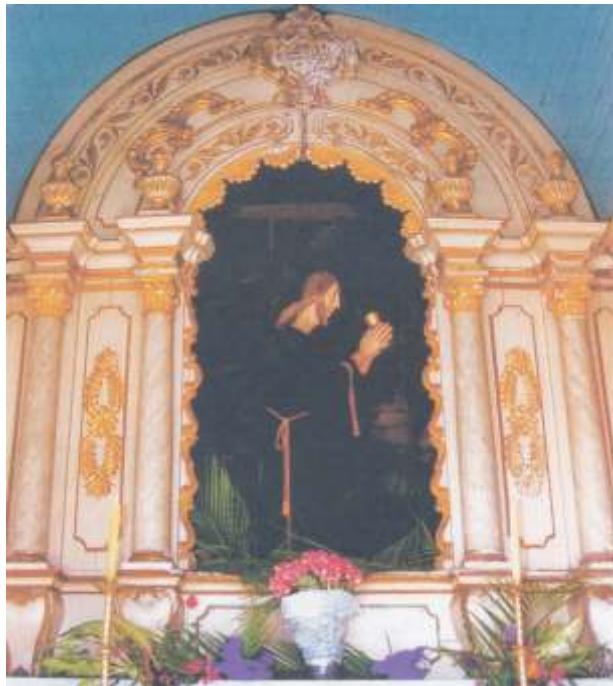


Croqui do Pe. Francisco de Castro representando a primitiva Capela de Santa Cruz



Capela de Santa Cruz do mato reconstituída por Archimedes Dutra.

Passo do Senhor do Horto



Retábulo entalhado por Miguelzinho Dutra.

O 'Passo da Paixão', também conhecido como Passo da Via Sacra São Vicente de Paula é um dos poucos remanescentes deste tipo de construção ligado à devoção católica do período imperial de São Paulo. Fazia parte de um conjunto de Passos, correspondentes às estações da Via Sacra, visitados pela população durante a Semana Santa e Domingo de Ramos. Além deste, Miguelzinho Dutra também projetou e executou outros dois Passos, que se localizavam na Rua XV de Novembro, entre as Ruas Boa Morte e Alferes José Caetano, e na Rua Alferes José Caetano, entre a Prudente de Moraes e 13 de Maio, ambos já desaparecidos. Os demais Passos eram adaptados nas janelas das residências e removidos após as datas (Kamide et al, 1998).



Passo do Senhor do Horto na década de 1960.

A obra é totalmente atribuída a Miguel Arcanjo Benício Dutra, que teria desenvolvido projeto, construção, entalhamento e escultura das imagens e peças decorativas. Foi inaugurado durante as cerimônias religiosas da Semana Santa de 1873 e ficava anexado à antiga residência do Dr. Phelippe Xavier da Rocha, primeiro juiz de direito de Piracicaba, a residência foi comprada pelo Banco Safra S.A., que a demoliu para construir um edifício moderno em concreto armado.

O Passo do Senhor do Horto se destaca pela combinação de elementos da arquitetura Neoclássica, Barroca e ainda apresenta a ogiva tradicional do Neogótico. Em seu interior há um retábulo no estilo Barroco, obra de Miguel Dutra.

Trinity Church

Enquanto o Barroco/Rococó ainda predominava como estilo característico da arquitetura eclesiástica em Piracicaba, uma capela Evangélica, a '*Trinity Church*' que congregava elementos do Neoclássico com os do Neogótico, seria uma das primeiras edificações sacras Ecléticas da cidade, no início da década de 1880.

Os anais da Câmara Municipal registraram que em 4 de maio de 1884 foi aprovada a planta do edifício destinado à Igreja Metodista local, a qual foi apresentada pelo pastor James William Koger. O Código de Posturas vigente não exigia a aprovação de plantas, bastando apenas o alinhamento pelo departamento respectivo. Porém, como precaução, a planta foi enviada à Câmara para obtenção de uma cobertura política (Veiga, 1975).

A construção do edifício destinado ao primeiro templo Evangélico Metodista, a '*Trinity Church*' em Piracicaba, o segundo no Brasil e o primeiro na Província Paulista, contrariou profundamente o vigário Francisco Galvão Paes de Barros, pois a capela metodista estava sendo erguida na Rua Boa Morte, entre a Matriz de Santo Antonio e a igreja de Nossa Senhora da Boa Morte, ou seja, a via natural de passagem das procissões católicas.

O padre Galvão estava bastante preocupado com o progresso do metodismo recentemente estabelecido na cidade, e decidiu então apresentar uma reclamação à Câmara, visto que esta estaria em desobediência à determinação legal ao aprovar a planta apresentada. Com efeito, o art. 5º da Constituição política do Império do Brasil, contida na Carta de Lei de 25 de março de 1824, assim dispunha: *"A religião Católica, Apostólica, Romana, continuará a ser a Religião do Império. Todas as outras Religiões serão permitidas, com seu culto doméstico ou particular, em casas para isso destinadas, sem forma alguma exterior de Templo"* (Veiga, 1975).

Ignorado, o padre Galvão se dirigiu ao presidente da Província, que solicitou então, informações da Câmara. Esta deu as explicações do seu ato, encaminhando o seguinte ofício: *"Ilmo. Exmo. Snr. Em cumprimento do despacho de V. Excia. No ofício incluso esta Câmara informa que:*



Trinity Church no início do Século XX.

Em sessão de 4 de maio de 1884 o Pastor James Koger, submeteu a aprovação da CÂMARA a planta de um edifício que os metodistas pretendão levantar nesta cidade, destinado ao culto de sua religião. A maioria da Câmara aprovou a planta, tendo em vista o artigo 5º da Constituição do Império que permite o exercício de todas as religiões em casas para isso destinadas, com tanto que não tenham forma exterior de templo. Não havendo lei alguma que determine qual a forma exterior de templo católico entendeu que seria arbitrariedade negar aprovação à planta por ter uma torre em um dos lados da frente por que não é a torre forma exclusiva do templo católico, havendo templo sem torre, e podendo haver e mesmo havendo edifícios

particulares com torres e torreão. Aprovada a planta, edificarão os metodistas o seu edifício de conformidade com ele, e estando prestes a concluir-se o Reverendíssimo desta paróquia, apresentou contra eles reclamação que, a Comarca não atendeu pelas razões expostas em virtude das quais havia aprovada a planta é o que esta Câmara tem a informar a V. Excia. Deus guarda a V. Excia. Paço da Câmara Municipal em 27 de setembro de 1885. Ilmo. Exmo. Snr. Elias Antonio Pacheco Chaves. Digmo. 2º Vice-Presidente da Província de S. Paulo. Vice - Presidente Canuto Saraiva - Dr. Joviniano R. Alvim, José Fernando de Almeida Barros, Ignacio Ferreira de Camargo Salles, Albano Augusto Leitão, Manoel de Moraes Barros" (Veiga, 1975).

O mesmo problema surgido com a construção da 'Trinity Church' em Piracicaba, também ocorreu com o templo metodista do bairro do Catete, no Rio de Janeiro, o primeiro no Brasil. O arquiteto Antonio Januzzi, que elaborou o projeto, mostrou a improcedência dos argumentos impeditivos representados naquela Corte (Veiga, 21/11/1975).

Provavelmente, apesar de não haver sido guardado qualquer documento referente a este edifício, tenha sido construído a partir da adaptação da planta do arquiteto Januzzi executada no Rio de Janeiro, uma vez que fotos do interior da 'Trinity



Rua Boa Borte no final do Século XIX..



Vista a partir da torre da Matriz no início do Século XX.

Church' demonstram um edifício extremamente semelhante à preservada Capela do Catete, embora a planta carioca tenha conformação em cruz. As fachadas, por sua vez, podem ter sido adaptadas pelo arquiteto Haussler para se assemelharem ao Edifício Principal, já que apresentavam um sistema construtivo semelhante ao vizinho, desenvolvido em alvenaria aparente.

Apesar da ira do padre Galvão e da própria intervenção do poder governamental do presidente da Província, não foi possível impedir que o primeiro templo metodista de Piracicaba fosse solenemente consagrado aos serviços de Deus, inaugurado com toda a pompa e solenidades religiosas, num domingo 1º de novembro de 1885. No culto estiveram presentes quase duas centenas de pessoas, permanecendo presentes por nove dias em franca campanha evangelizadora, com mensagens em português, inglês e em alemão, recebendo por essa ocasião novos membros convertidos (Veiga, 1975).

A despeito da astuta desculpa da Câmara é evidente que a 'Trinity Church' foi projetada e construída com características comuns de Templo. Exatamente na esquina das Ruas dos Ourives (Rangel Pestana) e Boa Morte, ostentava a edificação uma torre e nela, por doação do Reverendo Manoel Arruda Camargo, um sino que anunciava os horários dos cultos.

“O seu interior reunia singeleza e modéstia, cujas paredes, despidas de adornos, eram oleadas com barrado imitando madeira. Três alas de bancos de madeira acomodavam os fiéis e uma tribuna de onde se fazia ouvir o pregador. Um órgão destinado a iniciar os cânticos dos hinos em louvor a Deus Onipotente pelos fiéis. Seguro no teto via-se um grande lustre composto de sete lâmpadas, alimentadas a querosene, com os respectivos e artísticos globos” (Veiga, 1975).

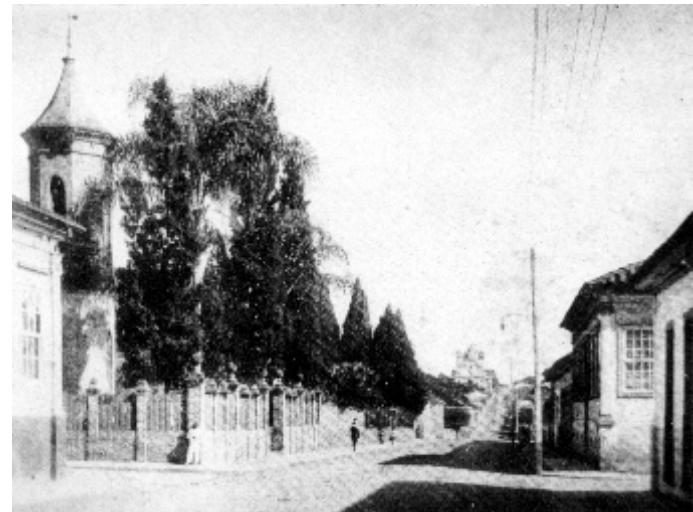
O edifício (demolido em 1965), construído com porão não utilizável, trazia em suas características arquitetônicas elementos constantes nas igrejas americanas ou inglesas da época. Pequena e simples, edificada em alvenaria aparente, apresentava as janelas e a porta principal em forma de arcos ogivais advindas do Neogótico, suas janelas ogivais eram duplas, em forma de 'M'. Porém, o frontão e o campanário são evidentemente Neoclássicos e ornamentados com sombras e lambrequins característicos dos *Chalets* - denotando o caráter Eclético da obra. Atrás do altar havia uma cúpula sextavada, acompanhando o nicho que marcava o local clerical da obra. O muro que protegia a capela merece destaque por suas colunas arrematadas com pináculos geométricos em círculos e triângulos e gradil de madeira.

Certo é que a igreja metodista só conseguiu se estabelecer em Piracicaba por causa do apadrinhamento dos Moraes Barros. Republicanos e agnósticos, os irmãos Prudente e Manoel não tinham qualquer compromisso de favorecimento da igreja católica, que era a religião oficial do Império. Os Moraes Barros orientaram os missionários americanos na instalação do Colégio Piracicabano e na construção de sua igreja, inclusive o Dr. Prudente foi advogado dos metodistas em várias ocasiões. Enquanto a igreja católica recebia os terrenos do Estado para o estabelecimento de seus edifícios, as missões protestantes tinham que arcar com todas as despesas bancadas pelas matrizes americanas. A disputa religiosa e educacional entre os católicos e os metodistas seguiu pelo final do século XIX e entrou pelo século XX.

6. Segundo Reis Filho (1995) o *Chalet* passou a representar no Brasil um esquema de edifício com acabamento romântico que sugeria a habitação rural montanhosa da Europa, com variações que incluíam o uso da madeira, alvenaria aparente, colunas, grades e alpendres de ferro fundido com elementos de inspiração clássica.



Vista de Piracicaba no início do Século XX.



Torre da Trinity formando eixo com a Igreja de N. S. da Boa Morte.

Igreja do Sagrado Coração de Jesus - Frades



Projeto para Igreja e Convento não executados.

A Igreja do Sagrado Coração de Jesus tem sua história ligada a dos frades capuchinhos que se instalaram em Piracicaba a partir de 1890, atendendo pedido da população de origem italiana. Após um período no Colégio Assunção, adquiriram uma chácara na Rua São Francisco de Assis e fixaram residência na casa sede. A pedra fundamental da igreja foi lançada em 1º de janeiro de 1893, com procissão levando uma pedra simbólica no andor, até as fundações previamente iniciadas. Com as esmolas angariadas nas missões, começaram as obras confiadas ao arquiteto J. L. Madein a ao construtor Luigi Lorandi, que tinha como auxiliares os pedreiros Carlos Adâmoli e Antônio de Fávero. Quando a construção estava a certa altura, as paredes começaram a ruir por conta dos alicerces mal executados. Percebendo o erro, Madein teria deixado a obra com prejuízos e dívidas. O construtor e seus auxiliares deram conta de recuperar a obra e continuá-la. A planta planejada era muito grande e espaçosa, o que incorreu vários anos de obras e uma grande quantia em dinheiro. Anexo ao templo foi construído um convento em dois pavimentos. A igreja foi inaugurada em 8 de dezembro de 1895, ainda inacabada, pelo bispo de São Paulo, Dom Joaquim Arcoverde, sendo a primeira da Ordem construída no Estado de São Paulo.

Os entalhes do altar e do púlpito foram executados por Antonio Spinelli, auxiliado por Emílio Adâmoli, em 1900. Dois



Fachada original da Igreja do Sagrado Coração de Jesus.

anos após Spinelli concluiu os altares laterais em madeira, onde foram instaladas as imagens vindas da Itália. Após um pequeno incêndio ocorrido em 1911, entre 1917 e

1918 o frei Paulo de Sorocaba deu início à decoração do presbitério e do altar-mor e, em 1921, a pintura das capelas laterais, cujas obras foram concluídas em 1924. Originalmente a igreja apresentava características externas do Maneirismo italiano e elementos da arquitetura toscana, como de costume padrão das construções franciscanas. Apresentava um frontão clássico arrematado por três imagens, entablamento bastante ornamentado e pilastras da ordem dórica (em baixo) e coríntia (em cima) e também vários óculos em formas circulares ou lobados, além de epígrafes com datas diversas.

A planta apresenta uma grande nave central e duas capelas laterais divididas em vários retábulos, além da capela-mor e instalações para sacristia. A nave central coberta por uma abóbada, foi pintada por Pietro Gentilli entre 1938 e 1939. A igreja passou por uma grande e desastrosa reforma entre 1956 e 1959 conduzida pelo frei Paulino, que alterou drasticamente suas fachadas e muitos elementos ornamentais foram perdidos.



Crianças aguardando o catecismo na década de 1920.



Postal com a Igreja do S. Coração de Jesus.



Interior da Igreja com pinturas de Frei Paulo.



Frades com crianças na década de 1920.

Casa de Oração

Os missionários Irmãos McNair e Willian Anglin criaram a Casa de Oração de Piracicaba, juntamente com outros irmãos, em outubro de 1900.

O trabalho da atual Igreja Casa de Oração foi iniciado atrás da Estação da Paulista, em uma fazenda, onde morava uma família afrodescendente, que ouviu o evangelho e aceitou-o, oferecendo a sua casa como ponto de reunião dos crentes. Ali se reuniam os 'Crentes Unidos' por mais de 15 anos e, nesse meio tempo, o luterano Antonio Martins (Anton Martin) se filiou a essa comunidade levando o grupo para sua selaria, junto à sua casa na Rua da Boa Morte, situada em frente ao Colégio Assunção.

Com o falecimento de Antonio Martins, em 1928, sua viúva pediu aos irmãos que arrumassem outro lugar para se reunirem. A partir daí os irmãos se organizaram para arrecadar dinheiro a fim de comprar o terreno e construir uma igreja. Eles venderam frutas e verduras e alguns deles levavam vacas e vendiam copos de leite de porta em porta. Em maio de 1931, com o esforço de todos, os irmãos conseguiram comprar um terreno na Rua Moraes Barros e construíram ali a primeira Igreja Casa de Oração inaugurada em 6 de Março de



Congregação da Casa de Oração na década de 1950.



Membros da Casa de Oração na década de 1940.



Culto na Casa de Oração na década de 1970.

1932 com a presença do missionário George Howes.

O evangelho da Casa de Oração recebeu impulso tanto em membros quanto em conhecimento bíblico. A Igreja se organizou em Associação legalmente constituída em 1943, com a intenção de denominar como Casas de Oração, os locais de reunião, livres e independentes, embora em comunhão espiritual com as suas congêneres, aceitando-se normalmente o trabalho de missionários no seu meio.

Fora da Caridade Não Há Salvação



*Sede da Beneficência Piracicabana — Beneficência Portuguesa.
Sedentária da Maré Recatada — "Fora da Caridade não há Salvação".*

Sede original do 'Fora da caridade não há Salvação' (Capri, 1914).

Fundado em 25 de março de 1906, foi o terceiro Centro Espírita a se instalar no Estado de São Paulo, levando à frente de sua fundação, de todo o seu trabalho espiritual e de caridade, a figura da professora Dona Eugênia da Silva, trineta do fundador de Piracicaba, Capitão Antônio Corrêa Barbosa. Por seu notável trabalho de caridade, Dona Eugenia, nascida em 1877 e falecida em 1971, foi homenageada com seu nome em uma das ruas principais de Piracicaba.

Com o dinheiro dos associados, o terreno foi adquirido e a casa construída para a sede do grupo até o presente momento. Desativado em 1978, retornou suas atividades em 1984, com a ajuda de um grupo liderado por Leandro Guerrini e pelo empresário Adelmo Marrucci.



Participantes do Centro Espírita na década de 1950.



Centro Espírita 'Fora da Caridade não há Salvação' atualmente.

Capela São Miguel Arcanjo



Velório na Capela de São Miguel Arcanjo na década de 1940.

Em 1910 foi construída a capela dedicada a São Miguel Arcanjo na via principal do cemitério, para manter a tradição da celebração da missa em devoção às almas, todas as primeiras segundas-feiras de cada mês, pela manhã. Reformada em 2000, a capelinha de São Miguel Arcanjo teve suas esquadrias substituídas e um novo velório foi executado com distância do prédio para evitar que a fumaça das velas manchasse novamente a parede de trás, onde havia o costume de se acender velas em favor das almas.

Na capelinha havia uma imagem de São Miguel Arcanjo, juntamente a outras, como Jesus Cristo, Santo Expedito, Nossa Senhora Aparecida e o Divino Espírito Santo. Anteriormente decorado com desenhos florais, o interior pintado de branco ganha vida com os diferentes vasos de flores que enfeitam o lugar, junto às imagens.

Apesar das pequenas proporções, a capelinha chega a receber centenas de pessoas em datas especiais, como dia das Mães, dos Pais e Finados.



Missas em favor das almas na Capela de São Miguel Arcanjo.

Durante aproximadamente 60 anos a administração do cemitério funcionou em uma sala nos fundos da capela e dividia espaço com o Instituto Médico Legal - IML da cidade. A capela de São Miguel Arcanjo pertence à paróquia Bom Jesus do Monte, no Bairro Alto.



Vista atual da capela no Cemitério da Saudade.

Matriz da Imaculada Conceição

A antiga Matriz de Nossa Senhora da Imaculada Conceição de Vila Rezende teve o lançamento de sua pedra fundamental em 21 de maio de 1904, com a presença dos membros da administração municipal e eclesiástica.

A ideia de sua construção partiu de membros da família do Barão de Rezende, principalmente seu filho Estevão, que faleceu no mesmo ano. Dona Lydia de Rezende, para homenagear o irmão, tomou a iniciativa da construção. Por motivo de doença do Barão, sua filha o substituía em todos os encargos. Com a cooperação dos moradores da Vila Rezende, Dona Lydia enfrentou inúmeros problemas e por falta de recursos, a obra foi paralisada. Interrompidos os trabalhos, a partir de 1907 foram reiniciados e Dona Lydia, à frente da obra, organizava espetáculos beneficentes, quermesses, subscrições de listas de doações e tudo o que pudesse levantar fundos financeiros para término da igreja. Após inúmeros esforços, em 17 de dezembro de 1910, D. João Nery, o primeiro bispo de Campinas, solenemente a inaugurou e benzeu. Como o Barão falecera em 1909, a missa celebrada na sagrada da nova igreja foi dedicada em homenagem à sua alma.



Congregação da Matriz da Imaculada Conceição.



Igreja de N. S. da Imaculada Conceição na década de 1930.

Com o desmembramento da Diocese de Piracicaba, em 19 de janeiro de 1914, a nova paróquia de Vila Rezende recebeu seu primeiro vigário, o cônego Carlos Cerqueira. Outros padres sucederam ao cônego Carlos Cerqueira, mas o ano de 1921 foi marcado pela nomeação do padre Jerônimo Gallo. O padre Gallo, como era conhecido, permaneceu à frente da paróquia por 30 anos, tendo sido promovido a monsenhor. A antiga matriz da Vila Rezende foi demolida após a edificação da atual, patrocinada pelo industrial Mario Dedini na década de 1960. A nova matriz foi construída ao lado da antiga, no entanto esta foi demolida para dar lugar para um salão de festas. Com a saída de cena dos Rezende, os Dedini passaram a ser os 'patronos' do bairro, quando da ascensão de seus empreendimentos industriais localizados no bairro da Vila Rezende.

Igreja Presbiteriana



Dia das MÃes na dÃcada de 1950.

O trabalho missionário presbiteriano em Piracicaba foi iniciado pelo casal Virgilio e Olympia Maynard em 1910 em sua casa, à rua governador Pedro de Toledo, 602. O Reverendo Laudelino de Oliveira Lima vinha de Rio Claro para os atos pastorais, sendo auxiliado por Lázaro Camargo do Amaral e Cândida do Amaral. Depois de dois anos foi fechado um acordo entre metodistas e presbiterianos, que uma denominação não fundaria trabalho numa cidade com menos de 15 mil habitantes onde uma delas já estivesse anteriormente estabelecida.

Após muitos anos, e o abandono do antigo acordo, o trabalho foi reaberto com o primeiro culto no dia 1º de fevereiro de 1952, celebrado pelo reverendo Renato Ribeiro dos Santos, na casa dos irmãos João Ferraz da Silveira e Julia Machado com suas filhas Tirza, Alice e Lizeika Ferraz da Silveira. Estiveram presentes Wilson Oliveira Moraes, Antonio Wolf, João Onofre da Silva, Diva Maynard de Araújo Lemos, Lídia Machado, Dorothy Menezes Wolf, Violante Andrade e Silva e Zulmira de Cillo, além dos visitantes Mario de Paula Moreira, Dorinda da Silva Perpetuo e Gabriela Perpetuo de Almeida. Daí em diante todas as sextas-feiras, houve culto

nas casa dos irmãos, dirigido pelo reverendo Renato, pastor em Santa Bárbara d'Oeste.

No dia 1º de fevereiro de 1953 foi organizada a União da Mocidade Presbiteriana - UMP, sendo a primeira presidente, Alice Ferraz da Silveira e, no mesmo dia, foi organizada a Sociedade Auxiliadora Feminina - SAF, com a escolha da primeira Presidente, Lucy Freitas de Sampaio.

Em 11 de outubro do mesmo ano, em casa alugada, à Rua 13 de Maio, 844, reuniu-se a comissão do Presbitério de Campinas, presidida pelo reverendo Renato Ribeiro dos Santos, secretariada pelo reverendo Nephtali Vieira Jr., para a organização na nova Igreja. Foram arrolados 47 membros adultos e 21 membros menores e eleitos os três primeiros presbíteros: João Ferraz da Silveira, Mario de Paula Moreira e Ângelo Honório Perpetuo, além dos dois primeiros diáconos: Abner da Silva Perpetuo e Rubens de Sampaio Ferraz. Pregou no Culto o reverendo Américo Justiniano Ribeiro.

A igreja Presbiteriana tem por fim prestar culto à Deus, em espírito e verdade, pregar o Evangelho, batizar os conversos, seus filhos e menores sob sua guarda e ensinar os fiéis a guardar a doutrina e prática das Escrituras do Antigo e Novo Testamentos, na sua pureza e integridade, bem como promover a aplicação dos princípios de fraternidade cristã e o crescimento de seus membros na graça e no conhecimento de Nosso Senhor Jesus Cristo.



Igreja Presbiteriana atualmente.

Capela de N. S. da Imaculada Conceição em Tanquinho

Para a construção da capela de Nossa Senhora Imaculada Conceição, foi doado terreno em 1910 por Januária Pedreira, de tradicional família de Tanquinho. A obra foi iniciada provavelmente em 1915. No início da construção, um dos serventes de pedreiro, Gaspar Bertazzo, ganhou na loteria federal e doou boa parte do dinheiro para a obra, e ainda permaneceu trabalhando até a conclusão do prédio.

Na década de 1940 foi construída a torre da capela, onde se instalaram os dois sinos em 1945. Alguns anos depois foi feita uma remodelação nessa torre, sendo substituído o telhado comum por revestimento metálico. As obras eram conduzidas pela comissão da capela, que arrecadava os recursos promovendo festas.



Capela de Tanquinho ainda sem a torre. Acervo família Neme.



Vista aérea de Tanquinho na década de 1970.

Em 1951, após o falecimento do monsenhor Jerônimo Gallo, pároco da igreja de Vila Rezende, assumiu a paróquia o padre Romário Pazzianoto, que ia frequentemente celebrar missas em Tanquinho. O trabalho do mons. Luiz Gonzaga Juliani ao lado do monsenhor Romário, como diretores espirituais da capela de Tanquinho durante dez anos de atuação, entre 1953 a 1963, permitiu a fundação da Cruzada Eucarística para as crianças, a Congregação Mariana Masculina e o Apostolado da Oração do Bairro.

Na década de 1960, sempre no último sábado do mês de maio de cada ano, eram realizadas as cerimônias de Coroação da Padroeira. Crianças vestidas de anjo faziam parte da coroação, que atraía centenas de pessoas à Capela. Cerimônia semelhante acontecia no mês de junho, em homenagem ao Sagrado Coração de Jesus.

Desde 1979 a capela pertence à Paróquia de Sant'Ana, do Jardim Primavera, por decisão do bispo diocesano, Dom Aniger Francisco de Maria Melillo, que nomeou como pároco o padre italiano Giovanni Giglio.

Normalmente são celebradas duas missas por mês e duas celebrações da Palavra, além da catequese para as crianças e outros cursos de formação religiosa (Frasson *et al*, 2010).



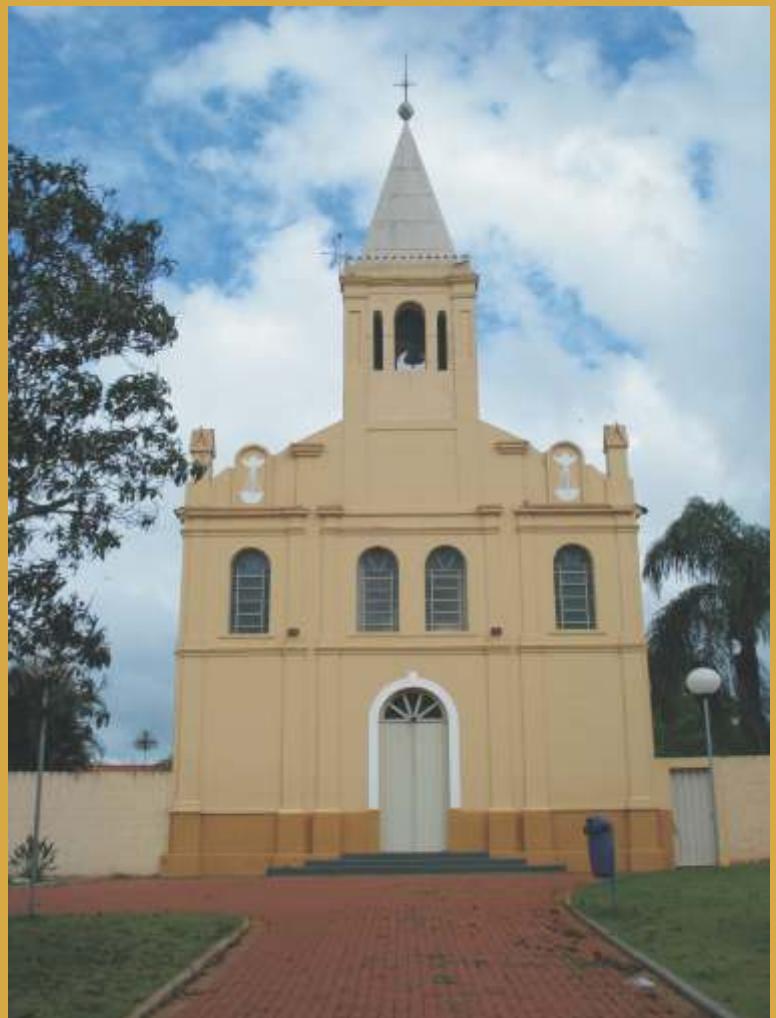
Imaculada Conceição na década de 1970. Família Frasson.



Coração de Nossa Senhora. Família Frasson.



Visita de D. Ernesto de Paula em 1946. Família Nozella.



Capela da Imaculada Conceição atualmente.

Igreja São Benedito

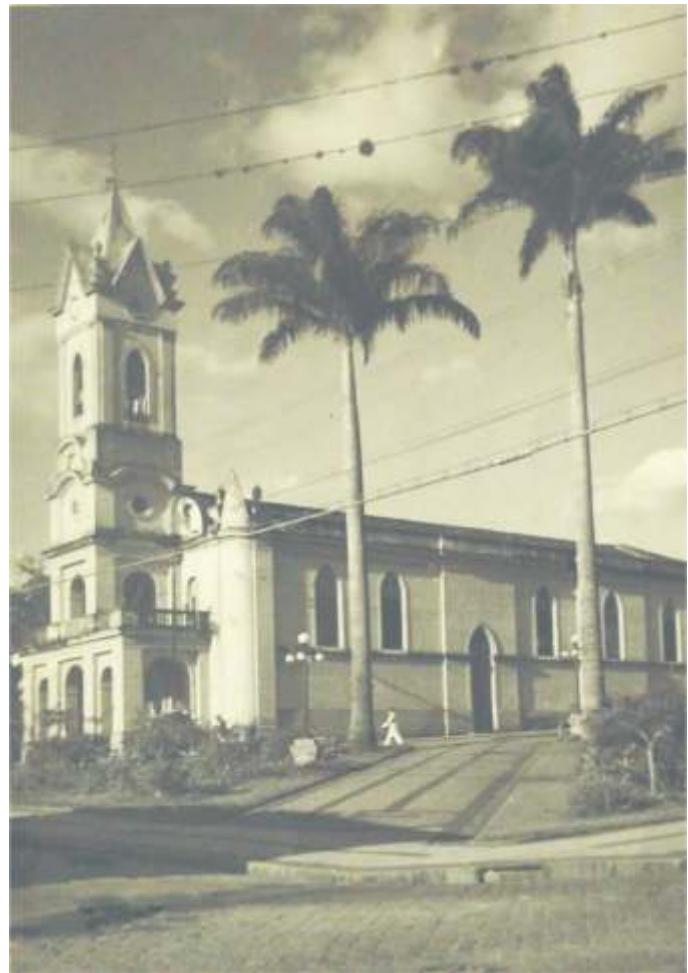
Originalmente havia no local onde se encontra a Igreja São Benedito, uma capela de Nossa Senhora do Rosário anterior a 1858, sendo que seu largo deu nome à rua onde está edificada. Essa capela foi substituída pela primeira construção consagrada a São Benedito, datada de 1867, com plano total de Miguel Arcanjo B. D'Assumpção Dutra.

Em 1892, foi anexada uma torre frontal à edificação, sendo construtores Antônio Alves Pompeo e Carlos Dias, sob a direção de Antônio Martins Duarte de Mello. Com planta de Isidoro Correia, as obras foram pagas por Idalina Morato de Carvalho, quando era vigário da matriz o padre Francisco Galvão Paes de Barros. A partir deste momento, a construção que apresentava características do Barroco, ganhou uma torre Neogótica, e manteria os dois estilos em convivência com elementos Neoclássicos.

No ano de 1906, a capela-mor foi desmanchada, levantando-se as novas paredes até o madeiramento, obra que ficou paralisada por dois anos, até que em 1910, foi executada a cobertura, sendo que a área do altar-mor foi coberta em fevereiro de 1912. Neste mesmo ano, o corpo restante da igreja foi demolido para a execução do projeto do engenheiro



Igreja São Benedito na década de 1940.



Igreja São Benedito e seu largo na década de 1930.

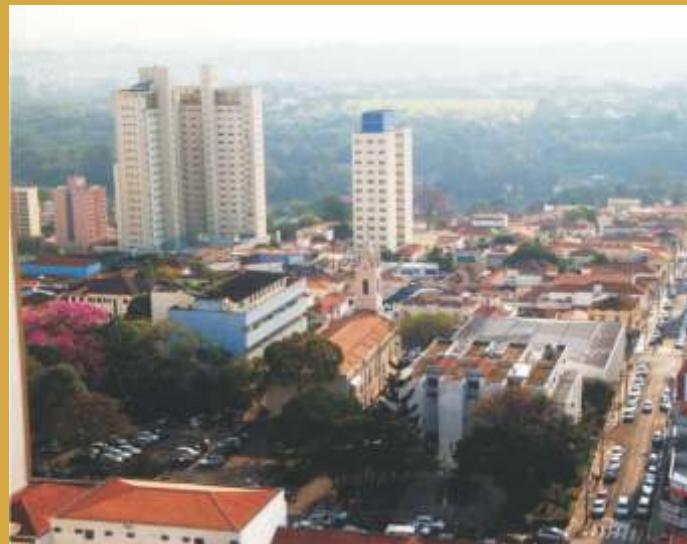
Eduardo Kiehl, tendo João da Silva Amaral como construtor e Augusto Rochelle como mestre-carpinteiro. A esposa do Dr. Kiehl, D. Euthália esteve à frente das obras. Em 1917, a Irmandade de São Benedito (fundada e instalada em 1º de dezembro de 1907) convidou o Dr. Kiehl a apresentar planta de reconstrução final da igreja com demolição das velhas paredes de taipa. Em 1918, foi autorizada a construção de dependência no fundo da igreja para servir de sacristia.



Vista atual da Igreja São Benedito.



Interior da Igreja São Benedito.



Igreja São Benedito no contexto urbano.

Capela de São João Batista



Capela de São João Batista na Água Branca.

O Bairro da Água Branca ficou conhecido por esta designação pelas olarias, comuns no local, que tingiam de branco as águas de um rio que passava por ali, deixando-as com aparência leitosa.

De acordo com a ata da primeira reunião do bairro, em 8 de agosto de 1930, o frei Salvador de Cavedine instituiu a liga de moradores para tomar conta do templo e organizar as festas religiosas, que comprova a existência da igrejinha, a qual foi edificada, provavelmente entre 1914 e 1915.

Em 1946, a capela passou por uma nova obra, quando o atual prédio foi construído - em maiores dimensões - para abrigar a comunidade, sendo que na mesma data também foi construído o salão de festas.

Na capela dedicada a São João Batista, acontecem missas sempre no primeiro domingo de cada mês, às 7h30, com frequência de 90% da comunidade, que ocupa quase toda a capacidade de 120 pessoas no templo, que guarda em seu interior as imagens da Sagrada Família e do padroeiro, São João Batista, desde 1940.



Detalhe da Capela de São João Batista na Água Branca.

A comunidade local tem a tradição de promover festividades como almoços, bingos e trucadas realizadas no salão de festas da capela, cuja renda é revertida para sua manutenção.

Paróquia São Luiz Gonzaga



Paróquia de São Luiz Gonzaga atualmente.

Operários das Oficinas Dedini festejavam no mês de junho de cada ano, os dias consagrados a Santo Antônio, São João e São Pedro. As festas juninas eram realizadas no pátio ao lado da antiga Carpintaria e Oficinas da Dedini, na Avenida Conceição, e posteriormente, por ocupação do espaço, a Festa passou a ser realizada no largo onde atualmente está erigida a Capela de São Luiz Gonzaga.

No local existia uma antiga ermida em estado de ruína que ficara por muito tempo abandonada. Teria sido construída ali em homenagem a um menino entregador de leite que foi assassinado no local, crime que comoveu toda a população local da época.

A festa que se realizava todos os anos no local era comemorada com rojões e o levantamento do mastro em louvor a Santo Antônio, São João e São Pedro. Os operários da Dedini aproveitavam a escavação do buraco destinado ao mastro para enterrar garrafas de cachaça de boa qualidade, que somente seriam retiradas e distribuídas aos amigos e colaboradores da próxima festa, no ano seguinte.

Esse costume se repetiu por anos seguidos, até que adveio a ideia da construção da atual capela de São Luiz Gonzaga, provavelmente na década de 1920.

A partir de então, Ângelo Rizzolo, um dos pioneiros da



Paróquia de São Luiz Gonzaga atualmente.

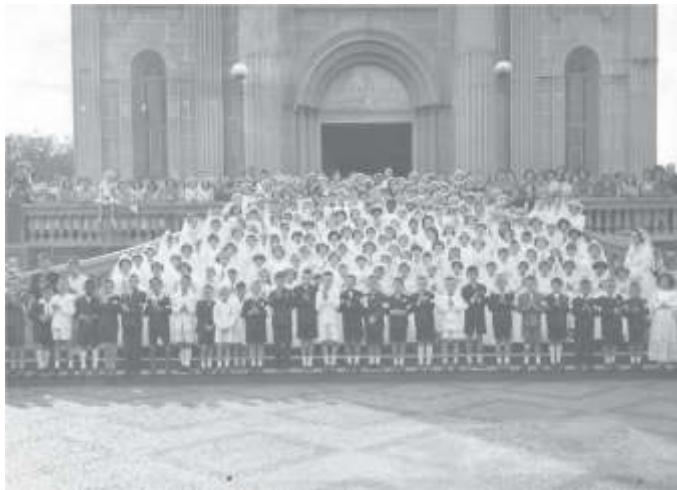
Dedini, decidiu constituir a primeira comissão para a construção da igreja - formada por pessoas do seu relacionamento pessoal - especialmente colegas e companheiros de trabalho, para iniciar a campanha de arrecadação de fundos e donativos, aquisição dos materiais necessários e contratação de mão-de-obra para o início das obras.

Atualmente a paróquia atende principalmente a população da Vila Rezende e bairros circunvizinhos, juntamente com a Matriz de Nossa Senhora da Imaculada Conceição.



Paróquia de São Luiz Gonzaga atualmente.

Igreja do Senhor Bom Jesus do Monte



Primeira Comunhão na década de 1930.

A história da paróquia do Senhor Bom Jesus do Monte teve início em 8 de outubro de 1857, quando João Antônio Siqueira fez doação de um terreno ao Senhor Bom Jesus. Da época da doação em benefício da paróquia de Santo Antônio, sob a jurisdição da qual se registrava a capela, e a efetiva construção de um edifício, se passaram 61 anos. Somente em 6 de agosto de 1918 foi lançada a pedra fundamental de um pequeno templo. De proporções modestas, restringia-se a uma capela mor (atualmente o presbitério), ornada com imagens de Nossa Senhora e João Batista, que levou apenas um ano para ficar pronta.

Com a chegada do padre Mário Montefeltro foi iniciada a construção de um novo edifício. O encarregado foi Paulo Nardin, auxiliado pelo construtor Napoleão Belluco e seus filhos Antônio e Alfredo. Contudo, o Padre Mário não veria a conclusão de seu trabalho, pois em 1926 também ele foi transferido de Piracicaba. Coube, principalmente, a seu sucessor, o padre Francisco Borja do Amaral, concluir o projeto durante os seis anos em que esteve à frente da

paróquia, sempre ajudado por associações religiosas empenhadas em angariar fundos e tocar o empreendimento. Em 1927 foi iniciada a cobertura da nave central e foram instaladas as peças de mármore do altar-mor. A dispensa do pagamento das porcentagens devidas à Diocese contribuiu



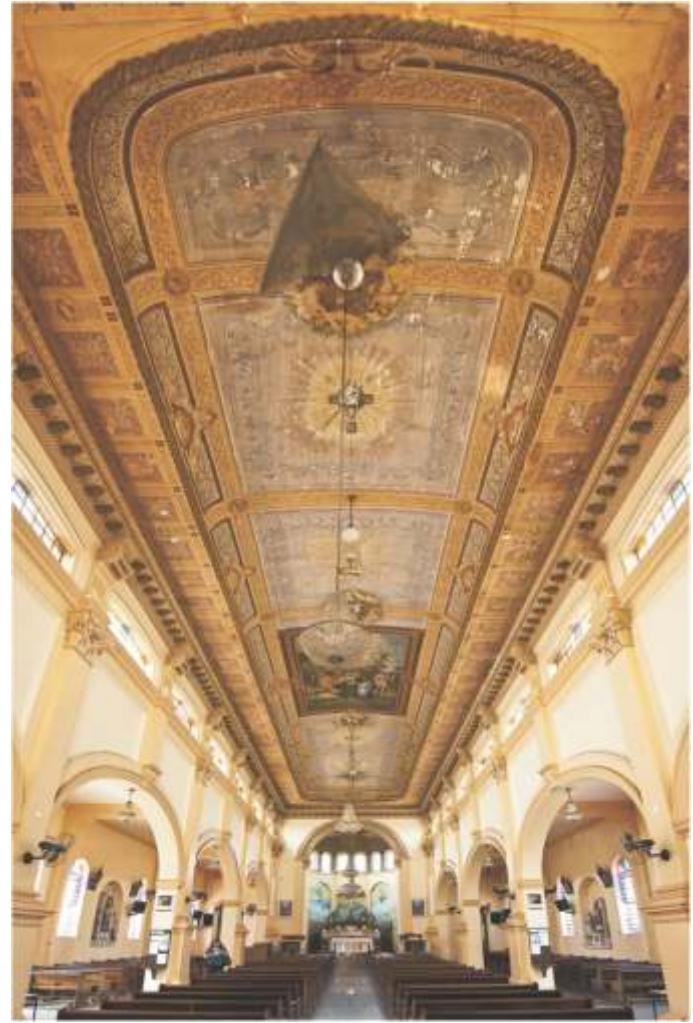
Igreja do Senhor Bom Jesus do Monte recém concluída.



Vista atual da torre da Igreja Bom Jesus.

para que o projeto continuasse. O primeiro carrilhão existente em toda a Diocese de Campinas foi instalado sobre o pórtico da Igreja do Bom Jesus do Monte, em 1929, fruto de uma doação do comendador José Pereira Cardoso. Para completar a decoração foi chamado o pintor Mario Thomazi, responsável pelas pinturas do teto da nave principal. A cena inspira-se no quadro 'transfiguração', de Rafael Sanzio, um dos mestres do Renascimento italiano. O tema tem relação com a própria denominação da igreja: o 'Monte' de seu nome refere-se à passagem do Evangelho quando Jesus se transfigura diante de Pedro, Tiago e João.

A imagem do Bom Jesus, instalada no alto da torre da igreja, seria inaugurada em agosto de 1932, mas o advento da Revolução Constitucionalista, que durou de 9 de julho até outubro do mesmo ano, atrasou a colocação. Apenas no final do ano, em 13 de novembro, a imagem foi erguida no topo da torre. A base foi construída diretamente no alto da igreja e representa o globo terrestre. A figura do Cristo foi moldada em partes independentes que subiram puxadas por cordas e roldanas e foram montadas no seu lugar definitivo, no período do Padre Vicente Rizzo. Finalmente, em 1º de maio



Igreja do Senhor Bom Jesus do Monte.

de 1935, foi oficialmente inaugurada, enquanto dirigida pelo Padre Martinho Salgot Sors, pároco que permaneceu por 36 anos à frente da paróquia. O projeto original não foi executado, tendo sido modificado no decorrer da obra.

Congregação Cristã no Brasil



Atual vista da Congregação Cristã no Brasil - Central.

Louis Francescon, italiano da Comarca de Cavasso Nuovo, Província de Udine, imigrou para Chicago, nos Estados Unidos, em 1890. Naquela cidade, passou a frequentar reuniões religiosas, onde conheceu o Evangelho e participou, em 1892, da criação da primeira igreja presbiteriana da comunidade Italiana naquela cidade. Após receber uma revelação, batizou-se em 1903, juntamente com mais 18 pessoas. Naquele momento demitiu-se dos cargos que ocupava na igreja presbiteriana, e foi seguido por aqueles que o acompanharam no batismo, que passaram a se reunir nas casas dos irmãos, e Francescon foi eleito ancião. Após um período de afastamento, em seu retorno, encontrou a irmandade em 'contenda', sendo a ele revelado que se afastasse, assim o fez.

Em 1907, passou a integrar uma missão (americana) que anuncava a Promessa do Espírito Santo (Congregação da W. North Ave), sendo ele encarregado de levar sua doutrina à colônia italiana.

Em 1910, Francescon esteve em Buenos Aires e em 8 de março, chegou em São Paulo. Os primeiros convertidos, porém seriam do Estado do Paraná, na cidade de Sto. Antônio da Platina. Em seu retorno a São Paulo, mais 20 pessoas aceitaram a fé, sendo que eram uma parte presbiterianos, batistas, metodistas e também católicos. A fé pregada pela Congregação foi bem aceita no país inteiro, sendo construídas muitas igrejas em diversas localidades.

Em 4 de abril de 1920 foi instalada a primeira igreja pentecostal de Piracicaba, depois denominada Congregação Crista do Brasil. A iniciativa do início dos trabalhos evangelísticos partiu de Maria Ventura, afrodescendente proveniente do Rio de Janeiro.

A primeira igreja funcionou na Rua Benjamin Constant, entre as ruas 13 de Maio e Prudente de Moraes. Na década de 1920, os hinários utilizados pelos fiéis eram escritos em italiano. Somente a partir de 1935, os hinos passaram a aparecer em italiano e português. Atualmente a denominação conta com diversos pontos de evangelização em vários bairros de Piracicaba.



Congregação Cristã no Brasil - Paulista.

Círculo Israelita de Piracicaba

Com a finalidade de exercerem de forma mais adequada seus ritos religiosos, o Círculo Israelita de Piracicaba fundou sua primeira sinagoga, inaugurada em 05 de junho de 1927. A Sinagoga de Piracicaba tem sua história ligada à da imigração de famílias judias que, desde o final do século XIX, inseriram-se à sociedade local. Na primeira metade do século XX, somavam-se cerca de 40 famílias judias, residentes em Piracicaba e região.

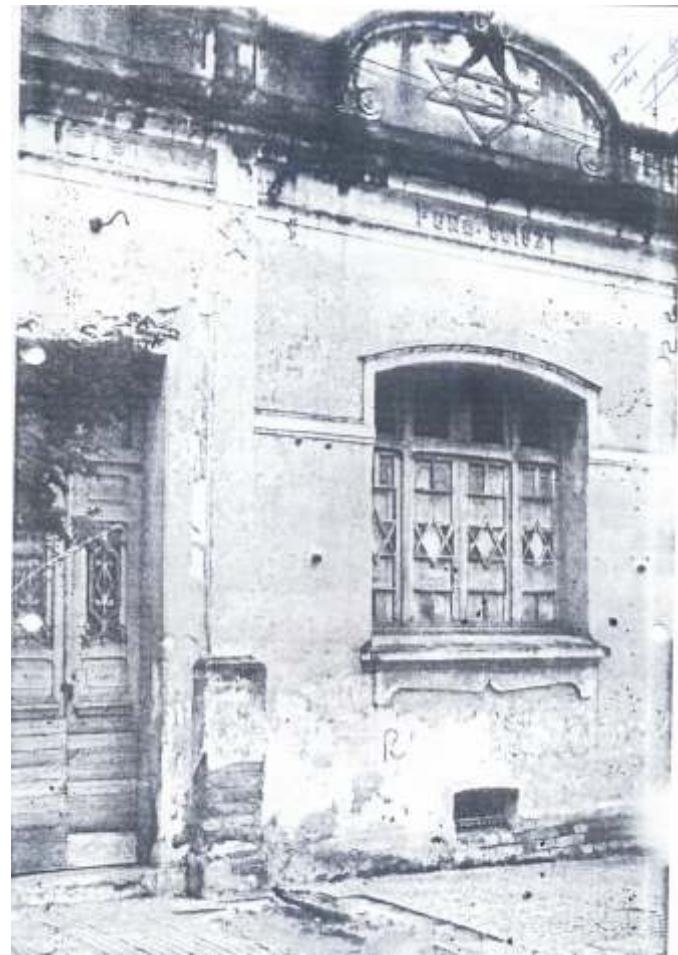
Durante 43 anos, a Sinagoga encontrou-se aberta aos sábados, para estudos da Torah, e também em datas festivas e celebrações de aniversários de falecimentos, exercendo suas funções cultural, social e religiosa, atuando na sociedade piracicabana por meio de seus atos caridosos.

A partir da década de 1960, um grande número de famílias deixou a cidade, por conta da necessidade dos filhos de continuarem seus estudos em ensino superior. Com isso, a comunidade, diminuindo consideravelmente seu número de membros, tomou a decisão de vender o prédio, doando os recursos obtidos com a venda para a construção de um pavilhão para abrigar crianças órfãs em Israel. Ainda assim, a casa continuou sendo um ponto de referência histórico e cultural para as famílias judias que continuaram morando na cidade de Piracicaba.

Em sua fachada permanecia representada a Estrela de Davi, este, um dos principais símbolos de sua comunidade e de suas crenças religiosas. Repleta de significações, não apenas de um modo de vida, mas como representação de elementos de nacionalidade e identidade de uma comunidade, a antiga sinagoga, ainda que em desuso, representava uma série de experiências comuns a uma sociedade que compartilhou de uma mesma história e de um mesmo processo. O antigo prédio, representava a possibilidade, ainda que por mera apreciação externa do local, de manter vivos seus laços de continuidade com o passado, representados em sua fachada. O prédio, demolido sem autorização em agosto de 2001, encontrava-se em processo de tombamento municipal desde maio do mesmo ano, e apesar de um auto de embargo encaminhado pela Secretaria de Obras de Piracicaba, a

demolição deu-se até o final, lesando assim o direito à memória de toda uma comunidade.

Atualmente a comunidade judaica de Piracicaba e região conta com aproximadamente 70 pessoas, que se reúnem frequentemente para celebrar suas datas religiosas em espaços alugados pelas famílias.



Antigo Círculo Israelita de Piracicaba demolido em 2001.

Capela de São José em Tupi



Capela de São José recém construída. Col. Renato de Sordi.

Em 1923, a capela São José do bairro Quebra Dente foi demolida para ser reconstruída no Tupi, onde o núcleo habitacional era maior. Marcelino Boaretto guardou a imagem do santo padroeiro na Fazendinha até que a capela do Tupi ficou pronta, pelas mãos do pedreiro João de Sordi. A decoração interna foi realizada por Mario Thomazi, em 1947 com pinturas destacando passagens bíblicas como: A fuga para o Egito, A morte de São José e a Praça de São Pedro. A capela de São José do Distrito de Tupi passou por algumas reformas e ampliações e conta atualmente com salão de festas com capacidade para mil pessoas, salas para catequese e também uma casa paroquial, onde duas irmãs coordenam os trabalhos da capela.

A ajuda da comunidade garantiu a atual configuração da capela, que após sete meses de obras ganhou nova concepção em arte sacra, com a concepção original, em que Deus está no centro. A obra foi conduzida pelo padre Paulo Haenraets, pároco da Igreja de São Judas, de Piracicaba, que

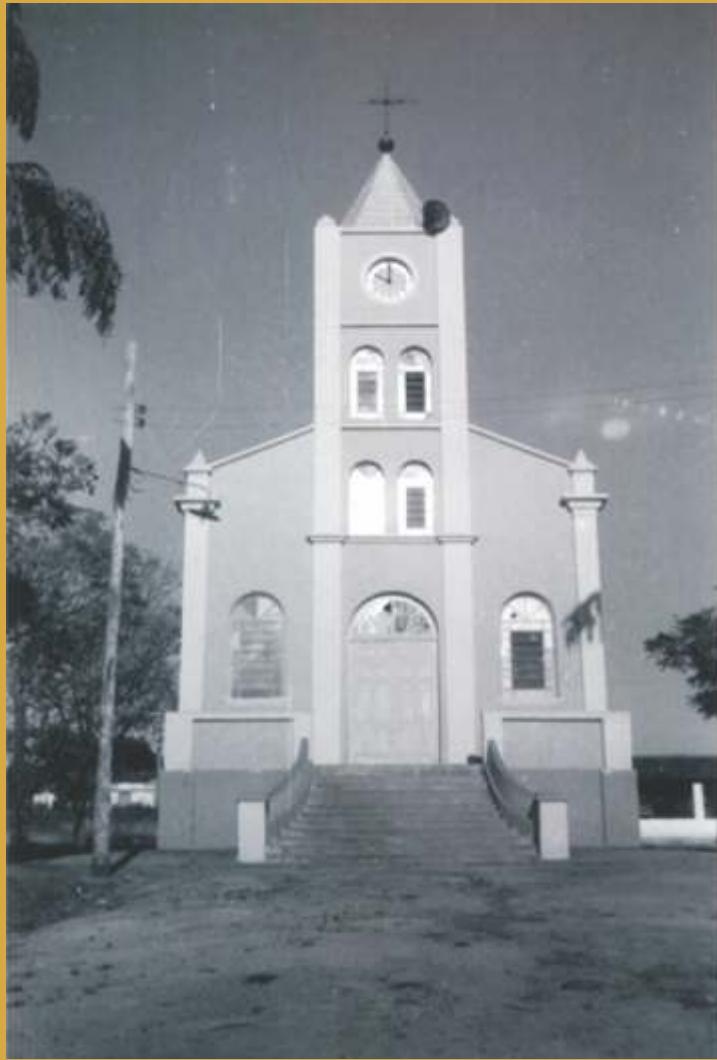


Professoras de catecismo na década de 1940.

convidou o arquiteto e artista plástico paulistano Cláudio Pastro, o qual destacou um discípulo, o artista plástico Gustavo Montebello para a execução das pinturas, e orientou as obras de São Paulo.

O projeto foi baseado no Concílio Ecumênico Vaticano II, convocado pelo papa João XXIII, que recomenda a busca da simplicidade e a recuperação dos temas da origem da igreja Católica, inclusive nas artes. Nesse contexto, é Cristo quem ocupa o altar-mor e não o padroeiro, que fica ao seu lado. Na lateral também está Nossa Senhora. Aos pés da santa há uma referência do distrito: uma pintura sobre o batismo de São João, como alusão à tradicional festa de Tupi.

A capela de São José tem missas aos sábados, às 19h30 e abre para visitação de segunda a sábado, das 8 às 18 horas.



Capela de São José de Tupy em 1970.



Capela de São José em 1967. Foto Célio Basso.



Festa de São João em 2002. Foto. A. C. Angolini.



Capela de São José atualmente.

Catedral Metodista



Igreja Metodista Central em 1930.

O movimento metodismo foi iniciado pelo pastor anglicano inglês John Wesley no século XVIII e teve forte influência na defesa do operariado da Inglaterra durante a revolução Industrial. Após a sua morte, seus seguidores fundaram a igreja Metodista, a qual foi levada por missionários aos EUA. A Guerra da Secessão norte-americana levou diversas famílias a procurarem o Brasil para viver, e por este motivo, missionários se dispuseram a vir ao nosso país com o objetivo de estabelecer igrejas e colégios.

A igreja metodista fundou seus trabalhos de evangelização em Piracicaba, pelo reverendo James William Koger, no dia 11 de setembro de 1881, numa casa alugada na esquina da Rua do Rosário com a Rua São José. Quatro anos depois, os metodistas inauguraram a Capela Trinity, na esquina da Rua Rangel Pestana com a Rua Boa Morte. O templo da igreja metodista central teve o início de sua construção com o lançamento da pedra fundamental, em 7 de setembro de 1922 e a inauguração em 7 de setembro de 1928. O projeto do engenheiro americano Wiley Theodore Clay foi entregue a dois construtores locais, Paulo Caviolli e Jayme Blandi, e foi finalizado por Luiz Walder.

A característica tipológica predominante na fachada construída é Neorromânica, mas há também elementos do Neogótico nas janelas superiores. A alvenaria aparente, as janelas superiores com arcos ogivais, os elementos da torre (contrafortes, ameias, arcos lombardos), podem ser encontrados em muitas edificações eclesiásicas inglesas da Idade Média e Universidades como a de Oxford, na Grã-Bretanha. Portanto, trata-se de um edifício Eclético, por reunir elementos de vários estilos arquitetônicos e plásticos, não sobressaindo no conjunto um estilo único.

A disposição interna original é tradicional, com planta semelhante à de igrejas católicas do período, devido à composição formada por nave principal, capela lateral, capela-mor, coro e torre (com relógio em lugar de sino). Na sala de culto, com entrada pela Rua Governador Pedro de Toledo, o púlpito central, elevado, tem como parede de fundos um tipo de 'arco do triunfo' Neoclassicista.

As janelas e bandeiras das portas e portões, ainda que possuam um desenho simples, nas cores verde, amarelo e



Igreja Metodista Central em obras.

azul, possuem desenho estilizado levemente inspirado nos vitrais góticos. O Edifício sofreu várias intervenções construtivas, com características diversas. Entre 1960 e 61, com planta do arquiteto Reynold Clark Alvarez, foi construído um anexo contíguo na Rua Dom Pedro I, para abrigar um salão e uma classe no pavimento superior; e outro salão e sanitários no primeiro pavimento.



Igreja Metodista Central na década de 1930.



Congregação Metodista na década de 1920.



Congregação da Igreja Metodista nos 110 anos de fundação.

Igreja de N. S. da Boa Morte

No local da atual igreja de Nossa Senhora da Boa Morte havia uma outra construção, iniciada em 1853 e concluída em 1855 pelo artista ituano Miguel Arcanjo d'Assumpção Dutra que fundara a Irmandade de Nossa Senhora da Boa Morte em 1851. Esta Igreja era totalmente ornamentada com retábulos e arcadas Barrocas e ao seu lado funcionava um cemitério para religiosos.

Em 1901, parte do colégio Assunção, que até hoje funciona ao lado da Igreja, foi destruído por um grande incêndio. Na reedição do colégio, (com o mesmo projeto) o arquiteto Alberto Borelli incluiu nos seus planos a demolição da antiga igreja da Boa Morte e a construção de uma nova igreja no local. A ideia foi aceita pelas irmãs de São José e a construção se iniciou, provavelmente no mesmo ano, mas só foi



Igreja de N. S. da Boa Morte e Assunção na década de 1940.

concluída tempos depois, em 1926.

Os detalhes da fachada principal são de inspiração Renascentista com nichos, óculos, janelas em arcos plenos, molduras e ordens de colunas utilizadas de maneira livre, sem a rigidez do Classicismo antigo. Possui uma cúpula bastante significativa inspirada na igreja Santa Maria Del Fiore de Florença, marco da arquitetura do Renascimento italiano. As obras da cúpula foram executadas, muitos anos após o início

das obras, por Paulo Pecorari e seu sócio Romanini, sendo que este morreu na obra, numa queda do andaime.

Como o Neoclassicismo do edifício se inspira no repertório do Renascimento italiano, classifica-se como Neorrenascentista. A implantação da igreja da Boa Morte foi uma das mais bem sucedidas em Piracicaba. Localizada no alto, pode ser avistada a longa distância.



Igreja de N. S. da Boa Morte e Assunção atualmente.

Seminário Seráfico São Fidélis

Os frades capuchinhos, que construíram a igreja do Sagrado Coração de Jesus, decidiram fixar o colégio de sua Ordem Religiosa também em Piracicaba, criando o Seminário Seráfico São Fidélis. Apesar de outras cidades terem oferecido terrenos vantajosos, preferiram Piracicaba, por ter sido uma das primeiras cidades brasileiras a acolher a Ordem.

Em 1925, o frei Salvador, responsável pela instalação do colégio e o frei Alberto de Stravino (1878-1959), engenheiro responsável pela obra, partiram de São Paulo com um caminhão de materiais a fim de iniciar os trabalhos. O engenheiro frei Alberto assumiu a obra em 13 de julho de 1925 e foi auxiliado pelo frei Egídio de Abetone e pelo irmão José Roberto Paul, na área mecânica, este falecido no decorrer da obra. As obras de construção foram iniciadas em 6 de setembro de 1925, com a bênção da pedra fundamental. O edifício foi inaugurado em 27 de dezembro de 1928. A

empreitada contou com a colaboração de políticos piracicabanos, que doaram terrenos anexos e conseguiram verbas oficiais do governo paulista e isenção de impostos. As Companhias de Estrada de Ferro Paulista, Sorocabana e Noroeste doaram pedras, pedregulhos e trilhos (para que servissem de vigas), além de dinheiro para as obras.

A partir de 1939 o edifício foi ampliado com a construção de uma nova ala que abrangia o amplo refeitório, novas salas de aula e o galpão. A pedra fundamental desse bloco foi lançada em 6 de maio de 1939. A obra foi interrompida várias vezes até a inauguração do novo refeitório e cozinha, em 1º de janeiro de 1941. No ano seguinte foi inaugurado o galpão, em 25 de março. Em 14 de setembro de 1942 foi iniciada a construção do muro com grades cedidas pela Prefeitura da cidade de Rio Claro.



Av. Independência com o Seminário à direita, na década de 1950.



Seminário Seráfico São Fidélis nos anos 1970.

Capela Santa Terezinha do Corumbatahy

No ano de 1823, os bairros da então Vila Nova da Constituição (Piracicaba) eram os seguintes: bairro do Rio Abaixo, Corumbataí, do Rio Acima, Taquaral, Rio das Pedras, Toledo e Morro Azul. As freguesias eram: Araraquara, Rio Claro, Limeira e Santa Bárbara.

Grande parte das famílias que iniciaram a constituição do antigo bairro rural de 'Corumbatahy' era católica. Imigrantes italianos ou descendentes de italianos se deslocavam de seus sítios para esta área em busca de melhores trabalhos e condições de vida.

O bairro, em seus primórdios no início da década de 1820, denominava-se Corumbataí - em virtude do rio de mesmo nome que corta a localidade - e tinha características rurais. No entanto, a modificação deste nome para Santa Terezinha traz algumas dúvidas. A alteração do nome teria ocorrido em 15 de dezembro de 1927, devido ao lançamento da pedra fundamental da primeira Capela, posteriormente denominada Santa Terezinha do Menino Jesus. Todavia, esta mudança só foi oficializada, pela Câmara dos Vereadores, em 6 de março de 1935. Já, o Distrito de Santa Terezinha foi criado em 31 de março de 1977.

A antiga Capela de Santa Terezinha de Corumbatahy, construída na década de 1930, tem as datas da construção e inauguração incertas. Por meio da iconografia e periódico da época - é possível saber que na data de inserção da imagem do Cristo na torre da capela, em 17 de junho de 1934, a fachada do templo ainda estava inacabada.

A construção da Igreja foi obra de toda a comunidade, que auxiliou de diversas maneiras. Alguns moradores doavam animais e outros produtos para serem leiloados ou rifados em quermesses. Outros esmolavam e participavam da organização de festas para angariar fundos. A família Carregari, por exemplo, contribuiu com a doação de tijolos, produzidos em oficina própria.

Inicialmente, a Igreja não possuía um pároco e as atividades eram realizadas esporadicamente, cerca de uma vez por mês. Para tanto, vinham religiosos de outros bairros da cidade, principalmente da Vila Rezende. Os frades capuchinhos também tiveram importância nesta igreja, rezando missas ou

realizando outras celebrações religiosas. Dentre os párocos que prestaram serviços à comunidade, podemos destacar: padre Romário, Monsenhor Jerônimo Gallo e Monsenhor Jorge Simão Miguel.

O primeiro pároco oficial da Igreja foi o padre Randolph Otto Wolf, que assumiu o cargo em meados da década de 1960.

Após a construção da nova Matriz em Santa Terezinha, muitas funções foram deslocadas para o novo prédio. No entanto, durante algum tempo, muitas atividades continuaram sendo realizadas na antiga Igreja, como velórios, reuniões e catequese.



Inauguração do Cristo Redentor em 1934.

Capela de Sant'Ana



Antiga Paróquia de Santana na década de 1940.

No final do século XIX, a região trentina do Tirol (então parte do Império Austro-húngaro) passava por séria crise que obrigava famílias inteiras a emigrar, procurando por melhores condições em outros países ou continentes. Muitos camponeses procuravam pelo Brasil, na época governado por Dom Pedro II, que buscava mão-de-obra no Norte da Itália e no Tirol. A Companhia de Imigração Caetano Pinto trouxe colonos para as fazendas de café e para as colônias do Sul. No dia 31 de julho de 1877 embarcaram no Navio Nord America as famílias Vitti, de Cortesano, e Cristofoletti, de Vigo Meano. Partiram do porto de Gênova, na Itália, com muitas outras famílias italianas e tirolesas, como os Stenico e os Pompermayer de Romagnano.

Já no período republicano, no ano de 1893, Bortolo Vitti com

sua esposa e filhos, juntamente com Francesco Forti, compraram a Fazenda Sant'Ana, de 300 alqueires. Vitti e seus filhos entraram com procentagem maior de pagamento e haviam recebido um empréstimo de duas outras famílias aparentadas: os Fontana e Vitti de Rio Claro. Boa parte da dívida foi paga no ano seguinte por causa da boa safra de café e quitada em 1909.



Atual Paróquia de Santana.

A religiosidade católica caracteriza os imigrantes trentinos. As missas eram realizadas pelos frades capuchinhos numa casa grande, durante suas visitas à colônia. Em 1927, durante as comemorações da imigração ao Brasil, foi decidido construir a primeira igreja, quando foi organizada uma comissão para dar início à construção. Em 1929 foi inaugurada a primeira Igreja de Sant'Ana, em homenagem à padroeira do bairro. Com o passar dos anos a pequena igreja apresentou comprometimento estrutural, além de não possuir lugares suficientes. Após a demolição da antiga igreja, em 1960 teve início a construção da atual igreja, inaugurada em 1965. Juntamente com a igreja Imaculada Conceição do bairro Santa Olímpia, forma a Quase Paróquia Imaculada Conceição e Santana, pertencente à diocese de Piracicaba.

Capela de N. S. da Imaculada Conceição

Imigrantes trentino-tiroleses também compraram a Fazenda Santa Olímpia, ao lado da Fazenda Sant'Ana, onde algumas famílias se estabeleceram a partir de 1892.

A princípio, eram assistidos pelos Capuchinhos da Igreja do Sagrado Coração de Jesus, obrigando os fiéis a se locomover até o centro de Piracicaba.

Já no século XX, devido a iniciativa de 'zia' Maria Stenico e José Vitti, foi construída a primeira capela de Santa Olímpia. As obras foram iniciadas em 08 de dezembro de 1913 e concluídas em 15 de outubro de 1915, quando foi celebrada a primeira missa.

Com o crescimento da população do bairro, a pequena capela não comportava mais o número de fiéis. Sendo assim, em 02 de março de 1953 deram início à construção de uma nova igreja, por iniciativa do padre Gabriel Correr.



Vista com as duas igrejas em Santa Olímpia.



Procissão com as imagens da Imaculada Conceição e Santa Olímpia.

Em 29 de janeiro de 1966 a antiga capela foi demolida, permanecendo apenas a nova, em homenagem à Nossa Senhora da Imaculada Conceição.

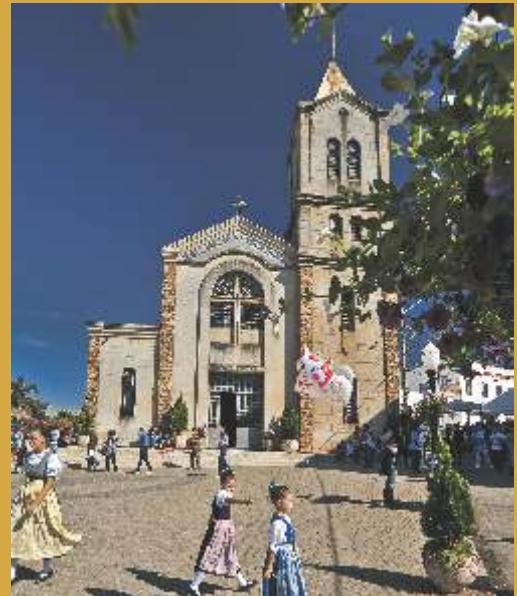
Uma escadaria conhecida como 'Calvário' integra as construções religiosas do bairro e foi inaugurado em 11 de novembro de 1945, sob as bênçãos do bispo Ernesto de



Procissão saindo da antiga Capela de N. S. da Imaculada Conceição.



Missa com a participação do coral Stella Alpina em Santa Olímpia.



Capela de N. S. da Imaculada Conceição em 2012.



Paisagem Cultural de Santa Olímpia.

Capela de São Pedro

O número representativo de imigrantes católicos que trabalhava na Usina Monte Alegre, em seu período de maior produção, criou a necessidade da construção de uma igreja católica para atender aos colonos. O comendador Pedro Morganti contratou o engenheiro italiano Antonio Ambrote, que residia em São Paulo, para construir o que seria a capela de São Pedro de Monte Alegre. Ambrote chegou a acompanhar as obras, mas faleceu em São Paulo, durante o período da construção.

A capela foi executada com mão-de-obra dos operários da Usina, em suas especialidades. Em 4 de janeiro de 1937, Dom Francisco de Campos Barreto, bispo de Campinas concedeu licença para bênção da capela, que nunca pertenceu à diocese, tendo sempre permanecido na propriedade de particulares (Cachioni, 2002).

Segundo depoimento de Hélio Morganti em Carradore (1996), “todo o recinto do pequeno edifício é de traços italianos renascentistas. Pelas paredes reparte-se a ornamentação geométrica e floral, textos em latim como o mais importante - várias representações (Batismo de Cristo, Quo Vadis, evangelistas e anjos) todas de cunho plástico tradicional, certamente para atender à vontade do empresário. Os elegantes anjos da pequena cúpula do transepto, de suaves vestimentas verdes e azuis, constituem o ponto alto do conjunto. Sem dúvida, essa obra contém elementos valiosos para resgatar o conhecimento de outras representações na pintura de ornatos”.

A área escolhida para sua implantação é um dos pontos mais altos da área sede, de onde se podia avistar boa parte do núcleo fabril (Balleiras, 2003). A área da Capela conta com um largo projetado pelo Professor Philippe Westin Cabral de Vasconcellos, onde se reuniam os fiéis, e com um edifício anexo reservado para as atividades paroquiais. A partir da década de 1940 foi criado um acesso, todo pavimentado em tijolos, o qual segue de uma praça onde foram erguidos: o Monumento do Comendador Pedro Morganti, próximo ao nicho onde está erguido o Monumento à D. Joaquinha Morganti, os dois de autoria de Ottone Zorlini (desaparecidos).



Capela de São Pedro em Monte Alegre na década de 1940.

A decoração do interior da capela é de autoria de Alfredo Volpi, pintor de origem italiana, teria se inspirado em duas frases do latim para criar os quadros que cobrem suas paredes e o teto. As paredes têm como tema a hóstia, o amanhecer (representado por um galo), o símbolo papal, as chaves de São Pedro, o Divino Espírito Santo e a Aleluia. Na cúpula foram ilustrados os quatro apóstolos, Mateus, Marcos, Lucas e João (Folha de S. Paulo, 30/01/1991 in Cachioni, 2002). Os trabalhos duraram seis meses, entre 1937 e 1938, com a colaboração dos reconhecidos pintores Aldorigo Marchetti e Mário Zanini.



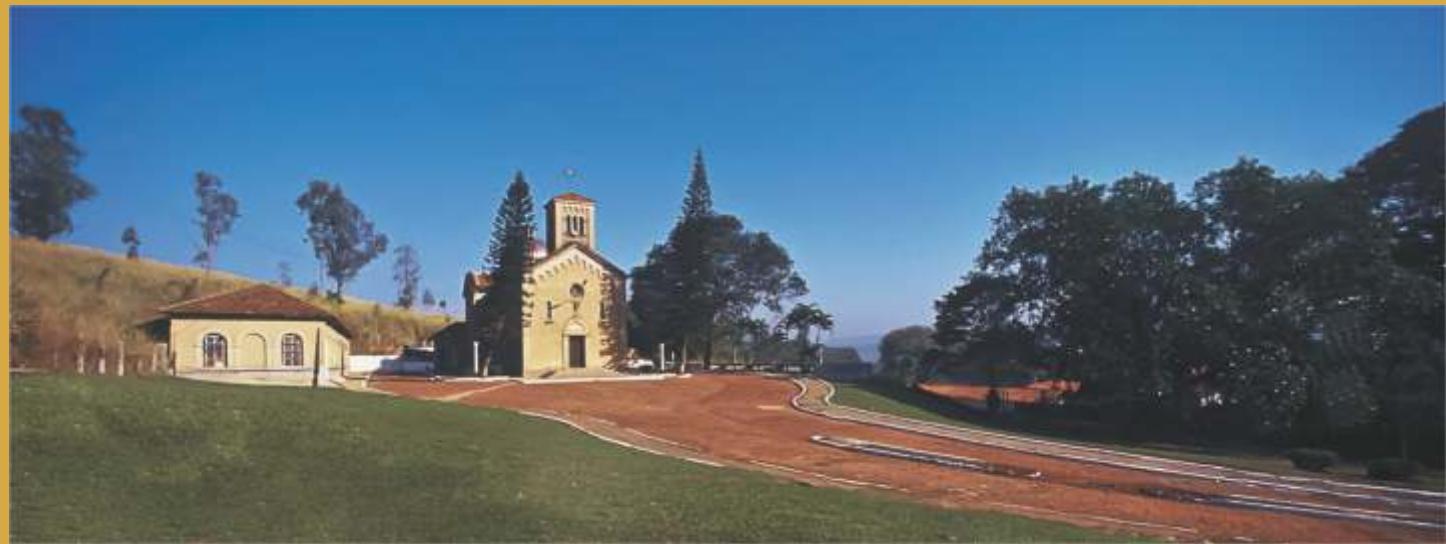
Saída da Missa na Capela de São Pedro em Monte Alegre.



Coroação de Nossa Senhora na Capela de São Pedro, na década de 1970.



Interior da cúpula pintada por Alfredo Volpi.



Vista da Capela de São Pedro em Monte Alegre.

Dispensário dos Pobres e Capela N. S. das Graças

A idealização e construção do Dispensário dos Pobres estão vinculadas ao interesse do monsenhor Manoel Francisco Rosa em criar um espaço para o auxílio de crianças e famílias carentes de Piracicaba. Na década de 1930, o significativo número de pobres preocupava a sociedade piracicabana e a construção de um centro assistencialista parecia valiosa. Para tanto, monsenhor Rosa convidou Dom Francisco Campos Barreto, então bispo de Campinas, para coordenar tal projeto. Dom Barreto e Madre Maria Villac foram os fundadores da Congregação das Missionárias de Jesus Crucificado, em 1928, e decidiram encaminhar irmãs missionárias para realização de um trabalho social em



Primeira sede da Casa de Nossa Senhora e Dispensário dos Pobres.

Piracicaba.

Tal congregação foi resultado da expansão do trabalho da Congregação Redentorista no Brasil. Os imigrantes missionários eram bávaros alemães, que, no início, não tinham experiência missionária e fixaram-se em Aparecida e Campinas do Goiás. Após um período, observando a ignorância do povo com relação à palavra divina, resolveram realizar missões. A principal marca dos redentoristas é o seu caráter missionário e itinerante, no sentido que visa propagar os benefícios da doutrina divina, por meio da evangelização em qualquer localidade.

Nesse contexto monsenhor Rosa trabalhou junto à comunidade religiosa piracicabana, para abrigar as irmãs missionárias estabelecidas em Piracicaba. A inauguração do antigo prédio, situado na Rua Prudente de Moraes, entre as Ruas do Rosário e Tiradentes, ocorreu em 25 de janeiro de 1934. Depois de alguns anos, as irmãs receberam a nova sede, inaugurada em 1956. Para a construção dos novos prédios, a comunidade novamente esteve à frente e por meio de doações, quermesses e festas conseguiu levantar fundos para conclusão da nova sede. O trabalho desenvolvido pelas irmãs missionárias era organizado em fases.

Na segunda-feira, realizava-se a visita das missionárias às comunidades. Após estas etapas, começavam a assistência às famílias com o fornecimento de alimentação e educação religiosa para crianças, realizada por meio da catequese.

Junto ao Dispensário, há a capela de Nossa Senhora das Graças que substituiu a primitiva que ficava situada na Rua Prudente de Moraes. A capela é frequentada principalmente por devotos da santa os quais lá podem rezar para pedir por graças ou agradecer pelas já alcançadas. Com capacidade para 300 fiéis, abre geralmente à noite e suas missas são celebradas, uma vez por semana, aos sábados pela tarde ou



Capela de N.S. das Graças em obras.

Capela de São Francisco de Assis e Santa Clara

A Ordem Terceira de São Francisco de Assis foi fundada em Piracicaba no ano de 1896 pelo frei Luiz de Santiago, superior dos frades capuchinhos. Frei Luiz colaborou com a abertura dos primeiros centros de catecismo na cidade, a fundação do Lar Escola Coração de Maria, do Asilo da Velhice e Mendicidade e do Lar Franciscano de Menores.

Em 7 de dezembro de 1941, o frei Evaristo de Santa Úrsula lançou a pedra fundamental da capela de São Francisco de Assis com o objetivo de oferecer aos meninos internos do Lar Franciscano de Menores um local para oração, reflexão e orientação espiritual. Construída ao lado da entidade, a capela passou por reformas de ampliação.

No altar figuram as imagens do Sagrado Coração de Jesus, da Imaculada Conceição e do próprio São Francisco. Originalmente as paredes internas eram revestidas parcialmente com lambris que, com o tempo, foram tomados por cupins. Na reforma realizada pelo grupo que toma conta da capela, os lambris foram retirados, as paredes pintadas de azul claro e o piso foi trocado por ladrilhos hidráulicos.

Em 1999, as artistas plásticas piracicabanas Adalgiza Vaz Rímoli e Lídia Madeira decoraram a parede posterior ao altar com uma pintura que retrata São Francisco e Santa Clara passeando por um jardim, próximos a animais.

Na mesma época, foram trocados os móveis da capela, desenhados e entalhados por frei Pedro, com símbolos eucarísticos na cadeira, na mesa do comentarista, no sacrário, no ambão, na credêncie e no suporte para velas. Nas laterais, os vitrais coloridos permitem a passagem da luz e dão claridade ao local. Sobre as janelas estão os quadros da via Sacra de Jesus Cristo.

A capela não pertence mais ao Lar Franciscano de Menores e o grupo de pessoas da comunidade que trabalha pela capela também auxilia na assistência às famílias carentes com a doação de cestas básicas.

Atualmente permanece aberta durante toda a semana aos fiéis e devotos do santo padroeiro e, por causa da grande frequência às missas e eventos, o local é hoje considerado quase-paróquia.



Capela de São Francisco e Santa Clara em obras.

Capela de N. S. Aparecida

A pedra fundamental da antiga capela foi lançada em 25 de março de 1941 em terreno doado pela Prefeitura, durante a gestão de José Vizioli, ao Centro Operário Nossa Senhora Aparecida, com bênção do monsenhor Rosa, pároco da então matriz de Santo Antônio.

O Centro Operário Nossa Senhora Aparecida funcionava em uma casa no mesmo local, onde eram desenvolvidas atividades voluntárias, como aulas de religião e prendas domésticas.

A capela foi construída com material doado e pelo trabalho de operários, aos domingos e feriados, reunidos em mutirão. A primeira missa foi celebrada em 14 de dezembro de 1941, quando um grupo de crianças recebeu a primeira comunhão. Uma reforma de ampliação, realizada em 1969, mudou suas características originais e centralizou o altar para viabilizar a proximidade entre os celebrantes e os fiéis.

As missas são celebradas aos sábados, às 18 horas. Na capela também é realizada a catequese de crianças e reuniões de



Procissão em louvor à padroeira do Brasil na década de 1960.



Paróquia de N. S. Aparecida atualmente.



Crianças vestidas de anjos em procissão na década de 1960.

Paróquia Santa Cruz e São Dimas



Capela de Santa Cruz na década de 1950.

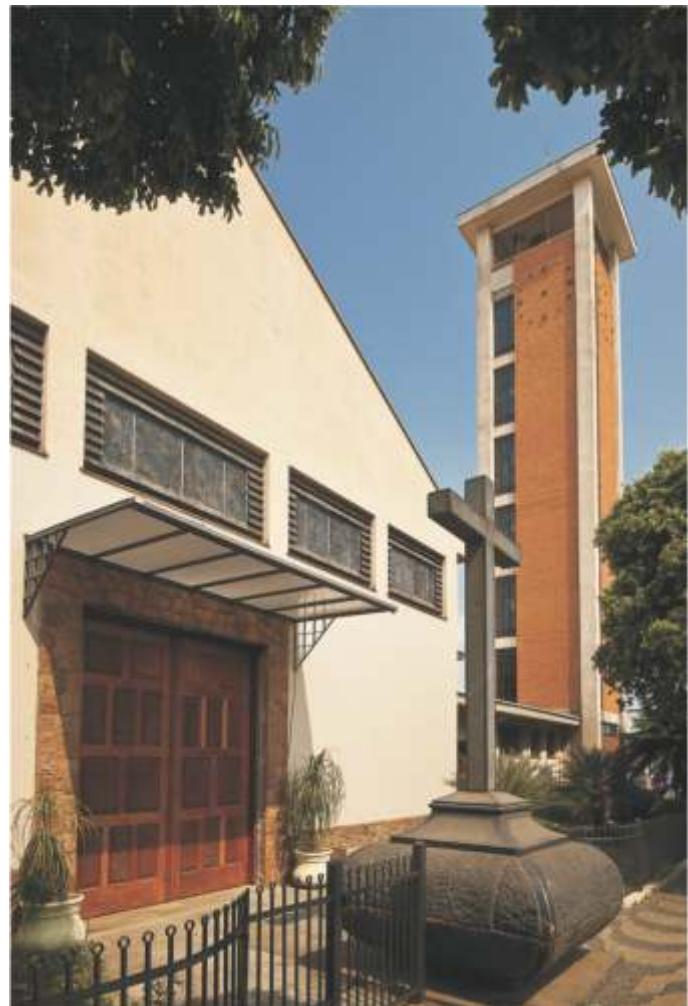
Após a demolição da antiga Capela no Largo da Santa Cruz no inicio de 1940, no então bairro Vila Progresso, em 20 de dezembro de 1942, foi inaugurada nova capela, sob a invocação de Santa Cruz. Em 19 de agosto de 1956, a capela recebeu mais um título: São Dimas, quando foi solenemente entronizada a sua imagem. Dom Ernesto de Paula, bispo diocesano, criou a paróquia de Santa Cruz e São Dimas, em 1º de outubro de 1959, com território desmembrado da paróquia do Senhor Bom Jesus do Monte, na Cidade Alta.

A pedra fundamental da matriz foi lançada em 1º de maio de 1963 e, em dezembro de 1964, já era utilizada para as funções religiosas.

O primeiro pároco foi o padre Geraldo Gomes da Silva, de 21 de fevereiro de 1960 até 22 de julho de 1962. Sucederam-lhe nas funções paroquiais os padres: Benedito Miguel Gil, Ilson Frossard, José Nardin, Ivo Vigorito, Jamil Nassif Abib, José Boteon, José Maria de Almeida e Fermino Luiz dos Santos Netto. Quem teve o paroquiado mais longo foi o padre Boteon, por oito anos e, foi pároco mais vezes, o monsenhor Nardin. Por ocasião da sua primeira administração, foi iniciada a construção do templo atual, obra pela qual trabalhou intensamente.

Integram a comunidade paroquial de Santa Cruz e São Dimas, o Lar dos Velhinhos e o Carmelo do Imaculado Coração de Maria, sob o patrocínio de São José das Carmelitas Descalças.

O Cruzeiro em mármore preto, rua Viegas Muniz, originalmente substituiu a capela no Largo da Santa Cruz, e foi transferido em 1942 para a frente da antiga matriz até 1963. Construída a atual, foi colocado onde hoje se encontra, benzido em 1º de maio de 1967, por Dom Ernesto de Paula, com a torre.



Paróquia Santa Cruz e São Dimas.

Capela de N. S. do Carmo e Santa Terezinha

As primeiras carmelitas chegaram em Piracicaba no dia 11 de abril de 1951, sob a liderança de Madre Leopoldina de Santa Teresa. O grupo inicial se dissolveu e um segundo grupo se instalou em 13 de julho de 1952, assumindo a fundação. O grupo era formado por quatro religiosas do Mosteiro de Santa Teresa de São Paulo com o objetivo de concretizar o projeto de Dom Ernesto de Paula, em fundar um Carmelo na nova diocese de Piracicaba.

Sob a liderança de Madre Ana de Jesus, vieram também as irmãs Teresa do Menino Jesus, Teresa Cristina de São José e Luisa Inês de Jesus para os trabalhos religiosos.



Capela de N. S. do Carmo e Santa Terezinha.

As religiosas instalaram-se provisoriamente na antiga casa do bispo, na rua 13 de maio, até que foi construído o mosteiro definitivo, possibilitado pelos esforços de Dom Ernesto de Paula e a generosidade da família de D. Elvira Boyes, a qual doou o terreno na Rua José Ferraz de Camargo.

O mosteiro recebeu o nome de Carmelo Imaculado Coração de Maria e São José e a igreja, que faz parte do conjunto foi inaugurada no dia 01 de maio de 1956 e consagrada em 01 de maio de 1967.

O projeto do prédio do Carmelo foi elaborado pelo engenheiro paulista Pietro João Guilherme Ghirardi, no estilo Neocolonial. A execução da obra esteve a cargo do empreiteiro e construtor espanhol Antonio Sancho. O interior do templo consta da nave, presbitério e altar. A mesa de Comunhão e algumas peças em mármore, realizadas em São Paulo, foram doações da família Vigorito. O mobiliário e demais peças em madeira são trabalhos do entalhador piracicabano Eugênio Nardin.



Claustro do Carmelo de Piracicaba.

A igreja sob a invocação de Nossa Senhora do Carmo e Santa Teresinha, suas imagens de madeira estão no centro do presbitério, acompanhadas das imagens do Imaculado Coração de Maria e de São José, patronos do mosteiro. As esculturas foram adquiridas especialmente em São Paulo, na Casa Aldo Bove.

Atualmente o Carmelo conta com 18 religiosas, sendo 14 profissas de votos solenes, três profissas temporárias e mais uma noviça.

Capela de N. S. do Rosário

A atual capela de Nossa Senhora da Pompeia é a terceira construção erguida no mesmo local. A primeira capela foi erguida por Ermetti Galesi, no final do século XIX, em agradecimento à N. S. da Pompeia pela cura de uma úlcera. A pequena capela tornou-se o centro das atividades religiosas e sociais do bairro e seu espaço reduzido já não mais atendia à demanda crescente.



Obras da Capela de N. S. do Rosário na Pompeia.

Em 1915 foi iniciada a construção da segunda capela, sob a liderança do mesmo Ermetti Galesi, que desenhou a planta e conseguiu recursos junto ao Círculo Católico de N. S. da Pompeia da Paróquia de Piracicaba e o alvará de autorização concedido pelo bispo de Campinas, Dom João Nery. A capela foi construída num pátio arborizado, onde se encontrava uma sede para reuniões do círculo e um coreto. A imagem de N. S. da Pompeia foi esculpida pelo artista Giácomo Scopolli e o altar-mor por João Nardin, especialmente para entronizar a imagem instalada em 1925. Em 1952 o bispo diocesano de Piracicaba, Dom Ernesto de Paula, interditou a capela, alegando rachaduras nas paredes e resolveu que deveria ser demolida para a construção de um novo templo. Ermetti Galesi morreu três meses antes da nova construção ser

iniciada e a capela foi aberta pela última vez, na missa de um mês de seu falecimento.

A pedra fundamental da atual capela foi lançada em 16 de agosto de 1953, com solenidades ocorridas nos dias 14, 15 e 16 de agosto, com a supervisão do padre Martinho Salgot. Dentre as atividades, a festa da Assunção de Nossa Senhora com missa pelas almas dos sócios falecidos, do círculo; procissão com a imagem da virgem do Rosário; missa campal em memória de Ermetti Galesi; testemunhando os presentes na solenidade. Bênção da primeira pedra, pelo bispo Dom Ernesto de Paula, com a presença do prefeito Samuel de Castro Neves. Durante a programação, barraquinhas de leilão e comestíveis. Sob a pedra fundamental foram colocados documentos e jornais do dia e um abaixo-assinado



Capela de N. S. do Rosário na Pompeia.

Paróquia Santa Catarina

Com a morte de Jacinta Gobeth em 19 de junho de 1893, seu filho, Salvador Gobeth, construiu uma capelinha em sua memória, no antigo bairro do Saibreiro. Conhecida como a 'capela das almas', funcionou por 22 anos e esteve fechada por outros 37 anos. Contudo, as Irmãs Missionárias de Jesus Crucificado, do Dispensário dos Pobres, após esse período, iniciaram a catequese às crianças do bairro.

O monsenhor Martinho Salgot autorizou os frades capuchinhos do Seminário Seráfico São Fidélis a celebrar missas na capela, aos domingos. Em 5 de julho de 1953, foi introduzida a imagem de Santa Catarina de Alexandria, em homenagem à Catharina Schmidt, que doou um terreno aos filhos de sua irmã Maria José Schmidt e de Manoel Serafim dos Santos que, também doaram parte do terreno para a construção da nova igreja, juntamente com Marcelino Peressin e Antonia Gobeth. A iniciativa contou com o apoio do frei capuchinho Guilherme Sônego.

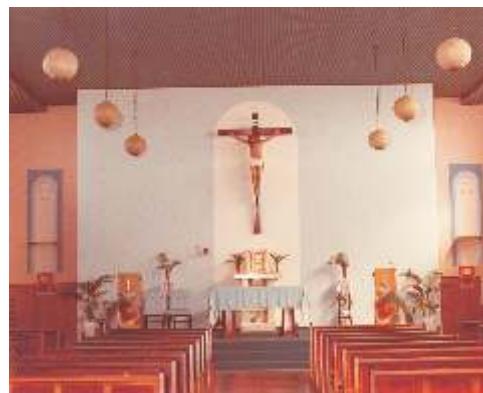
Após a construção do novo templo, amadureceu a ideia de se criar uma paróquia no bairro Nova América. Por um decreto d bispo, Dom Aníger Francisco de Maria Melillo, em 10 de março de 1975, foi canonicamente erigida a comunidade paroquial de Santa Catarina, desmembrada do Sagrado Coração de Jesus e confiada aos cuidados pastorais dos capuchinhos da Província da Imaculada Conceição, que abrange todo Estado de São Paulo.

Alguns dos sacerdotes que estiveram responsáveis para paróquia foram: frei Aurélio Wilson de Araújo Menezes, frei Carlos Vendrami, frei Jose Orlando Longarez, como vigário paroquial do frei Carlos Vendrami, frei João Guimarães de Freitas e frei Augusto Girotto.

Com a entrega da paróquia por parte dos capuchinhos à diocese, Dom Eduardo Koaik nomeou em janeiro de 1989, o pároco padre Luiz de Souza Lima, transferido da diocese de Marília. Esta paróquia também possui a capela de Nossa Senhora do Carmo, inaugurada em 1987, sede da Venerável Ordem Terceira do Carmo, em Piracicaba.



Paróquia Santa Catarina na década de 1970.



Interior da Paróquia Santa Catarina na década de 1970.



Paróquia Santa Catarina atualmente.

Paróquia de São Judas Tadeu



Obras da antiga Igreja de São Judas Tadeu em 1954.

A Paróquia de São Judas foi a principal responsável pelo nascimento do bairro que se desenvolveu ao seu redor e foi construída a partir da iniciativa dos padres premonstratenses, originários de Premontre na França, para trabalhar na comunidade em 1953, a pedido de Dom Ernesto de Paula, ex-aluno do colégio da Ordem.

Em 1954 foi inaugurada uma pequena Igreja que serviu à comunidade, a qual teve a pedra fundamental lançada em 28



Obras da atual Igreja de São Judas Tadeu na década de 1970.

de dezembro de 1953, a primeira missa celebrada em 28 de fevereiro de 1954 e início das obras em maio do mesmo ano. O atual templo foi construído a partir de 1962 e teve o padre Henrique Ribeiro da Fonseca, já responsável pela escolha do padroeiro da igreja quando de sua primeira edificação, à frente das obras.

A construção de uma igreja de grandes proporções tem sua justificativa pautada na significativa devoção dos piracicabanos por São Judas, necessitando assim de um grande espaço para abrigar a todos os fiéis. A Igreja, cujo projeto foi desenvolvido pelo arquiteto Giulio Del Fabro, acomoda 1500 pessoas sentadas.

Atuante na comunidade, a paróquia manteve uma escola de 1^a à 4^a séries em suas dependências até 1972. Em 1975 as obras do templo foram concluídas, ainda restando terminar alguns acabamentos. Somente em 2004 as obras foram reiniciadas quando o interior da igreja foi pintado pelo artista Giuliano Montebelo, da cidade de São Paulo.

O projeto modernista desenvolve a construção em vários blocos interligados, incluindo uma torre e uma cúpula central. As linhas retas são a característica mais marcante do conjunto, que tem por principal ornamentação, um painel de azulejos, representando São Judas Tadeu na Rua do Porto.



Igreja de São Judas Tadeu atualmente.

Assembleia de Deus

Fundada por Paulo Leivas Macalão, no Rio de Janeiro, a Assembleia de Deus Ministério de Madureira, teve sua Igreja Sede estabelecida no bairro de Madureira, no ano de 1929.

Em 1938, o pastor Macalão chegava à São Paulo juntamente com sua esposa, a missionária Zélia Brito Macalão, em campanha evangelística que deu origem a Igreja Evangélica Assembleia de Deus Ministério de Madureira nesse Estado. Fundada em 13 de julho de 1938, teve Silvio Brito como primeiro pastor.

A Assembleia de Deus chegou à Piracicaba, no ano de 1948, tendo seu primeiro templo fundado em 04 de janeiro desse ano. Sua sede fica localizada à rua Alfredo Guedes, 1950, no Bairro Alto. Atualmente conta com cerca de 80 igrejas na cidade e região.

No templo sede são realizadas a Consagração, de segunda à sábado a partir das 08h00; Tarde da Bênção às 14h00; Cultos às terças, quartas e sextas-feiras às 19h00. Aos domingos, a Consagração às 07h00; Café com o Pastor às 08h00; Escola Bíblica Dominical às 09h00 e, às 18h00 é realizado o Culto de Louvor a Deus.



Primeiro templo da Assembleia de Deus - Ministério Madureira.



Templo da Assembleia de Deus - Ministério Madureira.



Templo sede da Assembleia de Deus - Ministério Madureira .

Igreja do Evangelho Quadrangular

A igreja do Evangelho Quadrangular é uma denominação cristã evangélica pentecostal, fundada em 1921, em Los Angeles, Califórnia nos EUA.

A igreja conta com mais oito milhões de pessoas, com 66 mil igrejas em 144 países. No Brasil a igreja foi estabelecida no dia 15 de novembro de 1951.

Em Piracicaba, a igreja iniciou as suas cruzadas evangelísticas por meio de tendas, trazidas pelo missionário peruano Hermínio Vasquez e foi fundada oficialmente no dia 12 de março de 1955, pelo reverendo Júlio de Oliveira Rosa.

O primeiro templo da instituição na cidade está situado na Avenida Santa Lídia, no bairro Areão. Atualmente, a Igreja do Evangelho Quadrangular de Piracicaba conta com aproximadamente sete mil membros, distribuídos em 43 igrejas, que são supervisionadas pelo reverendo Antonio Carlos Stefan, o pastor Toninho, que é o superintendente regional.



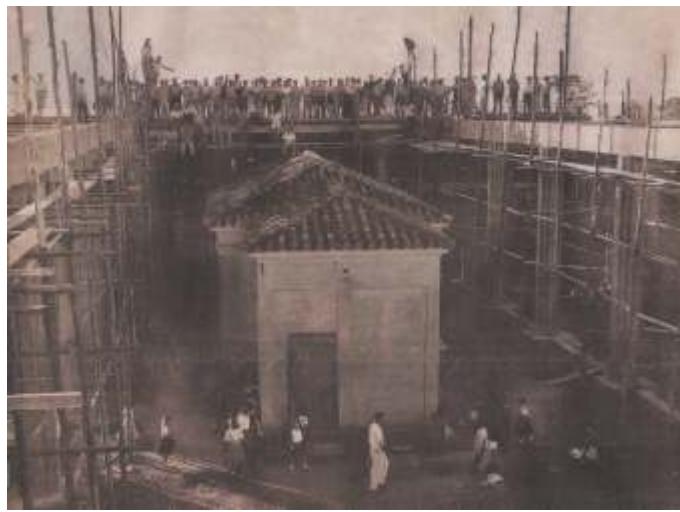
Culto na Igreja do Evangelho Quadrangular.



Igreja do Evangelho Quadrangular do Areão.

Igreja do Imaculado Coração de Maria

A construção da igreja do Imaculado Coração de Maria, no bairro da Pauliceia, deve-se à atuação efetiva do padre espanhol João (Juan) Echevarria Torre, natural de Mêneca (Bilbao), idealizador e incentivador da obra. Nascido em 20 de janeiro de 1894, padre Echevarria professou seus votos de pobreza, castidade e obediência em 1910, na Congregação dos Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria. Ordenou-se sacerdote em 1918, sendo então designado para trabalhar como missionário no Brasil, onde aportou em 1919. Após trabalhar em Batatais, Bebedouro e Campinas, em 1953 o padre foi mandado à Piracicaba, já como sacerdote secular para cooperar na Catedral de Santo Antônio. Finalmente foi ordenado em 1956 para a então recém-criada paróquia do Imaculado Coração de Maria, na Paulicéia, onde havia uma humilde capela. No mesmo ano em que foi transferido, Padre Echevarria mobilizou a comunidade para a construção de uma casa paroquial, que atualmente abriga a Comunidade de Missionários Xaverianos. No ano seguinte, foi iniciada a construção do 'Templo Mariano', considerado ambicioso e inviável na época por seu tamanho três metros



Antiga Capela circundada pelas obras da nova Paróquia.



Igreja do Imaculado Coração de Maria atualmente.

mais largo que o projeto da Catedral de Santo Antônio (que ainda encontrava-se inacabado) e pela sua localização num bairro operário e distante do centro, naquele momento. Ainda assim, o padre, junto ao mutirão paroquial, seguiu com seu objetivo e, 20 anos depois, viu sua obra concluída. O projeto, de autoria do também espanhol engenheiro Francisco Salgot Castillon, ex-prefeito de Piracicaba, acabou por edificar o maior templo de Piracicaba até então, com 1.300 m² de construção.

Capela de São Benedito no Pau Queimado

O bairro do Pau Queimado foi iniciado em uma antiga fazenda que se utilizava de mão-de-obra escrava, e posteriormente, de colonos espanhóis, portugueses e italianos. Consta que José Félix, um negro muito religioso, resolveu reunir a comunidade para que construíssem uma igreja junto ao Cruzeiro.

Antigamente, o córrego que atravessa o bairro era um riacho que dividia a comunidade em duas partes. Moradores dos dois lados do riacho se reuniram para discutir em qual lado seria feita a capela. A 'turma de cima', mais numerosa e da qual não pertencia José Félix, acabou vencendo.

O terreno para a construção da capela foi doado pelo espanhol José Baesteiro. O prédio, construído em taipa de mão, teve a ajuda de todos, inclusive da outra turma, que também frequentava o templo, batizado em homenagem ao 'Santo Preto' São Benedito, de origem italiana.

Os moradores costumavam se reunir todos os anos para as quermesses em homenagem a São Benedito, quando se arrecadava dinheiro para investir em melhorias para a própria comunidade. Atualmente ainda são realizadas festas típicas no bairro, misturando fé, religião, comida, música e diversão. Há cerca de 40 anos, além da festa do padroeiro, a comunidade passou a organizar almoços típicos para arrecadar dinheiro, ao redor do Cruzeiro. Os Marianos eram os responsáveis por levar as prendas que ajudavam na realização do leilão.

Outra tradição mantida no bairro é a procissão. O povo carrega dois andores: um com Nossa Senhora e outro com São Benedito. Reza a lenda que o santo deve ser levado sempre à frente da santa, no primeiro andor da procissão, como realização de seu próprio desejo, caso contrário, ele manda chuva, prejudicando a festa.

Em 1957, depois de algumas reformas, a antiga capelinha foi demolida para ceder lugar à atual, em alvenaria. O Cruzeiro também foi demolido e substituído por um novo.



Capela de São Benedito no Pau Queimado.

Catedral de Santo Antônio



Catedral de Santo Antonio em obras.

A atual Catedral de Santo Antonio é a quinta igreja a ocupar o mesmo terreno na Praça José Bonifácio, pois a quarta Igreja matriz construída no local e primeira catedral, se incendiou em 1939. A diocese de Piracicaba foi criada em 1944, com a igreja em ruínas. Dois anos após, em 1946, as ruínas foram totalmente demolidas para a construção de uma igreja maior, que pudesse sediar a nova Diocese. A nova catedral foi projetada no estilo neorromânico, ainda que tardio, pelo arquiteto Benedito Calixto de Jesus Neto.

O início de suas obras ocorreu em 1946, com o engenheiro Antonio Habechian e como construtor responsável, Antonio Borja Medina, auxiliado por Eugênio Nardin. Em setembro de 1947, numa tentativa de fazer os fiéis acompanharem as obras e verem nela o fruto de suas doações, a catedral passou a ser aberta para visitação aos domingos.

A planta elaborada por Calixto era maior em 13 metros de largura que a antiga construção, causando problemas com respeito à aprovação das obras na Prefeitura, o que paralisou momentaneamente as obras. Depois da intervenção do Dr. Samuel de Castro Neves e do advogado João Batista Vizioli, o prefeito Bento Luiz Gonzaga Franco autorizou a aprovação da planta, em favor da catedral. Em 28 de dezembro de 1950,

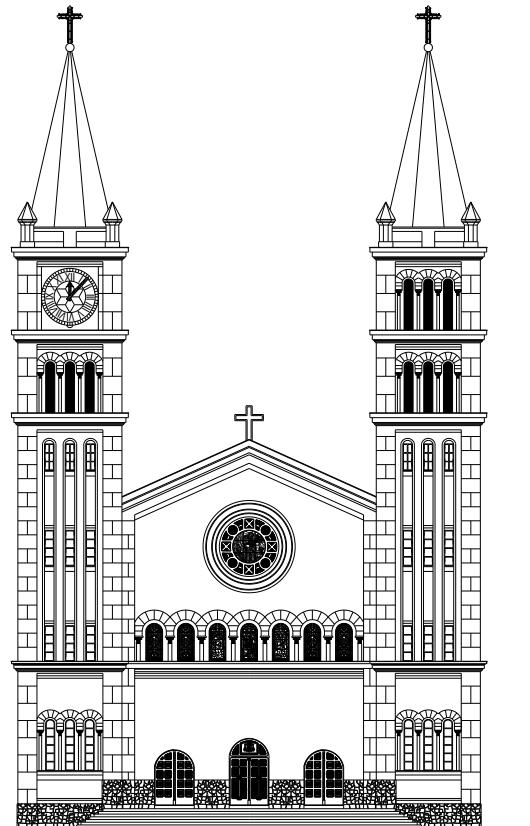
ainda inacabada, a catedral foi oficialmente inaugurada pelo Governador Adhemar de Barros, nas comemorações do jubileu sacerdotal do monsenhor Rosa. Dada a importância que a obra adquirira para a cidade, oito anos após, em 14 de



Obras da Catedral de Santo Antonio: torre concluída.

março de 1958, o governador Jânio Quadros e o presidente Juscelino Kubitschek assistiram a bênção das torres, no entanto a obra somente foi concluída no final de 1961.

Com fachada principal simétrica, em duas torres o projeto é bastante coeso do ponto de vista estilístico e não agrega diferentes características estilísticas, tendo apenas o Românico como referência. Nos meados do século XX, o Românico atendia aos projetos de igreja por apresentarem as linhas mais retas e simples, em comparação a outros estilos de referência histórica. Esse estilo de forte correspondência italiana e espanhola respondia bem frente aos edifícios Art Déco, Protomodernos e Modernos que despontavam nas



Catedral de Santo Antonio.



Catedral de Santo Antonio atualmente.

cidades brasileiras nessa época.

A disposição de planta apresenta nave principal, capela-mor, coro e sacristia, com salas com finalidade social no fundo. As colunas da arcada da nave principal são arrematadas por capitéis cúbicos de palmetas, os altares e retábulos foram executados em mármore e granito e o destaque para a ornamentação do edifício são os vitrais.

Paróquia São José

A construção da Paróquia São José, no bairro da Paulista, foi iniciada em 1957 e passou por várias etapas de construção. Três anos depois, em 1960, foi iniciada a cobertura da matriz, etapa concluída somente em 1963, quando foram instalados os vitrais e o piso. Nos três anos seguintes as obras ficaram paradas, devido a defeitos estruturais.

Em 1965 foi realizada a compra do vitral principal de São José e instalado o mosaico do presbitério com a Sagrada Família, além da colocação dos ladrilhos. Em 1966 iniciaram-se as obras do salão paroquial e, em 1969, as obras foram retomadas, com a realização do reboco interno, da construção da nova sacristia e da Capela do Santíssimo



Paróquia São José na Paulista.



Paróquia São José em obras.



Interior da Paróquia São José em 2012.

Sacramento.

Em julho de 1970, o presbitério já estava concluído, e a arcada de estrutura metálica e gesso já estava praticamente pronta. Neste mesmo ano, o trabalho em gesso da nave principal foi realizado por dois irmãos espanhóis. Em 1971 os vitrais foram reformados, com a substituição por vidros anti-térmicos de origem inglesa. Em 1973, a torre da Igreja começou a ser erguida, sendo finalizada em 1974. No ano seguinte o relógio foi inaugurado quando da conclusão das obras. Durante praticamente todo o processo, as obras foram acompanhadas pelo monsenhor Luiz Gonzaga Juliani,

Matriz de N. S. da Imaculada Conceição

A Vila Rezende teve rápido crescimento com a instalação de indústrias ligadas à metalurgia. Assim, verificou-se a necessidade da construção de um novo templo católico mais amplo. A nova Igreja de Nossa Senhora da Imaculada Conceição foi construída com projeto do arquiteto João Chaddad, graças aos apelos e influência de Monsenhor Jorge, que uniu a população do bairro em torno da obra, contando principalmente com o apoio financeiro de Mario Dedini e das famílias Gianetti e Ometto.

Em 23 de setembro de 1972, a nova igreja foi inaugurada, tornando-se um templo de grandes celebrações religiosas. A liderança religiosa do Monsenhor Jorge o colocou, no século XX, ao nível de vigários de grande prestígio como os Monsenhores Francisco Rosa, Martinho Salgot e Jeronymo Gallo (Elias Netto, 2000).

A paróquia atende, além da Matriz, as comunidades de São Luiz, Menino Jesus da Creche, São Francisco de Assis e Nossa Senhora dos Prazeres; várias pastorais e associações que realizam um trabalho de ajuda e promoção humana, como: a Creche Ada Dedini Ometto e, ainda, o Instituto Baroneza de Rezende, das Irmãs Franciscanas da Imaculada Conceição, das Monjas Concepcionistas, ordem contemplativa.

Da antiga circunscrição paroquial, foram desmembradas as Paróquias de Santa Terezinha, no bairro do mesmo nome, em 19 de junho de 1965; São Pedro, no Paiero, em 21 de novembro de 1979; e Sant'Ana, no Jardim Primavera, em 21 de novembro de 1979.



Vitral da Matriz de N. S. da Imaculada Conceição.

Paróquia N. S. Aparecida

Em 1961 foi iniciada a catequese no bairro Piracicamirim, em um barracão que funcionava como escola primária. Em 17 de dezembro do mesmo ano foi realizada a primeira Comunhão, quando o Monsenhor Martinho Salgot sugeriu que fosse construída uma capela dedicada à padroeira do Brasil, cuja imagem, trazida pelos congregados marianos de Aparecida, naquele mesmo dia iniciava sua peregrinação pelas casas dos moradores do bairro.

Sete meses após a doação do terreno, foi construída a capela e o conjunto da Assistência Social Mariana, inaugurada em julho de 1962, com administração da Congregação Mariana de Santo Tomás de Aquino, proveniente da paróquia do Senhor Bom Jesus do Monte.



Plantio de árvores em frente à Paróquia na década de 1980.

Monsenhor Salgot atendia espiritualmente ao bairro, principalmente as Primeiras Comunhões, depois coube aos capuchinhos, até 1972, quando Dom Aníger Melillo confiou aos salesianos da paróquia do Bom Jesus.

Diante do desenvolvimento do bairro, Dom Eduardo Koaik criou a paróquia de Nossa Senhora Aparecida, por decreto canônico de 2 de fevereiro de 1981, desmembrando-a integralmente da paróquia do Bom Jesus do Monte. Para seu primeiro pároco foi designado o padre Joaquim de Paula Correa, a partir de 9 de março de 1981.

No final da década de 1980 a paróquia contava com cerca de 25 mil habitantes distribuídos em nove comunidades, com 70



Obras da Paróquia de N. S. Aparecida em 1986.

setores que se reuniam para os círculos bíblicos. A matriz, na mesma época, mantinha várias capelas em bairros de origem zona rural: Nossa Senhora da Conceição, Nossa Senhora do Rosário de Pompeia, São Francisco de Assis na Fazenda Bela Vista e Nossa Senhora do Rosário no Dois Córregos, além da capela de Santa Clara no CECAP, sob a responsabilidade das Irmãs do Santíssimo Salvador.

A linha arquitetônica da Igreja foi inspirada no manto de Nossa Senhora Aparecida.



Paróquia de N. S. Aparecida atualmente.

Paróquia Santa Teresinha



Paróquia Santa Teresinha atualmente.

A Paróquia Santa Teresinha foi criada em 19 de junho de 1965 pelo bispo Dom Aniger Melillo, o segundo Bispo da Diocese de Piracicaba.

Em 20 de junho de 1965 ocorreu a missa de posse do primeiro Vigário da paróquia Padre Randolph Otto Wolf da ordem dos Premonstratenses. O religioso foi acolhido com grande número de fiéis, em frente da antiga Igreja, e em seguida foi celebrada a missa campal. Em julho do mesmo ano, foi fundado o Apostolado da Oração na Matriz, com mais de 60 senhoras e seis zeladoras.

Em 18 de março de 1973 padre Otto Dana iniciou a organização da Paróquia para a construção de um novo templo e também introduziu cursos de preparação ao batismo e casamento, seguindo as exigências da CNBB.

Em 1974, foi realizada a reorganização da catequese para a Primeira Eucaristia, com duração de três a quatro anos, constituindo-se a primeira preparação para o Crisma.

Em maio de 1977, a comunidade decidiu construir o novo templo em maiores proporções que o antigo.



Interior da Paróquia Santa Teresinha.

A pedra fundamental foi lançada em 14 de agosto e no dia seguinte já foi iniciada a terraplanagem do terreno. No ano seguinte foi formado o CPP - Conselho Pastoral Paroquial - em fevereiro de 1978.

Em maio de 1979, a irmã Inês Negri, passou a trabalhar na Paróquia, começando a organizar as pastorais: Saúde, Batismo, Crisma, Primeira Eucaristia, Liturgia, atendimento a Casais, entre outras.

A dedicação do novo templo aconteceu em 28 de Outubro de 1979, quando o andor de Santa Teresinha saiu da antiga Igreja em procissão para a nova, seguida da missa, presidida por Dom Aniger e concelebrada pelo Padre Otto, com a participação de toda comunidade paroquial.

Paróquias que se formaram a partir de Santa Teresinha: São Lucas, Sagrada Família, Divino Pai Eterno e Imaculada Conceição e Santana.

Atualmente a paróquia é formada pela Matriz e Comunidades: Divino Espírito Santo; São Paulo Apóstolo e São Marcos - na Usina Costa Pinto.

Paróquia São Pedro



Detalhe da torre Paróquia São Pedro.

A comunidade do Paiero, até 24 de novembro de 1979, data da criação da paróquia, pertencia à circunscrição paroquial da Imaculada Conceição, com uma simples capela, em torno da qual formou-se todo o bairro. Dom Aníger Melillo, então bispo diocesano, trouxe de Caltanissetta da Sicília na Itália, dois padres para a diocese.

Um deles, o padre Salvador Paruzzo, foi nomeado o primeiro pároco da paróquia iniciada e estruturou a comunidade, onde permaneceu até 1985.

Entre 1985 e 1987 o padre José Boteon assumiu a paróquia, quando iniciou e concluiu a nova igreja. Em 1987, chegou para desenvolver as funções paroquiais o padre Antonio Migliore, também da diocese de Caltanissetta. Neste período, foi construída a torre do templo. O padre Migliore dividiu a paróquia em onze comunidades, cada uma com seu coordenador, procurando desenvolver uma ação pastoral na favela do Algodoal, na época a maior de Piracicaba. Nesta área foi inaugurado o Centro Social 'Dom Alfredo Garsia', a qual recebia assistência da diocese italiana.

Assim, no dia 7 de janeiro de 1989, Dom Alfredo consagrou o atual templo. Além do pároco encontravam-se presentes o padre Gaetano Canalella, secretário do bispo siciliano, monsenhor Julliani, chanceler do bispado, padre Orivaldo Casini, que tinha recebido a ordenação presbiteral no dia anterior, religiosas, seminaristas e grande número de fiéis. Seu interior foi construído com ligeiro declive, facilitando, a participação dos fiéis nas cerimônias sacras.



Paróquia de São Pedro.

Capela de São João Batista



Antiga Capela de São João Batista em Ártemis.

A primeira capela de São João Batista do distrito de Ártemis foi construída a partir da doação do terreno pela Família Scarpari, liderada por Lígia Scarpari.

No ano de 1983, uma parcela de irmãs da Ordem de São José, atuante na cidade desde 1893, passou a administrar a capela. As irmãs realizaram diversas melhorias no templo, e também trabalhos de evangelização, instrução religiosa e assistência social à comunidade do bairro.

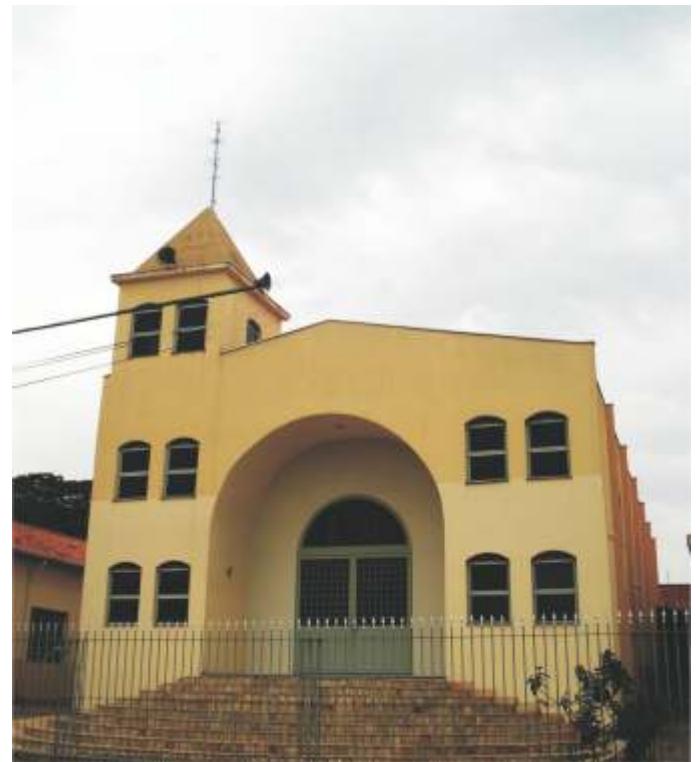
Transformada em Quase-Paróquia no ano de 07 de junho de 1991, responde pelas capelas Nossa Senhora Aparecida, no Jardim Itaiçaba e, São Roque, no Congonhal.

Entre 1997 e 1998 foi realizada uma obra de ampliação do edifício. Mesmo havendo interesse no tombamento da capela, quase nada da sua construção original foi preservada e se manteve.

As missas são celebradas aos sábados às 19h30, e aos domingos às 09h tem Celebração da Palavra. Sua atual administradora paroquial é a Irmã Rosângela Cassimiro de Oliveira.



Obras de construção da atual Capela de São João em Ártemis.



Capela de São João Batista em Ártemis.

Paróquia São Francisco Xavier

A paróquia São Francisco Xavier foi criada em 13 de junho de 1981 por um decreto do bispo Dom Eduardo Koaik, desmembrada da paróquia de São José e uma parte da do Imaculado Coração de Maria, tendo sido confiada aos cuidados pastorais dos padres da Pia Sociedade de São Francisco Xavier para as Missões Estrangeiras.

O padre Vicente Tonetto, primeiro pároco, foi nomeado em 26 de junho de 1981, tomando posse aos 5 de julho do mesmo ano. A posse foi dada em nome do bispo, por monsenhor Jorge Simão Miguel, vigário geral.



Igreja de São Francisco Xavier. Diocese de Piracicaba.

A paróquia foi iniciada a partir de uma simples casa popular, sendo que a missa era celebrada ao livre, até a construção de um barracão. Em 6 de dezembro de 1981, foi realizada a festa do padroeiro e também celebrada a primeira missa no barracão com a administração do sacramento da crisma, por Dom Eduardo Koaik.



Igreja de São Francisco Xavier atualmente.

As obras da matriz foram iniciadas em 1983 e, em 3 de dezembro de 1987, já estava pronta para ser inaugurada. No final da década de 1980, o número de habitantes da paróquia estava em torno de 25 mil pessoas, em 17 comunidades: 16 urbanas e uma na zona rural. Em alguns bairros do território paroquial há um salão e, também, as capelas de São Benedito e de São Jorge, no bairro do Pau Queimado. Com a população carente nesta mesma época, moradora em nove favelas, a paróquia atuava em 90 grupos de reflexão, com o apoio de uma equipe que prepara os subsídios para estes grupos.

Paróquia Santana do Primavera

O bispo diocesano Dom Aníger Francisco de Maria Melillo, trouxe da Sicília na Itália, dois padres no final de 1979. Um deles, o padre Giovanni Giglio, foi nomeado pároco da recém criada paróquia de Sant'Ana no dia 21 de novembro de 1979, que teve o seu território desmembrado da paróquia da Imaculada Conceição na Vila Rezende.

A invocação de Sant'Ana é uma homenagem a Anna Maria A. Ferreira, então presidente da COHAB, que doou o terreno para construção da igreja e, a partir daí, a comunidade passou a ter como padroeira a santa do seu nome.



Lançamento da Pedra fundamental em 1980.

Após quatro anos de obras, a matriz foi inaugurada em 27 de novembro de 1983 e dedicada pelo bispo italiano Dom Ângelo Rizzo, da diocese de Ragusa, em uma solene missa concelebrada por três padres italianos em conjunto com o monsenhor Juliani, chanceler do bispado e o pároco de Sant'Ana, em 28 de julho de 1985. O templo é considerado moderno e funcional, com o piso em declive, permitindo a



Paróquia em obras em 1983.



Paróquia Santana atualmente.

participação dos fiéis na liturgia. Em seu interior não há bancos, mas cadeiras, e conta com duas salas onde as mães com filhos pequenos podem participar das cerimônias sem que eles, caso chorem, incomodem os outros presentes.

A paróquia contava na década de 1980, com aproximadamente, 10 mil habitantes, distribuídos em 12 comunidades, dez rurais e dois urbanas e, ainda com as capelas São José, no bairro Godinhos; Jesus Crucificado, na Estação Experimental de Cana; Santo Antônio, no bairro Santa Fé; São José, no bairro Vila Nova; Imaculada Conceição, no bairro Tanquinho; São Jorge, na fazenda Patreze; e Imaculado Coração de Maria, no bairro Água Santa. Pertence ainda à paróquia o Oratório Festivo São Mário, dos Salesianos, fundado em 9 de dezembro de 1962, com apoio do grande oficial Mario Dedini.

Capela do Divino Espírito Santo



Missa na Capela do Divino na década de 1990.

Apesar de estar em um prédio centenário, a capela foi adaptada para o uso religioso em julho de 1991.

Antigamente, há mais de 90 anos, funcionava no imóvel, construído no terreno do casal Constantino e Carmela Giacomo, uma alfândega que servia aos vapores que traziam cargas à cidade. Posteriormente, o prédio passou a abrigar o clube Náutico, ponto de encontro da alta sociedade piracicabana, ao contrário do Clube Regatas, frequentado pelos pobres. Havia até mesmo dois trampolins de cada clube no Rio Piracicaba, um para os pobres e outros para os ricos.

Em 1972, depois de ser proibida pelo bispo Dom Aníger Melillo por sete anos, a Festa do Divino foi retomada e, durante os nove anos seguintes, a festa foi realizada pela Irmandade, sem a ajuda da Igreja Católica. Com a morte de Dom Aníger, o bispo Dom Eduardo Koakik assumiu a diocese de Piracicaba e permitiu a volta oficial da Festa, que era promovida sem o apoio da igreja católica. Para os organizadores, no entanto, faltava uma capela para as celebrações.

Com a ajuda do prefeito de Piracicaba na época, Jose Aparecido Borghesi, a Irmandade adquiriu o prédio, onde funcionava uma fábrica de corote de pinga, e o transformou na capela e no recinto do Divino.

A capelinha é procurada por muitos fiéis para orações, entrega de oferendas ao Divino, batizados e agradecimento por graças alcançadas.

Uma pomba, feita pela artista plástica Clemência Pizzigatti, personaliza o altar e mostra que aquela pequena capela, ao lado do Largo dos Pescadores, é dedicada ao Divino Espírito Santo. Nas paredes laterais, azulejos ilustram a Via Crucis.

O local abriga cerca de 150 pessoas sentadas durante as missas que acontecem aos sábados, às 17 horas.



Cerimônia na Capela do Divino, na década de 1990.

Paróquia São Lucas

A comunidade do Vila Sônia costumava realizar missas e outros eventos religiosos no salão comunitário do bairro, já na década de 1970. Com o apoio da população local foi construído o salão paroquial que passou a abrigar os eventos da comunidade de São Lucas, posteriormente transformado em capela. Ali as missas eram celebradas pelo pároco de Santa Terezinha, o Padre Luiz Carlos Zotarelli.

O atual templo da paróquia São Lucas começou a ser erigido no início da década de 1990, sendo que a capela foi transformada em paróquia em 02 de fevereiro de 1993, e desmembrada da paróquia Santa Terezinha, da qual fazia parte. Inaugurado em 14 de fevereiro de 1993, seu primeiro pároco foi o Padre Eugênio Broggio Netto, seguido dos padres Victorio Tomazi e Ricardo Martins, atual pároco.

Pertencem à esta paróquia as capelas de Nossa Senhora de Guadalupe, no Parque Orlando; São Vicente de Paula, no Boa Esperança; Nossa Senhora do Carmo, Monte Rey; Comunidade Nossa Senhora Auxiliadora, no Javari II e Comunidade Frei Galvão.

As missas da Paróquia são celebradas semanalmente nas terças e quintas-feiras às 19h30, sábados às 19h30 e domingos às 09h00 e 19h30.



Paróquia São Lucas em obras.



Antigo Salão paroquial.

São realizados também casamentos, batismos mensalmente, 1º Eucaristia anualmente e Crisma a cada dezoito meses. São ministradas aulas de crisma, aos domingos, de catequese nos sábados e perseverança também aos sábados.

Tradicionalmente celebra-se a festa do padroeiro no dia 18 de outubro onde é distribuído o bolo de São Lucas, confeccionado por voluntárias, para toda a comunidade.

A paróquia oferece ainda de segunda à sexta-feira - por meio do Projeto Ação Social - café da manhã, e à noite um 'sopão' para a população carente. Em média são distribuídas 200 refeições por dia.



Paróquia São Lucas na Vila Sônia atualmente.

Santuário de N. S. dos Prazeres

Para a povoação de Piracicaba o Capitão Geral da Capitania de São Paulo, Luiz Antonio de Souza Botelho, o Morgado de Mateus, em 1770, determinou que o povoador Antonio Corrêa Barbosa levantasse a primeira ermida em louvor à Nossa Senhora dos Prazeres: *'Vmce. Procurará o melhor sitio, na frente da praça principal, e delineará de modo que possa servir mais tarde de Capela Mor, a todo tempo que quiserem acrescentar o corpo da Igreja para fazer freguesia. A invocação há de ser de Nossa Senhora dos Prazeres, minha Madrinha e a Padroeira da Minha Casa, e a sua imagem há de ser colocada no altar mor...' (Elias Netto, 2000).*

Entretanto, Antonio Corrêa Barbosa preferia queria que o padroeiro fosse Santo Antonio, seu santo de devoção. Em sua ausência, durante viagem a Itu, a imagem desapareceu do altar, certa noite. Assim, surgiu a lenda de que Nossa Senhora dos Prazeres foi carregada por quatro anjos. Magoada com o preterimento, lançou uma praga ao passar pela curva do Rio: 'Esta nunca será uma cidade grande'. Após o sumiço, a imagem de Santo Antonio foi entronizada, sendo oficializado como o orago de Piracicaba.

A nova Paróquia de Nossa Senhora dos Prazeres foi criada em



Interior do Santuário de N. S. dos Prazeres.



Festividade no Santuário de N. S. dos Prazeres na Nova Piracicaba.

19 de junho de 1974, mas não chegou a ser instalada. Foi recriada em 31 de maio de 1996 e instalada em 15 de junho do mesmo ano. Em 26 de julho de 2001, a matriz foi elevada a Santuário Mariano Diocesano.



Santuário de N. S. dos Prazeres na Nova Piracicaba.

Igreja Batista

A Igreja Batista foi formada a partir de 1609, quando Thomas Helwys voltou da Holanda, onde se refugiara da perseguição do Rei James I da Inglaterra, e organizou com os que voltaram com ele, uma igreja em Spitalfields, nos arredores de Londres. Helwys, que era advogado e estudioso da Bíblia, foi preso e morreu na prisão, em 1615, por causa do livro 'Uma Breve Declaração Sobre o Mistério da Iniquidade', em que escreveu sobre o princípio da liberdade religiosa e de consciência. Os batistas adotam a forma de governo Congregacional Democrático na forma de associação de Igrejas ou de convenções, como é o caso da Convenção Batista Brasileira. Creem na conversão pessoal a Jesus Cristo, no exercício de sua responsabilidade individual, quando o fiel é aceito pela Igreja por batismo por imersão e mediante confissão da sua fé em Jesus Cristo como salvador pessoal. Assim, não aceitam e nem praticam o batismo infantil.

Uma das mais antigas denominações evangélicas introduzidas no Brasil foi trazida por imigrantes norte-americanos, que vieram para Santa Bárbara D'Oeste fugindo da Guerra da Secessão. Entretanto, foi fundada oficialmente

a partir de 1882, quando foi organizada a Primeira Igreja Batista em Salvador.

Atualmente os Batistas estão presentes, em praticamente todos os países e representam uma população de cerca de 40 milhões de membros, sendo aproximadamente dois milhões ligados à Convenção Batista Brasileira.

A Primeira Igreja Batista de Piracicaba foi fundada em 26 de Junho de 1955, tendo completado em 2012, 57 anos de existência. Funcionou por vários anos na Rua Prudente de Moraes, até que a nova e atual sede foi construída na Rua Silva Jardim. Com o crescimento da cidade, os batistas criaram novos pontos missionários como a Igreja Batista da Vila Rezende.

A Igreja Batista em Vila Rezende teve sua organização em 1982, como a segunda igreja dentro do então chamado 'Projeto Piracicaba'. Inicialmente, em 1981, a pequena congregação reunia-se em um salão alugado na Rua Dona Santina, no Jardim Monumento. Posteriormente, em 1983, foi adquirido o terreno, no Jardim Mercedes, em frente ao Bosque dos Sabiás, onde se encontra desde então.



Igreja Batista da Vila Rezende em obras, na década de 1980.



Sede da Primeira Igreja Batista em 2012.

Capela do Sagrado Coração de Jesus e São João Batista - Ibitiruna

Acredita-se que a antiga Capela que servia aos ritos religiosos dos moradores do distrito de Ibitiruna fosse de pau-a-pique e que suas origens datem do início do século XX, quando Ibitiruna ainda tinha por nome, Serra Negra de Piracicaba.

Registros indicam que em 1942 constituía-se como Paróquia, pertencente à então recém criada Diocese de Piracicaba.

O bispo Dom Aniger assinou decreto de supressão da paróquia em 19 de janeiro de 1972 e seu território, documentos e livros canônicos passaram a pertencer à Paróquia São José, à qual já estava anexada. Atualmente a capela pertence à Quase- Paróquia Santa Cruz.

Não se conservaram dados sobre a construção da atual capela, apenas que a construção das torres é datada de 01 de outubro de 1964. O salão paroquial localizado ao lado, é de aproximadamente 1980.

Nessa capela, cujo administrador é o sr. Natalino de Jesus Chirelli, são realizadas as celebrações da palavra aos sábados às 18h45, e missa uma vez ao mês, também em um sábado no mesmo horário. Ali celebram-se também casamentos e batizados.



Capela do Sagrado Coração de Jesus e São João Batista em 1990.



A capela de Ibitiruna atualmente.

Em seu entorno é realizada a tradicional Festa de São João Batista, que ocorre sempre em um final de semana do mês de junho, próximo ao dia 24, dia de São João. A comissão de festas da Capela conta com a colaboração da comunidade e, é frequentada por moradores do bairro e por pessoas oriundas de diversas localidades da região. A festa se inicia no sábado, com procissão, contendo cinco andores, com São Benedito na frente, seguido por São João Batista, Sagrado Coração de Jesus, Nossa Senhora Aparecida e São Judas Tadeu. Após a procissão é realizada a missa às 08h00, e logo após, ocorre o levantamento do mastro de São João Batista e do Sagrado Coração de Jesus. Na quermesse são vendidos comes e bebes e há queima de fogos. Após as 23h00 é realizado forró no salão. No domingo é servido almoço a partir das 11h00 e, às 15h00 é realizado o leilão de gado, carneiro, leitoa, galinhas e de outras prendas doadas para esse fim. Toda a renda obtida na festa é revertida em benfeitorias da Capela.

Igreja Adventista do Sétimo Dia



Membros à frente da antiga igreja em 1967.

Os adventistas acreditam na Trindade e no Advento de Jesus. Há o resguardo do dia de descanso, que acreditam ser no sábado, sétimo dia da semana. Basicamente é dessas duas últimas doutrinas que advém a denominação Adventista. O ano de 1949 estava quase para terminar, quando um grupo de pessoas provenientes de São Paulo chegou a Piracicaba para promover uma série de palestras sobre saúde e também temas religiosos.

Nesse grupo estava o pastor Geraldo de Oliveira, auxiliado pelos pastores obreiros bíblicos: Itanel Ferraz, Erison Michelis e Carlos Tavares. Esse grupo de obreiros alugou um barracão em frente ao Largo São Benedito, ao lado do antigo Fórum.

As reuniões do grupo adventista funcionaram neste barracão até meados de 1953, quando se mudaram para um salão situado na rua Moraes Barros, onde se estabeleceu por dois meses. Passado esse tempo, as reuniões passaram a ser realizadas em uma casa situada à rua Santo Antônio.

O documento mais antigo que conta essa história é a primeira ata registrada em 24 de novembro de 1962, data em que o pequeno grupo de adventistas de Piracicaba estava se tornando uma igreja organizada.



Membros à frente da nova igreja em 2010.

O sermão alusivo à cerimônia foi pronunciado pelo pastor Oswaldo R. de Azevedo, logo após proferida um oração de consagração pelo pastor Naor Klein, em seguida Siegfried Genske que declarou solenemente organizada a Igreja Adventista do Sétimo Dia em Piracicaba.

No período de 1963 a 1970, a igreja se dedicou à um plano de construção e mudança para o bairro São Dimas, onde em 1975 o pastor José Gimenes Filho concedeu a última reunião e, em 1º de março, a igreja foi inaugurada e noticiada no Jornal de Piracicaba. Essa é hoje a igreja central e a maior na cidade, sendo que há outros templos em bairros como Morumbi, Vila Rezende e em distritos como Santa Teresinha.

Paróquia Santa Cruz em Anhumas

Acredita-se que a primeira Capela de Anhumas tenha sido de pau-a-pique, seguida por uma de madeira e ainda uma terceira, de alvenaria, todas anteriores à 1974.

No ano de 1974 começou a ser erigida a atual Quase-Paróquia Santa Cruz, em terreno doado pelo sr. Maximiliano Firmino Gil. Para sua construção a comunidade organizou-se em mutirão, para realizar a limpeza do terreno, abrir fundações e erguer os alicerces. Feito isso, os pedreiros iniciaram as obras de construção, que só foram possíveis com a arrecadação de fundos pela comunidade de Anhumas e de bairros vizinhos. O templo foi posteriormente ampliado, após a doação de Augusto Dias Corrêa.

Transformada em Quase-Paróquia em 02 de fevereiro de 1990, a congregação teve como primeiro diácono Carlos Bagatin, seguido por Luiz Venturini, Jesuíno Gaspar, Luiz Alberto Scarazatti, e seu atual administrador Paroquial é o diácono Natalino de Jesus Chirelli.

Pertencem à Quase-Paróquia as capelas Sagrado Coração de Jesus e São João Batista, em Ibitiruna; Santa Terezinha, no Monte Branco; São Miguel Arcanjo, no Floresta e Nossa Senhora Aparecida, no Almeida. As comunidades de Santa Maria, no bairro dos Pires; Nossa Senhora Aparecida, no Lagoa Rica; Nossa Senhora dos Navegantes, no Tanquâ e Nossa Senhora das Graças, em Ibitiruna; também pertencem à mesma.

É realizada anualmente - em abril ou maio - a festa em homenagem à Santa Cruz e Santo Antônio. Na Quermesse são realizados leilões, shows, bem como a venda de comes e bebes. Outro evento religioso que ocorre todo ano, mas sem data definida, é a coroação de Nossa Senhora Aparecida.

As missas são celebradas duas vezes por mês, e as Celebrações da Palavra são realizadas todo sábado e domingo. Ali são também celebrados casamentos e catequese de crianças, está em planejamento um Projeto de Catequização de adultos.



Paróquia Santa Cruz em Anhumas na década de 1990.



Paróquia Santa Cruz em Anhumas.

Capela São José no Chicó

A torre sineira da Capela São José no bairro do Chicó foi construída em 1922, tarefa que só foi possível mediante a contribuição da comunidade. A união da comunidade em prol de melhorias na capela que homenageia o santo padroeiro dos carpinteiros, demonstra também que esta é anterior àquele ano, e estima-se que já seja centenária.

Os três sinos foram adquiridos para a capela em 1925, também frutos da colaboração dos moradores do bairro, entre eles as famílias de origem italiana, Schiavuzzo, Tolotti, Furlan, Guidolim, Setten, Pardi, Berti, Meneghetti.

No bairro é tradicionalmente celebrada a Festa em homenagem à São José que ocorre pelo menos desde 1906. Realizada no mês de março, a festa inicia-se no sábado com uma procissão às 19 horas no entorno da capela, seguida de missa e quermesse no salão paroquial. Para consumo dos frequentadores da festa, são preparados para o primeiro dia da festa, centenas de quilos de carne de leitoa, frango e bovina assadas, cuscuz e também dúzias de bebidas. Para o



Capela de São José no Chicó. Foto: Antonio S. Castelo.



Imagen de São José no Chicó.

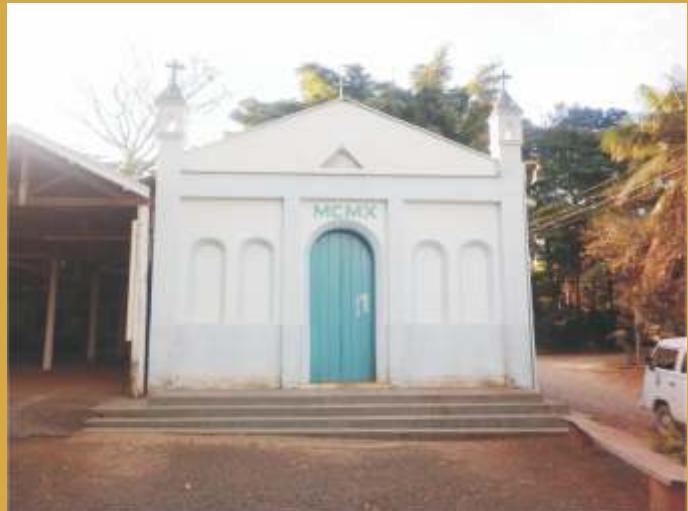
domingo é servido almoço, que inclui no cardápio, macarronada, risoto, frango, salada e cuscuz. As apresentações musicais ficam por conta de duplas sertanejas oriundas da cidade.

A capela pertence à paróquia Imaculado Coração de Maria da Pauliceia e passou por obras recentes de reformas. Na ocasião foi recuperada a imagem de São José, com mais de cem anos, que fica em frente à capela.

Capelas rurais



Capela de São Jorge no Passa Cinco. Foto: Antonio S. Castelo.



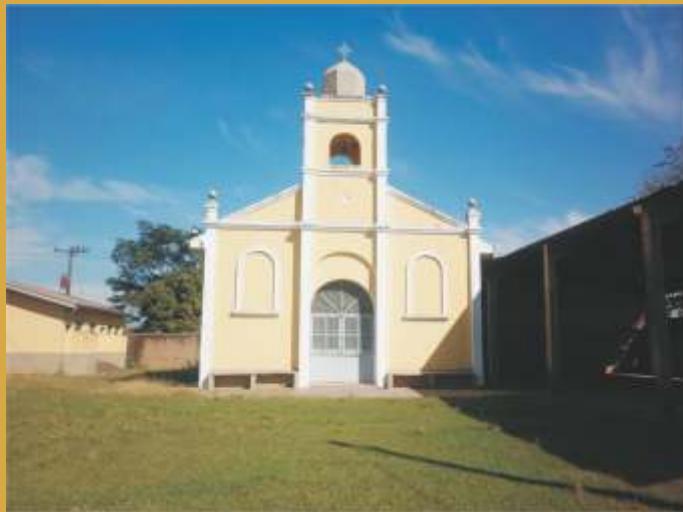
Capela de Santo Antônio no Santa Fé. Foto: Antonio S. Castelo.



Capela São Luiz Gonzaga no Volta Grande. Foto: Antonio S. Castelo.



Capela Nossa Senhora de Fátima no Água Bonita.



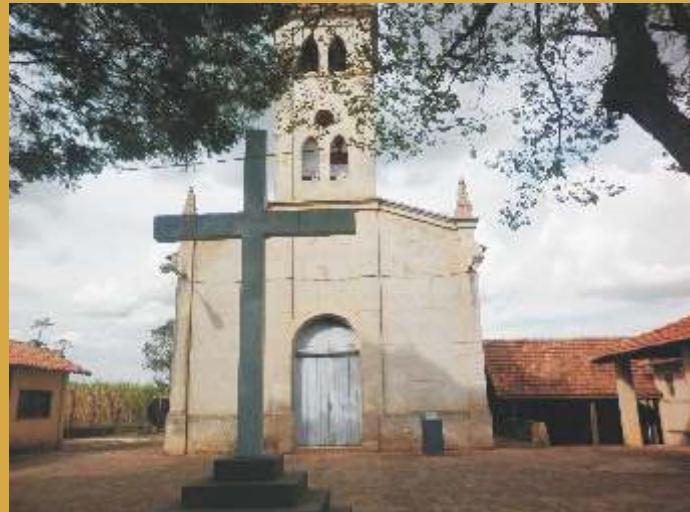
Capela de São Roque no Congonhal. Foto: Antonio S. Castelo.



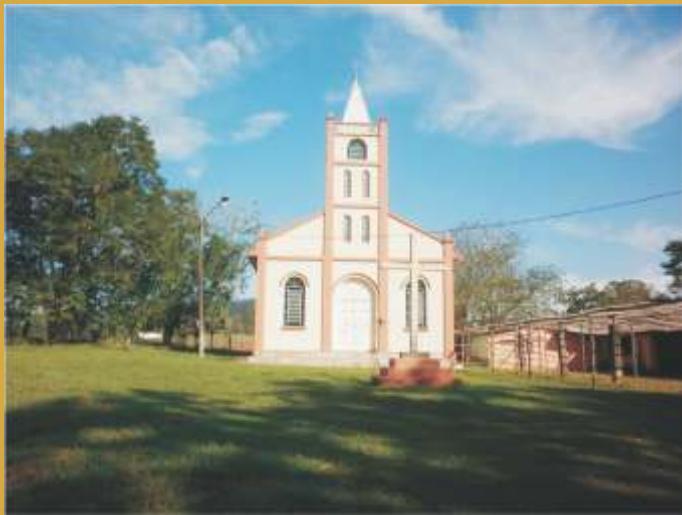
Capela do Imaculado Coração de Maria na Água Santa. Foto: A. S. Castelo.



Capela Santo Antônio no Pau D'Alhinho. Foto: Antonio S. Castelo.



Capela São José Operário no Godinhos. Foto: Antonio S. Castelo.



Capela Santo Antônio no Pau D'Alho. Foto: Antonio S. Castelo.



Capela São José no Vila Nova. Foto: Antonio S. Castelo.



Capela São Roque no Conceição II. Foto: Antonio S. Castelo.



Capela São Marcos na Vila Breda - Usina Costa Pinto. Foto: A. S. Castelo.

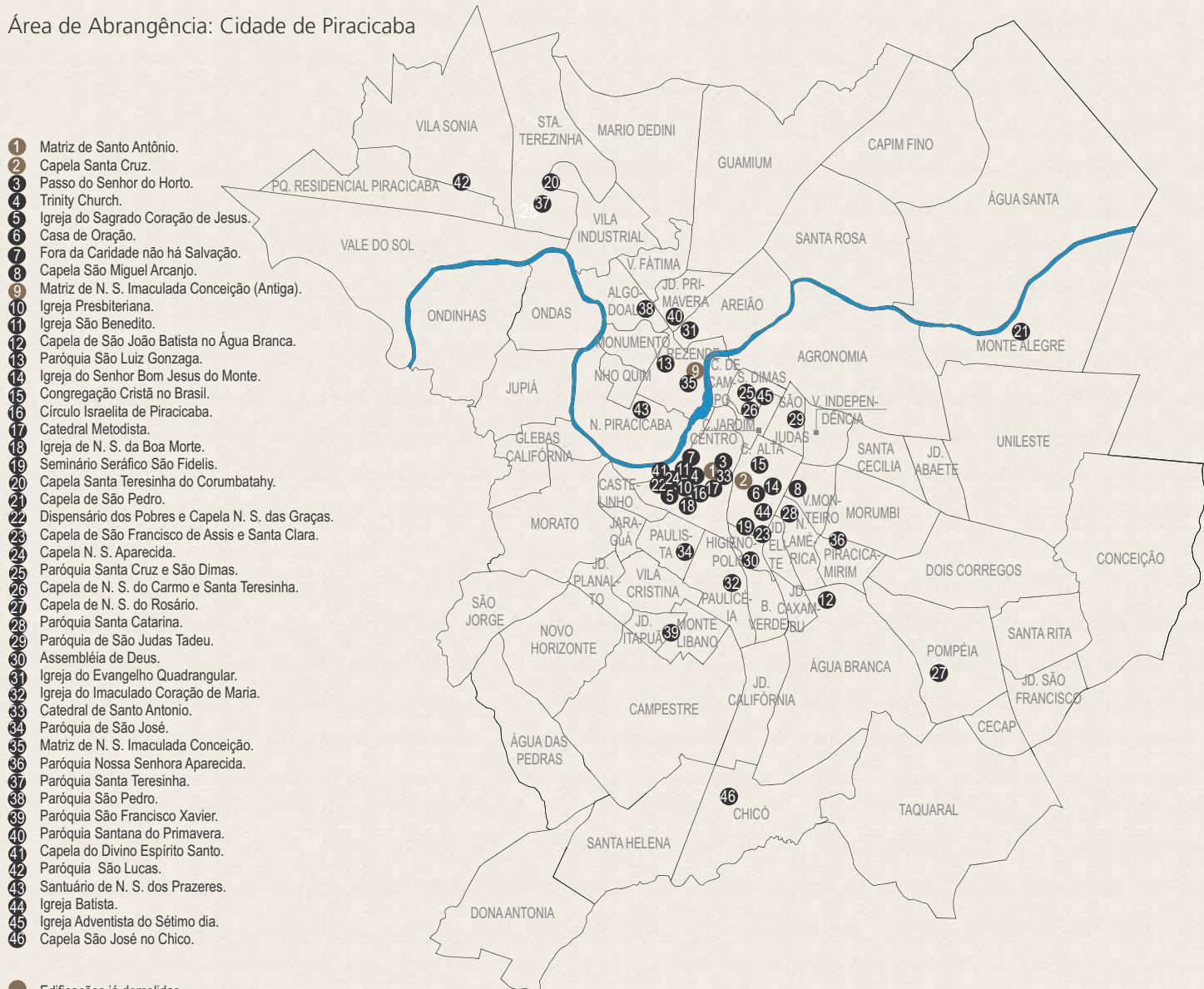
Espacialização Territorial

Área de Abrangência: Município de Piracicaba



Espacialização Territorial

Área de Abrangência: Cidade de Piracicaba



● Edificações já demolidas

Referências Bibliográficas:

- ÁVILA, Affonso *et al.* **Barroco Mineiro Glossário de Arquitetura e ornamentação**. 3º edição revista e ampliada. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro Centro de Estudos Históricos e Culturais, 1996.
- BALLEIRAS, Mary Helle Moda. **Usina Monte Alegre - um breve histórico do lugar**. Manuscrito. 2003.
- BARDI, Pietro Maria. **Miguel Dutra. O poliédrico artista paulista**. São Paulo: MASP, 1981.
- BARROS, Antonio C. **Piracicaba. Noiva da Colina**. Piracicaba: Aloisi, 1975.
- BERTO, Frei Nélson. **Capuchinhos em Piracicaba. Igreja S. Coração de Jesus. 1890-1960**. Piracicaba, 1984.
- _____. **Seminário Seráfico São Fidélis**. Birigui, 1986.
- CACHIONI, Marcelo. **Arquitetura Eclética na Cidade de Piracicaba**. Dissertação de Mestrado. Campinas: PPG FAU PUC Campinas, 2002.
- _____. O Metodismo em Piracicaba tem a sua História. In: **Revista IHGP**. N° 5. Ano 5. Piracicaba: IHGP, 1997.
- CACHIONI, Marcelo & MACHADO, Flávio A. P. **Monte Alegre. Subsídios para Processo de Tombamento no CODEPAC**. Piracicaba: DPH IPPLAP, 2005.
- CAMARGO, Manoel de A. **Almanak de Piracicaba para 1900**. São Paulo: Tipografia Hennies Irmãos, 1899.
- CAPRI, Roberto. **Libro D'Oro dello Stato di S. Paolo. Gli Stati del Brasile**. 2º Edizione riveduta e ampliata. Roma: J. de Salerno & Cia., 1911.
- _____. **Piracicaba, São Paulo, Brasil**. Roma: Tip. Poliglota Mundus, 1914.
- _____. **São Paulo em 1926**. São Paulo: s/e, 1926 (pg. s/n).
- CARRADORE, Hugo P. **Monte Alegre. Ilha do Sol**. Piracicaba: Shekinah Editora, 1996.
- CARRADORE, Hugo P. & MONTEIRO, Regina M. **Elementos Históricos para o processo de Tombamento da Capela de São Pedro de Monte Alegre**. Paróquia de São Judas Tadeu. Piracicaba - SP. Piracicaba, Arquivo do CODEPAC, 1991.
- CASTRO, Francisco A. P. **Alguns Edifícios da Cidade de Piracicaba**. Piracicaba: Manuscrito, 1858.
- CLAY, Charles W. Dr. Wiley Theodore Clay. In: **Expositor Cristão**. São Paulo: Imprensa Metodista, 10 de julho de 1958.
- CORONA, Eduardo & LEMOS, Carlos A. C. **Dicionário de arquitetura brasileira**. São Paulo: EDART, 1998.
- DUTRA, Archimedes. **A contribuição de Piracicaba para a arte nacional. Piracicaba**. Tese de Doutoramento. Piracicaba: ESALQ USP, 1972.
- ELIAS NETTO, Cecílio. **Almanaque 2000. Memorial de Piracicaba Século XX**. Piracicaba: Editora Unimep, 2000.
- _____. **Memorial de Piracicaba. Almanaque 2002-2003**. Piracicaba: IHGP e Tribuna Piracicabana, 2002.
- FABRIS, Annatereza. (org.) **Ecletismo na arquitetura brasileira**. São Paulo: Nobel, 1987.
- FRANCO, Décio Henrique. **Memórias Vivas de uma Igreja: História da Igreja Adventista em Piracicaba:1950-2010**. Piracicaba, 2010.
- FRASSON, Archimedes Lauro; RAITANO, Orlando & BENDASSOLLI, José Albertino. **Tanquinho: Seu Povo, sua História, sua Glória**. Piracicaba: Shekinah, 2010.
- GUERRINI, Leandro. **História de Piracicaba em Quadrinhos**. 2 volumes. Piracicaba: IHGP, 1970.
- GRIGOLETO, Maira Cristina & CACHIONI, Marcelo. **Memorial de Restauro da Igreja do Sagrado Coração de Jesus**. Piracicaba, 2005.
- HONOUR, Hugh. **Neo-classicism**. Inglaterra: Penguin Books, 1968.
- KAMIDE, Edna et al. **Patrimônio Cultural Paulista. Condephaat. Bens Tombados. 1968 - 1998**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 1998.

- KENNEDY, James L. **Cincoenta Anos de Methodismo no Brasil**. São Paulo: Imprensa Metodista, 1928.
- KOCH, Wilfried. **Dicionário dos Estilos Arquitetônicos**. (Trad. Neide Luiza de Rezende). São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- KRÄHENBÜHL, Hélio. M. **Almanaque de Piracicaba**. Piracicaba: João Fonseca, 1955.
- MESQUITA, Zuleica (org.) **Evangelizar e civilizar. Cartas de Martha Watts, 1881-1908**. Piracicaba: Editora Unimep, 2001.
- NARDY FILHO, F. Piracicaba de outras eras. In: **Almanaque de Piracicaba**. Piracicaba: João Fonseca, 1955.
- NEME, Mario. **Piracicaba - Documentário**. Piracicaba: João Fonseca, 1936.
- _____. **História da Fundação de Piracicaba**. Piracicaba: IHGP, 1974.
- ORNELLAS, Manoelito de. **Um Bandeirante da Toscana. Pedro Morganti na Lavoura e na Indústria Açucareira**. São Paulo: EDART, 1967.
- PERECIN, Marly T. G. **A Síntese Urbana (1882-1930)**. Piracicaba: Shekinah, 1989.
- _____. **Três momentos Históricos da Fundação de Piracicaba**. Folheto. Piracicaba: Prefeitura Municipal, 1990.
- PINTO, Silvio Barini & ZENHA, Celeste. **Imagens da Memória Postal de Piracicaba**. Folheto. Piracicaba: s/d (pg. 23).
- REIS FILHO, Nesthor G. Quadro da Arquitetura no Brasil. São Paulo: Perspectiva, 1995.
- ROTELLINI, Vitaliano (Editor). **Il Brasile e gli Italiani**. (Pubblicazione del Fanfulla). Florença: R. Bemporad & Figlio, 1906.
- SALMONI, Anita & DEBENEDETTI, Emma. **Arquitetura Italiana em São Paulo**. São Paulo: Perspectiva, 1981.
- SUMMERSON, John. **A linguagem clássica da Arquitetura**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- TORRES, Maria Celestina T. M. **Piracicaba no Século XIX**. Piracicaba: IHGP, 2003.
- VITTI, Guilherme. **Atas da Câmara**. Piracicaba: s.d.
- _____. **História de Piracicaba em quadrinhos**. Cartilha. Piracicaba: Imprensa Oficial do Município, 1985.
- _____. A Igreja Matriz de Piracicaba através dos tempos. In: **Piracicaba: Dois estudos**. Piracicaba: IHGP, 1989.
- WATTS, Martha H. Primeiras impressões de Piracicaba após a chegada. In: **Woman's Missionary Advocate**. Vol. II. Arquivo do Museu do IEP. Tradução de Zuleica C. C. Mesquita. EUA: 12/1881, p. 3-5.

Pesquisa em periódicos:

- CARRADORE, Hugo P. As Igrejas e Cemitérios de Piracicaba. In: **Jornal de Piracicaba**. Caderno Especial, 1º/08/1989.
- FOLHA de S. Paulo. **Capela tem decoração de Volpi**. (Periódico). São Paulo, 30/01/1991.
- MASSIARELLI SETTO, Marisa. Capela abriga obras de arte - Pequena igreja de São José, no distrito de Tupi foi reformada e passa a abrigar uma nova concepção em arte sacra. In: **Jornal de Piracicaba**, 16/11/2001, C1.
- O Jubileu de Ouro da Diocese - As irmãs de São José de Chambéry em Piracicaba (II). In: **Tribuna Piracicabana**, 16/03/1994.
- O ESTADO de S. Paulo. **Nasceu em Lucca e viveu no Cambuci**. São Paulo, 11/08/2001.
- RICCI, Daniele. Capela Divina - Adaptada em 1991 em um prédio centenário, a Capela do Divino é realização do sonho dos devotos. In: **Gazeta de Piracicaba**. 16/07/2008, p. 8.
- RICCI, Daniele. Capela do Pau- Queimado. In: **Gazeta de Piracicaba**. 06/08/2006, p.6.
- _____. É de São João!: Capela de São João Batista, no Água Branca, foi construída em 1914, de acordo com as histórias. In: **Gazeta de Piracicaba**, 13/08/2006, p.6.
- _____. Para os iguais - Capela São Miguel Arcanjo: missas em devoção às almas. In: **Gazeta de Piracicaba**, 24/08/2006.
- _____. 60 anos de História: Capela pertenceu ao Lar Franciscano de Menores, um patrimônio tombado desde 2001. In: **Gazeta de Piracicaba**, 19/11/2006.
- SESSO, José Eduardo. Vozes da História - 6. In: **Jornal de Piracicaba**, 18/06/1989, p.5.
- SESSO, José Eduardo. Vozes da História - 8. In: **Jornal de Piracicaba**, 02/07/1989, p.6.
- _____. Vozes da História - 17. In: **Jornal de Piracicaba**, 10/09/1989, p.6.
- _____. Vozes da História - 20. In: **Jornal de Piracicaba**, 01/10/1989, p.6.

SESSO, José Eduardo. Vozes da História - 29. *In: Jornal de Piracicaba*, 10/12/1989, p.6.

_____. Vozes da História - 33. *In: Jornal de Piracicaba*, 25/03/1990, p.6.

_____. Vozes da História - 38. *In: Jornal de Piracicaba*,?

TEIXEIRA, Eliana. Comunidade do Chicó celebra o santo com procissão e muita comida - Dia de São José. *In: Gazeta de Piracicaba*, 18/03/2007, p.11.

VEIGA, Jair T. O Primeiro Templo Metodista de Piracicaba. *In: Jornal de Piracicaba*. Piracicaba: 21 de novembro de 1975.

Internet:

<http://carmelodepiracicaba.blogspot.com.br/2011/03/carmelitas-de-piracicaba-60-anos-de.html>.

<http://www.panoramio.com/photo/25986989>.

<http://congregacaocrista.net/img-central2-piracicaba-sp-1983.htm?sessionid=8f166c8896ae525434e3f8d982c26235>.

Depoimentos:

Antonio Carlos Costa. Histórico da Igreja do Evangelho Quadrangular.

Celia Turi. Histórico da Quase Paróquia São João Batista em Ártemis.

Pr. Sérgio Antonio Barbieri Loose. Histórico da Igreja Batista de Vila Rezende.

Valdemar Stella. Histórico da Quase Paróquia Santa Cruz. *In: Jornal de Piracicaba* em 21/09/2007.

Agradecimentos:

Diocese de Piracicaba.

Igreja Casa de Oração de Vila Rezende.

Igreja Presbiteriana.

Instituto Histórico e Geográfico de Piracicaba.

Irmandade do Divino Espírito Santo de Piracicaba.

Museu Histórico e Pedagógico Prudente de Moraes.

Paróquia de Sant'Ana.

Paróquia Imaculada Conceição.

Paróquia São Lucas.

Província dos Capuchinhos de São Paulo.

Quase-Paróquia São João Batista.

Antonio Carlos Angolini.

Antonio Carlos Costa e Silva.

Célia Turi.

Cristina Vitti.

Décio Henrique Franco.

Gilmar Tanno.

Ivan Correr.

José Reis.

José Rodrigues da Rocha Sobrinho.

Matilde Bueno Correa.

Natalino de Jesus Chirelli.

Sérgio Antonio Barbieri Loose.

Valdemar Stella.

Créditos das fotos:

Página 9. Desenho: Andrei Bressan. Acervo do Museu Histórico e Pedagógico Prudente de Moraes.

Páginas 10 e 11. Desenhos: Andrei Bressan. Acervo do Museu Histórico e Pedagógico Prudente de Moraes; Marcelo Cachioni.

Páginas 13 e 14. Desenhos: Marcelo Cachioni.

Matriz de Santo Antônio. Fotos: Arquivo da Câmara Municipal de Piracicaba; C.C. 'Martha Watts'; Centro de Comunicação Social.

Capela Santa Cruz. Desenhos: Arquivo da Câmara Municipal de Piracicaba; (ELIAS NETTO,2000).

Passo do Senhor do Horto. Fotos: Arquivo do CONDEPHAAT.

Trinity Church. Fotos: Arquivo DPH IPPLAP; C.C 'Martha Watts'.

Igreja do Sagrado Coração de Jesus (Frades). Fotos: Arquivo da Biblioteca do Seminário Seráfico; Arquivo da Câmara Municipal de Piracicaba; Arquivo DPH IPPLAP

Casa de Oração. Fotos: Acervo de Sueli Rubini.

Fora da Caridade Não Há Salvação. Fotos: DPH IPPLAP; (CAPRI, 1914).

Capela São Miguel Arcanjo. Fotos: Museu 'Prudente de Moraes'; DPH IPPLAP.

Matriz da Imaculada Conceição (Vila Rezende). Fotos: Arquivo da Paróquia; Arquivo da Câmara Municipal de Piracicaba.

Igreja Presbiteriana. Fotos: Acervo da Família Perpétuo; DPH IPPLAP.

Capela de Nossa Senhora Imaculada Conceição (Tanquinho). Fotos: (FRASSON, & RAITANO & BENDASSOLLI, 2010); Sabrina Rodrigues Bologna; Acervo da Família Frasson; Acervo da Família Neme; Acervo da Família Nozella.

Paróquia São Benedito. Fotos: Centro de Comunicação Social, Arquivo IHGP; DPH IPPLAP, Ivan Moretti, Marcelo Cachioni.

Capela de São João Batista (Água Branca). Fotos: Ivan Moretti.

Capela São Luiz Gonzaga. Fotos: Ivan Moretti; Museu 'Prudente de Moraes'.

Igreja do Senhor Bom Jesus do Monte. Fotos: Arquivo da Câmara Municipal de Piracicaba; Ivan Moretti.

Congregação Cristã No Brasil. Fotos: <http://congregacaocrista.net>; Arquivo DPH IPPLAP.

Círculo Israelita de Piracicaba. Fotos: Arquivo CODEPAC.

Capela São José (Tupi): Acervo do Sr. Antonio C. Angolini; Célio Basso.

Catedral Metodista. Fotos: Arquivo da Catedral, <http://fotoeahistoria.blogspot.com.br/2010/08/c.html>.

Igreja Nossa Senhora da Boa Morte. Fotos: Arquivo da Câmara Municipal de Piracicaba; DPH IPPLAP.

Seminário Seráfico São Fidélis. Fotos: Arquivo da Biblioteca do Seminário Seráfico; Arquivo da Câmara Municipal de Piracicaba; Museu 'Prudente de Moraes'.

Paróquia Santa Terezinha do Corumbatahy. Fotos: Arquivo da Câmara Municipal de Piracicaba.

Capela de Santa'Ana. Fotos: Acervo de Cristina Vitti; Arquivo da Província dos Capuchinhos de São Paulo; Antonio Castelo - Arquivo SEMA.

Capela de Nossa Senhora Imaculada Conceição (Santa Olímpia). Fotos: Acervo de Ivan Correr; Ivan Moretti.

Capela de São Pedro. Fotos: Arquivo da Câmara Municipal de Piracicaba; Ivan Moretti.

Dispensário dos Pobres e Capela Nossa Senhora das Graças. Fotos: (Barros, 1975), Foto Lacorte.

Capela de São Francisco de Assis e Santa Clara. Fotos: Arquivo da Província dos Capuchinhos de São Paulo.

Capela Nossa Senhora Aparecida (Centro). Fotos: Acervo do Sr. José Reis.

Paróquia Santa Cruz e São Dimas. Fotos: Ivan Moretti; O Diário.

Capela de Nossa Senhora do Carmo e Santa Terezinha. Fotos: <http://carmelodepiracicaba.blogspot.com.br/>; Ivan Moretti;

Capela de Nossa Senhora do Rosário: Arquivo do CODEPAC; Arquivo DPH IPPLAP.

Paróquia Santa Catarina. Fotos: Arquivo da Província dos Capuchinhos de São Paulo; DPH IPPLAP.

Paróquia São Judas Tadeu. Fotos: Arquivo da Paróquia; Ivan Moretti.

Igreja Batista. Fotos: Acervo de Rosalina Martins de Oliveira Castanheira; Ivan Moretti.

Igreja do Evangelho Quadrangular. Fotos: <http://www.guiame.com.br/noticias/gospel/mundo-cristao/igreja-quadrangular-de-piracicaba-sp-lanca-campanha-de-oracao.html>; Arquivo DPH IPPLAP.

Paróquia do Imaculado Coração de Maria. Fotos: Jornal de Piracicaba.

Capela de São Benedito (Pau-Queimado). Fotos: DPH IPPLAP.

Catedral de Santo Antônio. Fotos: Arquivo da Câmara Municipal de Piracicaba; Justino Lucente. Desenho: Fredy MacFadden Jr., Milanea A. Franco, Bruno Caçador, Marcelo Cachioni. Arquivo DPH IPPLAP.

Paróquia São José. Fotos: Arquivo da Paróquia; Ivan Moretti.

Matriz de Nossa Senhora Imaculada Conceição. Fotos: DPH IPPLAP.

Paróquia Nossa Senhora Aparecida. Fotos: Arquivo do Sr. Gilmar Tanno.

Paróquia Santa Terezinha. Fotos: Arquivo da Paróquia.

Paróquia São Pedro. Fotos: Ivan Moretti.

Quase Paróquia São João Batista. Fotos: Arquivo de D. Matilde Bueno Corrêa; DPH IPPLAP.

Paróquia São Francisco Xavier. Fotos: DPH IPPLAP; <http://www.diocesedepiracicaba.org.br/>.

Paróquia Sant'Ana. Fotos: Arquivo da Paróquia, Ivan Moretti.

Capela do Divino Espírito Santo. Fotos: Arquivo da Irmandade do Divino Espírito Santo de Piracicaba.

Paróquia São Lucas. Fotos: Arquivo da Paróquia; Arquivo DPH IPPLAP.

Santuário de Nossa Senhora dos Prazeres. Fotos: Alex Donizete Perez; Arquivo DPH IPPLAP.

Assembleia de Deus. Fotos: Arquivo DPH IPPLAP.

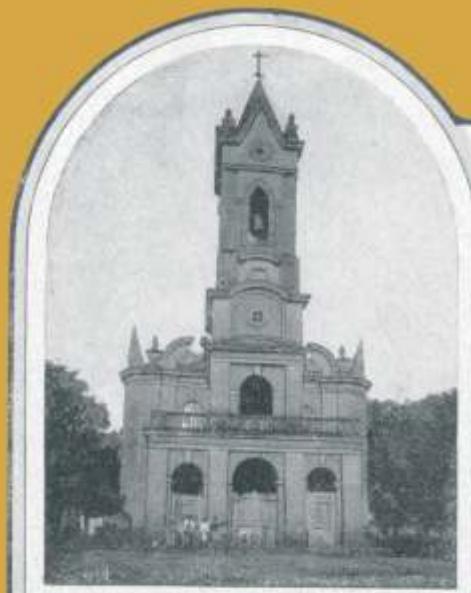
Capela Sagrado Coração de Jesus e São João Batista. Fotos: Arquivo da Quase-Paróquia Santa Cruz; Ivan Moretti.

Igreja Adventista do Sétimo Dia. Fotos: (FRANCO, 2010), Arquivo da Família Calcidoni.

Quase-Paróquia Santa Cruz. Fotos: Arquivo da Quase-Paróquia; Arquivo DPH IPPLAP.

Capelas São José (Chicó). Fotos: Antonio Castelo - SEMA; Arquivo DPH IPPLAP.

Capelas Rurais. Fotos: Antonio Castelo - SEMA.



Igreja São Benedito - Matriz de N. S. da Imaculada Conceição - Matriz de Santo Antônio.